MISSÃO DA ESCOLA BÍBLICA

Ensinar a Palavra de Deus e capacitar seus participantes a cumprirem a missão que Jesus nos deu.



IGREJA BATISTA DO SÉTIMO DIA

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 1 03/08/23 11:06

Estudos Bíblicos
PARA ESCOLA BÍBLICA SABATINA

Proibida a reprodução, total ou parcial, por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, xerográficos, fotográficos, estocagem em banco de dados, etc.), a não ser em breve citações com indicação da fonte ou salvo expressa autorização da Conferência Batista do Sétimo Dia Brasileira.

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da versão Almeida Revista e Atualizada (Sociedade Bíblica do Brasil) salvo indicação específica.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ
Diretor: Pr. Edvard Portes Soles

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A vida debaixo do sol: reflexões no Livro de Eclesiastes / Organizador Edvard Portes Soles – Curitiba, PR: Igreja Batista do Sétimo Dia, 2023.

ISBN 978-65-00-75953-2

1. Bíblia – Crítica e interpretação. 2. Devocional. I. Soles, Edvard.

CDD – 248.4

EXPEDIENTE			
Organização e Revisão de textos:	Pr. Edvard Portes Soles	Capa e Diagramação:	Manoel Ricardo B. Menezes manoelricardo@yahoo.com
Revisão teológica:	Pr. Alex Gonçalves – *Presidente do Comitê de Revisão Teológica* Irmão Cristhiano Daniel Fritzen Pr. Marcos de Oliveira. Pr. Gláucio Correia de Souza **Grupo auxiliar:** Gilssara Alberton Sueli de Fátima Biondo Solange Aparecida Mendes Matiola Torres da Silva Elaisa Baumgratz	Impressão gráfica:	Patras Serviços Gráficos
Atendimento e tráfego:	Dc. Marcelo Negri	Redação:	Rua Erton Coelho Queiroz, 404 - Alto Boqueirão - CEP 81770-340 - Curitiba - PR http://www.ib7.org secretaria@ib7.org Whatsapp (41) 9252-0698

A vida debaixo do SOL

CONTEÚDO

ABREVIATURAS DOS LIVROS DA BÍBLIA 5
EDITORIAL 6
PÁGINA DO TESOUREIRO 8
CALENDÁRIO ANUAL DA CBSDB – 2023 9

LIÇÃO 01
UM CONVITE À REFLEXÃO SOBRE A EXISTÊNCIA HUMANA: CONHECENDO O LIVRO DE ECLESIASTES 13
Pr. Renato Sidnei Negri Junior

LIÇÃO 02
UMA VIDA ROTINEIRA E ENFADONHA 21
Pr. Claudiney Soares da Silva

LIÇÃO 03
O MARCO ILUSÓRIO DA SATISFAÇÃO E DA FELICIDADE 29
Pr. Patrick Ferreira Padilha

LIÇÃO 04
A DURA REALIDADE DOS HOMENS: A CERTEZA DA MORTE 37
Pr. Claudir Oliveira

LIÇÃO 05
AS INJUSTIÇAS DA VIDA E SEU MAL SOCIAL 47
Pr. André Garcia Ferreira

LIÇÃO 06
A VAIDADE DAS RIQUEZAS 55
Pr. Gilvan de Oliveira

LIÇÃO 07
AS DECEPÇÕES DA VIDA 67
Dcª Patrícia Bernardino e Silva

LIÇÃO 08
AS CONTRADIÇÕES DA VIDA E A PROVIDÊNCIA DIVINA 75
Pr. Bernardo Ferreira Inácio Junior

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 3 03/08/23 11:06

LIÇÃO 09
O DESCONHECIMENTO HUMANO SOBRE A INSONDÁVEL RETRIBUIÇÃO DIVINA 83
Pr. Paulo Kliguer

LIÇÃO 10
A MESMA SORTE PARA TODOS: O HOMEM CAMINHA PARA UM FUTURO INCERTO..... 91
Pr. Edvard Portes Soles

LIÇÃO 11
SABEDORIA E TOLICE: AMBAS SE REVELAM NAS ATITUDES DIÁRIAS..... 103
Pr. Amaury Moitinho

LIÇÃO 12
JUVENTUDE E VELHICE: CADA FASE TEM SUA VAIDADE E SUA GLÓRIA..... 111
Pr. Luiz Carlos Loppes

LIÇÃO 13
O DILEMA DA VELHICE..... 117
Pr. André Garcia Ferreira

LISTA DE COLABORADORES 124

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 4 03/08/23 11:06

ABREVIATURAS DOS LIVROS DA BÍBLIA

ANTIGO TESTAMENTO

Gênesis	Gn
Êxodo	Êx
Levítico	Lv
Números	Nm
Deuteronômio	Dt
Josué	Js
Juízes	Jz
Rute	Rt
1 Samuel	1Sm
2 Samuel	2Sm
1 Reis	1Rs
2 Reis	2Rs
1 Crônicas	1Cr
2 Crônicas	2Cr
Esdras	Ed
Neemias	Ne
Ester	Et
Jó	Jó
Salmos	Sl
Provérbios	Pv
Eclesiastes	Ec
Cântico	Ct
Isaías	Is
Jeremias	Jr
Lamentações	Lm
Ezequiel	Ez
Daniel	Dn
Oséias	Os
Joel	Jl
Amós	Am
Obadias	Ob
Jonas	Jn
Miquéias	Mq
Naum	Na
Habacuque	Hc
Sofonias	Sf
Ageu	Ag
Zacarias	Zc
Malaquias	Ml

NOVO TESTAMENTO

Mateus	Mt
Marcos	Mc
Lucas	Lc
João	Jo
Atos	At
Romanos	Rm
1 Coríntios	1Co
2 Coríntios	2Co
Gálatas	Gl
Efésios	Ef
Filipenses	Fp
Colossenses	Cl
1 Tessalonicenses	1Ts
2 Tessalonicenses	2Ts
1 Timóteo	1Tm
2 Timóteo	2Tm
Tito	Tt
Filemon	Fm
Hebreus	Hb
Tiago	Tg
1 Pedro	1Pe
2 Pedro	2Pe
1 João	1Jo
2 João	2Jo
3 João	3Jo
Judas	Jd
Apocalipse	Ap

ABREVIATURAS DAS VERSÕES BÍBLICAS UTILIZADAS

AA – Almeida Atualizada
ARA – Almeida Revista e Atualizada
ARC – Almeida Revista e Corrigida
ACRF – Almeida Corrigida e Revisada Fiel
A21 – Almeida Século 21
ECA – Edição Contemporânea de Almeida
NVI – Nova Versão Internacional
KJA – King James Atualizada
BV – Bíblia Viva
BJ – Bíblia de Jerusalém
TEB – Tradução Ecumênica da Bíblia
NTLH – Nova Tradução na Ling. de Hoje

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 5 03/08/23 11:06

EDITORIAL

Amada igreja, graça e paz da parte do Senhor Jesus Cristo, no amor de Deus Pai e na comunhão do Espírito Santo!

É com alegria e gratidão que apresentamos à Igreja mais uma série de nossas lições para escola Sabatina, cujo tema é: **"A vida debaixo do sol: reflexões no livro de Eclesiastes"**.

Nesse 4º trimestre de 2023 estudaremos o livro de Eclesiastes. Esse livro talvez seja um dos que a cristandade mais ignora ou o interpretam equivocadamente, isso por dois motivos, basicamente: primeiro é pela forma como o livro é estruturado, pois não segue uma ordem lógica em seus assuntos (início, meio e fim), assim o leitor precisa fazer uma "caminhada" pelos capítulos e retomar temas já vistos em capítulos anteriores na medida em que avança até seu término, isso faz com que seja uma leitura cansativa. O segundo motivo é devido seu conteúdo, pois se trata de um livro melancólico, pessimista, e; em certos momentos até depressivo. As reflexões que ele apresenta parecem entrar em choque com a fé cristã e às vezes beira ao ateísmo. Esses dois fatores (dentre outros) contribuem para que seja uma porção das Escrituras pouco compreendida, com isso perdemos muito do que o Senhor tem a nos dizer por meio de Sua Palavra contida nesse livro.

Pois bem, pensando nisso o Departamento de Educação Cristã traz esta série de estudos. Não é nossa intenção uma abordagem profunda e exaustiva em Eclesiastes, pois em um trimestre isso seria praticamente impossível, mas procuramos sim, uma reflexão em todo o livro, compreendendo seus 12 capítulos.

Também procuramos fazer um paralelo entre Eclesiastes e o Novo Testamento. Levando em conta que a revelação é progressiva, acreditamos que essa abordagem seria mais produtiva, assim não ficamos com ensinos "contraditórios" sobre um mesmo assunto e também reforçamos nossa crença de que as Escrituras são plenamente inspiradas e não entram em contradição, pelo contrário, Antigo e Novo Testamento se completam.

Enfim, o livro de Eclesiastes, embora sua linguagem e estrutura sejam complexas para a maioria das pessoas, é um livro que lida com temas muito atuais. Uma leitura atenta traz a tona assuntos como frustração, consumismo, hedonismo,

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 6 03/08/23 11:06

materialismo, vazio existencial, injustiças, juventude, velhice e, talvez o que mais nos traz pavor e medo, a morte.

Nosso desejo e orações é que o Senhor nos abençoe em mais essa jornada. Cremos que será mais um trimestre de aprendizado e edificação para o Corpo de Cristo, a Igreja. Então, unidos em uma mesma fé e no mesmo amor sigamos olhando sempre para o Alvo. Bom estudo a todos!

No amor do Pai,

Pr. Edvard Portes Soles e equipe.
Departamento de Educação Cristã – CBSDB.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 7 03/08/23 11:06

PÁGINA DO TESOUREIRO

Prezados irmãos e irmãs em Cristo Jesus,

A Tesouraria da Conferência Batista do Sétimo Dia Brasileira tem como objetivo melhorar cada vez mais o desempenho de suas atribuições e prestação de serviços. Mas, para tanto, a colaboração de cada um de vocês é indispensável, neste processo.

Solicitamos, portanto, que os valores referentes à remessa mensal sejam depositados impreterivelmente até 5º dia útil de cada mês, nas seguintes agências e contas bancárias, abaixo descritas, em nome da Conferência Batista do Sétimo Dia Brasileira:

Banco	Agência	Conta Corrente
Banco do Brasil	1458-3	19941-9
Itaú	3703	06312-7
Bradesco	2037	37693-0

Por favor, não mandem o recibo original do depósito, pelo correio. Tirem uma fotocópia, se forem enviar pelo correio. Aqueles que puderem, usem o *Scanner* para copiar tanto o recibo de depósito quanto o recibo do talão de remessa, e enviem por e-mail para o seguinte endereço eletrônico: *secretaria@ib7.org*

As cópias dos recibos de depósito bancário e o recibo do talão de remessa deverão ser enviados para o endereço da sede geral da CBSDB, no máximo até o dia 15 de cada mês. O tesoureiro que enviar os comprovantes de depósito e recibo de remessa por e-mail não precisará mandar pelo correio as cópias dos mesmos.

Muito Obrigado!
Dc. Marcelo Negri

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 8 03/08/23 11:06

CALENDÁRIO ANUAL DA CBSDB – 2023

Caríssimos Pastores, Presbíteros, Diáconos, Diaconisas, Conselhos Eclesiásticos das Igrejas locais e demais irmãos, graça e paz!

A Diretoria e Conselho de Administração da Conferência Batista do Sétimo Dia Brasileira — CBSDB —, após oração, consciente discussão e séria reflexão, em sua última reunião realizada nos dias 03 e 04/12/2022, na Segunda IBSD em Curitiba (IBSD do Boqueirão), houve por bem aprovar o **Calendário Anual Eclesiástico** de nossa Conferência — válido e sugestivo para todas as Igrejas e Grupos no território nacional.

Eis, pois, o seu resumo:

1. Janeiro

a) Na primeira ou na segunda semana temos a Semana Mundial de Oração.
b) Programação especial em comemoração do aniversário da IBSD brasileira, ocorrido em **19/01/1913**.

2. Fevereiro/março

– Retiros e Acampamentos de jovens por ocasião do Carnaval, extensível a toda a Igreja.

3. Abril

Mês de **incentivo às Missões**.
– Explorar a realização de uma programação especial alusiva à **Páscoa**.
– Algumas Igrejas celebram a Santa Ceia nessa ocasião, tendo como mote a expressão paulina: ***"Cristo é a nossa Páscoa"*** (1 Co 5:7).

4. Maio

– Eleito como o **mês da família**. É o mês das mães. É, também, o mês das noivas.
– Realizar nas Igrejas programações especiais destacando o valor da família nos planos de Deus.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 9 03/08/23 11:06

5. Junho

– O 2º sábado deste mês é o Dia do Pastor BSD.
– **Obs**.: No calendário da Convenção Batista Brasileira – CBB, consta o 2º domingo de junho como o Dia do Pastor. Em simetria, porém preservando a peculiaridade de sermos uma Igreja Batista que guarda o santo sábado (IBSD), elegeu-se **o 2º sábado de junho de cada ano, o Dia do Pastor Batista do Sétimo Dia**.

6. Julho

a) **Semana Nacional de Oração Jovem**. Obviamente, é uma semana de oração para toda a Igreja. Mas, o alvo primordial é o fortalecimento da fé dos nossos jovens batistas do sétimo.
b) Considerando-se que a maioria dos jovens estuda à noite, escolhemos um mês de férias. A sugestão é de que ocorra na **2ª ou na 3ª semana do mês de julho**, visto que na primeira semana, ainda há aulas e, na última, essas já terão reiniciado.
c) Pode-se programar a realização de EBF – Escola Bíblica de Férias.

7. Agosto

– Realização de ações de evangelismo, aproveitando-se da data de comemoração do **dia dos pais**.

8. Setembro

– Realização de ações de evangelismo, aproveitando-se a data cívica da **Semana da Pátria**.
– Ademais, pode-se explorar a campanha social de orientação conhecida como "**setembro amarelo**".

9. Outubro

– Realização de ações de evangelismo, aproveitando-se a data comemorativa do **dia das crianças**.
– Também, neste mês se comemora a **Reforma Luterana** (31 de outubro de 1517), com a pregação das famosas 95 teses.
– Ademais, pode-se explorar a campanha social de orientação conhecida como "**outubro rosa**".

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 10 03/08/23 11:06

10. Novembro

– Realização de programas de incentivo à música em geral na Igreja. Pode-se separar um **sábado à noite para uma programação evangelística especial musical** (cantata, recital, jograis, poesias, etc.).
– Explorar, ainda, a campanha social de orientação conhecida como "**novembro azul**".

11. Dezembro

a) Atividades na Igreja visando à **reconsagração** (renovação espiritual).
b) A Sociedade Bíblica do Brasil elegeu o 2º domingo de dezembro como sendo "O Dia da Bíblia". Realizar esforços evangelísticos com a finalidade de divulgar a Bíblia (se possível, distribuição gratuita de Bíblias, fruto de prévia doação de irmãos voluntários).
c) **Natal**. Conquanto a data não seja correta e, a par disso, haja deturpação consumista para o evento do **1º advento de Cristo**, nossas Igrejas podem explorar essa data para a realização de evangelismo, cientificando a todos sobre o "**Verdadeiro Natal**" e o "**Verdadeiro Espírito do Natal**".
d) Por último, como é o mês do encerramento das atividades do ano, sugerimos a realização de um **Culto de Ações de Graças**.

Bernardino de Vargas Sobrinho
Pastor Geral — Presidente da Conferência Batista do Sétimo Dia Brasileira.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 11 03/08/23 11:06

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 12 03/08/23 11:06

UM CONVITE À REFLEXÃO SOBRE A EXISTÊNCIA HUMANA: CONHECENDO O LIVRO DE ECLESIASTES

01

07 de Outubro 2023

Pr. Renato Sidnei Negri Junior

Estudos da Semana: Eclesiastes 1:1-11

Verso-chave:

"Vaidade de vaidades, diz o Pregador. Vaidade de vaidades! Tudo é vaidade" (Ec 1:2, NAA).

Objetivo da lição:

Conhecer o livro de Eclesiastes dentro de seu gênero literário. Analisar sua autoria, conteúdo e como sua mensagem se relaciona com a fé cristã. Como um cristão deve ler esse livro?

Para o seu devocional semanal medite em:
Domingo: **1Co 1:20-25**
Segunda-feira: **Jo 16:33**
Terça-feira: **1Co 15:19**
Quarta-feira: **Ec 12:14**
Quinta-feira: **Rm 15:4**
Sexta-feira: **Sl 8:4-5**
Sábado: **Tg 3:15-17**

INTRODUÇÃO

Você sabe quais são as três maiores perguntas da Filosofia? Pode ser que sistematicamente você não saiba responder, mas com certeza já se deparou fazendo alguma delas: "Quem eu sou?", "De onde eu venho?" e "Para onde eu vou?". Em resumo, essas perguntas sintetizam o desejo humano de conhecer o propósito de sua existência. Desde que o homem foi criado, em especial depois da queda, quando o pecado adentrou o coração humano, essas inquietações passaram a fazer parte da sua vida. Sob uma perspectiva bíblica cristã, toda pessoa nascida de novo, com certeza sabe *quem é, de onde veio e para onde vai*. Mas olhando sob outra perspectiva, sabemos que a reflexão sobre a existência humana e seus propósitos continua sendo um tema ainda em discussão. Neste trimestre veremos, através do estudo do livro de Eclesiastes, como as

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 13 03/08/23 11:06

inquietudes humanas a respeito da sua existência são tratadas na perspectiva do "Sábio Pregador".

AUTORIA E CLASSIFICAÇÃO LITERÁRIA

O livro de Eclesiastes tem sido considerado por boa parte dos estudiosos um dos mais difíceis de ser estudado. Dado o tema que ele se propõe a tratar, não poderia ser diferente. Questões relacionadas à autoria e data do livro não foram completamente desvendadas, mas isso não é uma peculiaridade dele, considerando que muitos outros livros da Bíblia seguem o mesmo caminho.

Tradicionalmente, sustenta-se a ideia de que o livro foi escrito por Salomão. "O Pregador", que aparece identificado em 1:1, está fortemente associado a Salomão considerando sua linhagem (*"filho de Davi"* 1:1), o reinado em Jerusalém (1:12), a sabedoria insuperável (1:16) e a superabundante riqueza (2:4-9). Entretanto, o livro não traz nenhuma citação do nome do autor e algumas das frases relacionadas aos versos citados acima, considerando a língua original em que foi escrita, podem ser traduzidas de uma forma diferente, como por exemplo: "filho de Davi" (1:1) também pode ser traduzido como "descendente de Davi" ou "um oficial da corte de Davi"[1].

Considerando que Salomão é o autor do livro supõem-se duas datas, ou melhor, dois momentos possíveis (no século X a.C.) em que o rei tenha escrito Eclesiastes. A primeira possibilidade considera sua escrita no período da apostasia de Salomão, momento em que ele pode ter discorrido sobre o tipo de pensamentos expressos no livro (conferir 1Rs 11). Ou seja, em um momento em que o rei analisou a vida sob a perspectiva meramente humana, como alguém que observa a existência como algo sem sentido e enfadonho. A segunda possibilidade sugere que o livro foi escrito em um momento posterior, em que o rei, após viver um período longe da presença de Deus, reflete sobre os tempos ruins do passado, quando outrora desprezou o conhecimento do Altíssimo[2].

O título do livro, como ocorre com boa parte dos livros do Antigo Testamento, deriva de uma das primeiras palavras

1 Nota de comentário da **Bíblia de Estudo de Genebra**. 2ª ed. Barueri – São Paulo. Editora Cultura Cristã, 2009, p.854.

2 Nota de comentário da **Bíblia de Estudo de Genebra**. 2ª ed. Barueri – São Paulo. Editora Cultura Cristã, 2009, p.854.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 14 03/08/23 11:06

ou frases do texto. "Eclesiastes" pode ser traduzido como "O Pregador" (1:1) ou como "Alguém que discursa para uma assembleia"[3]. O livro de Eclesiastes é classificado como um livro de sabedoria, sendo parte do terceiro agrupamento de livros do Antigo Testamento, chamado de *Livros Poéticos e de Sabedoria* (junto com Jó, Salmos, Provérbios e Cantares). Há no livro três formas literárias que se destacam e que podem ser percebidas com facilidade: reflexão, instrução e ditado[4].

Muitas vezes, ao estudarmos a Bíblia desprezamos o conhecimento que está além do texto em si. Perguntas como "Quem escreveu o livro?", "Quando escreveu?" e "Para quem escreveu?" são cruciais na interpretação e aplicação do texto. Desprezar o contexto pode fazer com que fiquemos confusos ou cheguemos a conclusões distorcidas e ensinamentos heréticos.

PROPÓSITO

Considerando as literaturas padrões de sabedoria da Bíblia, tais como as encontradas no livro de Provérbios, observamos que tendem a ser dirigidas aos filhos que estão sendo educados nas habilidades para a vida (Pv 1:1-8) e falam sobre temas diversos. Eclesiastes, considerado também um livro de sabedoria compartilha, de certa forma, com essa abordagem (Ec 11:9; 12:12). Entretanto, o Pregador parece observar os jovens mais maduros, que já perceberam as limitações impostas pela vida e descobriram que os ensinamentos transmitidos a uma criança são, na verdade, simplistas demais[5]. Ou seja, um dos propósitos do livro de Eclesiastes é propor esse choque de realidade ao mostrar que vida não é tão simples quanto parece ser.

O autor dispõe-se a discorrer sobre situações e questões que a maioria de nós hesitaria explorar muito profundamente. Ele nos leva às situações mais desconcertantes e tem um jeito de fazer-nos recobrar o ânimo e o equilíbrio com a sua

3 Comentário da **Bíblia de Estudos NAA**. Barueri – São Paulo. Sociedade Bíblica do Brasil, 2018, p.1112.

4 BENNETT, Stephen J. **Novo Comentário Bíblico Beacon**. Eclesiastes e Lamentações. Rio de Janeiro. Editora Central Gospel, 2016, p.40.

5 BENNETT, Stephen J. **Novo Comentário Bíblico Beacon**. Eclesiastes e Lamentações. Rio de Janeiro. Editora Central Gospel, 2016, p.37.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 15 03/08/23 11:06

sabedoria **simples** e **franca**[6]. Por isso, ao ler o livro, o leitor precisa estar ciente de que alguns conceitos e preconceitos inerentes à vida e ao comportamento humano, sob a visão geral da Bíblia, serão postos em xeque, mas isso não significa que tais conceitos estejam errados. Essa conclusão só se apresenta por meio da leitura completa do livro, pois o seu desfecho aponta para o que de fato é o mais importante na vida do homem: *"De tudo que se ouviu, a conclusão é esta: tema a Deus e guarde seus mandamentos, pois isto é o dever de cada pessoa"* (12:13).

Uma primeira leitura do livro de Eclesiastes pode levar o leitor a uma conclusão precipitada ou equivocada. Às vezes, parece que os ensinos transmitidos pelo sábio escritor são contraditórios quando comparados a outros textos da Bíblia. Na verdade, pode até parecer desanimador e até mesmo desesperador ao leitor observar que, na vida, nada parece valer a pena. O tipo especial de sabedoria que caracteriza Eclesiastes é bem atestado no mundo antigo. Podemos chamá-lo de "literatura pessimista". Eclesiastes é o único exemplo bíblico dessa antiga tradição literária[7]. Parece contraditório termos algo do gênero nos sagrados textos bíblicos. A intenção do autor não era apenas mostrar que a vida apresenta dificuldades durante a caminhada do homem no percurso deste mundo, mas colocar o ouvinte em uma posição justamente desesperadora a fim de prepará-lo para conhecer o verdadeiro sentido da vida, e este está em Deus (Ec 12).

O sábio não apenas aborda as situações mais corriqueiras da vida, como trabalhar, desfrutar dos prazeres da vida, a família, vida religiosa, entre outros. O Pregador se propõe a discorrer sobre Deus e como Ele interage com a vida humana.

Deus se revela a nós neste livro sob três aspectos principais: *Criador*, *Soberano* e a *Sabedoria Inescrutável*. Não que estes termos sejam exatamente assim aplicados a Ele, com exceção do primeiro.

Como Criador, Ele arma todo o cenário. Somos lembrados de que o Seu mundo tem uma forma própria definida, que não pode ser mudada a nosso gosto, pois *"quem poderá*

6 KIDNER, Derek. **A Mensagem de Eclesiastes**. São Paulo. ABU Editora SC, 1989, p.5.

7 EATON, Micahel A**. Eclesiastes e Cantares. Introdução e Comentário**. São Paulo. Editora Mundo Cristão, 1989, p.38.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 16 03/08/23 11:06

endireitar o que ele torceu?" (7:13). Esse mundo tem também o seu próprio ritmo inflexível, ao qual nos encontramos presos: o tempo; tempo para isso e tempo para aquilo, sem nos deixar muita escolha, como o capítulo 3 destaca. Mesmo como procriadores, nada mais fazemos do que ativar o misterioso processo pelo qual Deus cria uma nova vida*: "Assim como você não conhece o caminho do vento, nem sabe como se formam os ossos no ventre da mulher grávida, assim também não entende as obras de Deus, que faz todas as coisas"* (11:5)[8].

Como Soberano, entretanto, Deus determina as frustrações que enfrentamos na vida. A rotina da existência que é apresentada logo no início do livro é decreto de Deus. *"[...] que enfadonho trabalho Deus impôs aos filhos dos homens, para com ele os afligir! [...] e eis que tudo é vaidade e correr atrás do vento"* (1:13c). Percebemos, entretanto, nas palavras de 7:29, que as frustrações impostas ao ser humano, decretadas pelo Senhor, são resultado da queda do homem (Gn 3:16-19). Paulo, em Romanos 8:18-25, faz uso da figura da "*criação... sujeita à vaidade*" para o forte impulso que esta gera. A ênfase de Eclesiastes, no entanto, está nas coisas que parecem nunca mudar, e sobre os desapontamentos com os quais temos de conviver aqui e agora. Tudo isto vem de Deus: a trama geral da vida e seus mínimos detalhes estejam ou não de acordo como nossa vontade e o nosso senso de propriedade[9].

Por fim somos levados a conhecer Aquele que é detentor de uma sabedoria inescrutável, conforme complementa Kidner[10]:

> A passagem onde isto aparece de forma mais promissora e cheia de graça é 3:11, um dos inesperados pontos culminantes do livro. "Tudo fez formoso no seu devido tempo; também pôs a eternidade no coração do homem, sem que este possa descobrir as obras que Deus fez desde o princípio até o fim." Esta simples sentença capta a beleza deslumbrante e assustadora de um mundo tão mutante que o seu padrão total fica além do nosso entendimento. Mas é um padrão.

8 KIDNER, Derek. **A Mensagem de Eclesiastes**. São Paulo. ABU Editora SC, 1989, p.6.
9 Ibidem.
10 KIDNER, Derek. **A Mensagem de Eclesiastes**. São Paulo. ABU Editora SC, 1989, p.7.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 17 03/08/23 11:06

Nós, ao contrário dos animais, podemos captar o suficiente para termos a certeza disso, ainda que nunca o suficiente para percebermos o todo.

O que é o homem sem Deus? Alguém que não encontra sentido para sua própria existência; não se satisfaz e percorre todo curso de sua vida tentando encontrar respostas para dilemas escondidos da sabedoria humana. Mas o Senhor continua soberano, fiel aos Seus decretos, indubitavelmente no controle de todas as coisas.

ECLESIASTES E O NOVO TESTAMENTO

Como o livro de Eclesiastes se relaciona com os ensinos do Novo Testamento? Parece difícil encontrar um paralelo entre as leituras, mas na verdade há muita coisa em comum.

Eclesiastes põe em xeque a sabedoria humana a ponto de levar os leitores a quase um estado de loucura. Quando o homem tenta encontrar uma razão em si mesmo, o resultado não poderia ser outro. Paulo, em sua primeira carta aos Coríntios, discorre sobre esse tema apontando uma comparação entre a sabedoria humana e a do Senhor: *"Onde está o sábio? Onde está escriba? Onde está o questionador deste mundo? Não é fato que Deus tornou louca a sabedoria do mundo? [...] Porque a loucura de Deus é mais sábia do a sabedoria humana..."* (1Co 1:20, 25a).

Um dos temas presentes no livro de Eclesiastes é a questão dos problemas que enfrentamos na vida como peregrinos neste mundo (Ec 4), como diz o ditado popular, "*a vida nem sempre é um mar de rosas*". Essa é uma verdade que o Novo Testamento também reproduz e sob as palavras de Jesus: *"... No mundo, vocês passam por aflições..."* (Jo 16:33b).

Eclesiastes aponta que o homem não deve pôr sua esperança nas riquezas, no trabalho, nos prazeres nem em coisa alguma desta vida. O apóstolo Paulo corrobora esta ideia quando afirma: *"Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos as pessoas mais infelizes deste mundo"* (1Co 15:19). Pedro também nos lembra que somos forasteiros neste mundo (1 Pe 1:1), nada aqui nos pertence e nada pode tirar nosso foco. Os prazeres deste mundo são transitórios assim como ele o é.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 18 03/08/23 11:06

Ao estudarmos a Palavra de Deus, percebemos que ela nunca se contradiz, mas percebemos que "tudo que no passado foi escrito, para nosso ensino foi escrito" (Rm 15:4a).

CONCLUSÃO

Eclesiastes faz uma leitura sincera da vida e nos leva a perceber nossa fragilidade. Nos mostra que o homem, por mais sábio que julgue ser, se vê diante de questões das quais não detém a resposta. Ao mesmo tempo, o livro aponta para Aquele que *"colocou a eternidade no coração do homem"* (3:11b), a fonte da verdadeira sabedoria, o Rei soberano, detentor de toda a justiça. O Reto Juiz *"que há de trazer a juízo todas as obras, até as que estão escondidas, quer sejam boas, quer sejam más"* (12:14).

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO EM CLASSE

1. Quais as questões, em sua opinião, sobre a existência humana são mais relevantes hoje em dia? Considere o tema "os propósitos da vida do homem".

R._____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

2. Qual a importância de uma leitura da vida real sem lentes coloridas ou filtros que maquiem os dilemas da vida? Como o livro de Eclesiastes se encaixa nisto?

R._____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 19 03/08/23 11:06

3. Cite alguns paralelos entre o livro de Eclesiastes e os ensinos do Novo Testamento e discuta os textos em classe.

R._____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

4. O que você consideraria como "vaidade de vaidades"? (Ec 1:2)

R._____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 20 03/08/23 11:06

UMA VIDA ROTINEIRA E ENFADONHA

02

Pr. Claudiney Soares da Silva

Estudos da Semana: Eclesiastes 1:1-18

14 de Outubro 2023

Verso-chave:

"Que proveito alguém tem de todo o seu trabalho, com que se afadiga debaixo do sol?" (Ec 1:3, NAA)

Objetivo da lição:

Analisar como Eclesiastes considera a vida debaixo do sol: a vida, o trabalho e a inutilidade da sabedoria. Como essa visão sobre a vida se relaciona com a fé cristã?

Para o seu devocional semanal medite em:
Domingo: **Sl 39:4,5**
Segunda-feira: **Is 40:6,7**
Terça-feira: **Tg 4:14**
Quarta-feira: **Sl 94:11**
Quinta-feira: **Sl 90:12**
Sexta-feira: **Sl 108:12**
Sábado: **Tt 3:9**

INTRODUÇÃO

O capítulo 1 de Eclesiastes começa com o sábio pregador fazendo uma declaração de que tudo, absolutamente tudo debaixo do sol é vaidade, sendo assim, pela perspectiva do pregador, a vida do ser humano torna-se sem sentido. Uma maneira de compreender o livro de Eclesiastes é fazer um contraste entre duas perspectivas diferentes. Reconhecer Deus e se tornar dependente d'Ele é uma, a outra é fazer o contrário disto. Pois deixar de honrar o Altíssimo é viver "debaixo do sol".

Nessa lição siguiremos as palavras da oração de Michael Eaton: *"Que no estudo de Eclesiastes sejamos conduzidos do desespero para uma cosmovisão na qual Deus é Deus, no qual as pessoas encontram descanso*[11]*"*. Ele ainda pede para que seja possível ter um vislumbre de Cristo, o único capaz de preencher o vazio em Eclesiastes[12].

11 EATON, Michael E. **Eclesiastes**, São Paulo, Vida Nova, 2017; p 14
12 Ibidem.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 21 03/08/23 11:06

ACERCA DO PREGADOR E DO LIVRO

O pregador do livro de Eclesiastes, possivelmente Salomão, que foi o rei mais rico e mais sábio de toda a história de Israel, alcançou as maiores conquistas, talvez até do mundo da época. Ele possuía profundo conhecimento sobre várias áreas da vida e desfrutou de todo tipo de prazer (1Rs 10:23)[13]. Acredita-se que esse livro é resultado de uma árdua investigação da parte do rei sobre o verdadeiro sentido da vida.

O termo "o pregador" vem do hebraico "qohelet" que significa *aquele que ajunta ou aquele que reúne as pessoas*. Sendo assim é como se Salomão convocasse uma assembleia de sábios para discutir formalmente sobre o sentido da vida[14].

O livro de Eclesiastes está incluído no "Megiloth", conjunto dos livros litúrgicos que são utilizados nos dias festivos, e também é lido na Festa dos Tabernáculos, com a finalidade de trazer à memória do homem que a vida é transitória e servir de advertência contra a cobiça por riquezas e todo tipo de vantagem material. Isso mostra declaradamente que os judeus reconhecem sua inspiração[15].

O livro de Eclesiastes desafia à reflexão sobre o sentido da vida "debaixo do sol", mostra como é enfadonho e penoso ao homem viver para si mesmo e aponta o Criador como a origem e significado de nossa existência.

ACERCA DA VIDA

O termo "vaidade de vaidade" que se encontra no verso 2 do capítulo 1 é uma expressão que demonstra um superlativo muito comum na literatura bíblica, como por exemplo: Cântico dos cânticos, Santo dos Santos (Hb 10:19), Rei dos reis e Senhor dos senhores (1Tm 6:15 e Ap 19:16), em verdade em verdade vos digo (Jo 8:58). Talvez a ênfase do autor seja denotar *o cúmulo dos absurdos ou mesmo expressar o maior dos vazios*[16].

13 LOPES, Hernandes Dias. **Eclesiastes**. São Paulo, Hagnos, 2023, p 8
14 RADMACHER, Earl D. **O Novo Comentário Bíblico do Antigo Testamento**. Rio de Janeiro. Acadêmico, 2010, p 992
15 MORENO, João. **Livros Poéticos**. Pindamonhangaba-SP. IBAD, 2007, p 152
16 Ibidem.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 22 03/08/23 11:06

Isso fez com que muitos concluíssem que o livro de Eclesiastes é um livro que porta negativismo e cinismo, que diz que a vida não tem sentido nenhum.

A palavra *vaidade* significa *hálito* ou *vapor*. Sendo assim, qualifica a vida como algo que passa rápido demais. Sempre que lermos a palavra *vaidade* em Eclesiastes devemos pensar não naquilo que não tem sentido, mas naquilo que passa depressa, podemos considerar como a essência do livro pelo fato desse termo se repetir 38 vezes nele, enquanto que em toda o restante do Antigo Testamento ele aparece apenas 34 vezes.[17]

O que o pregador ensina é que a vida é curta e transitória e que por essa razão ela precisa ser apreciada e aproveitada como um presente de Deus, o que de fato é.

Nas palavras de Michael Eaton a *vaidade* caracteriza toda a atividade humana; a alegria, a frustração, a vida, o destino tanto do tolo como do sábio, dos que trabalham e são diligentes como do preguiçoso, enfim, tudo debaixo do sol[18].

Quando o pregador declara que tudo não passa de *vaidade* ele está apenas demonstrando que não existe nenhum aspecto da vida (existência) humana que não configure frustração pela futilidade. Ou seja, tudo é inútil, vazio, absurdo e sem nenhum sentido[19].

Falando acerca da vida podemos avaliar com um olhar voltado para a natureza, como o pregador tem razão em declarar o quanto a vida é efêmera. A terra física é infinitamente mais duradoura que a vida humana terrena, é um ciclo constante, uma geração vai e a outra vem, mas a terra permanece. Também é possível avaliar sua descrição de que nada faz sentido, ainda sob o aspecto da natureza. O sol nasce apenas para se pôr e aí volta para seu lugar para novamente nascer. O vento sopra para o norte ou para o sul indo e voltando, todos os rios deságuam no mar, ou seja, é sempre um movimento em ciclo. Qual o sentido das coisas?[20]

Em contrapartida, a natureza pode ser vista como ativa, energética e vibrante, olhando sob outra perspectiva como inicialmente falamos. O fato é que o autor do livro não é um ateu ou mesmo humanista, a despeito de sua orientação

17 Ibidem.
18 EATON, Michael A. **Eclesiastes**, 2017; p 62
19 RYKEN, Philip Graham. **Eclesiastes.** Cultura Cristã, 2017, p 20,21
20 HARPER, A.F., Ph.D. **Comentário Bíblico Beacon**. CPAD, 2005, Rio de Janeiro, p 435

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 23 03/08/23 11:06

terrena e às vezes até mesmo cética, muito pelo contrário é sua fé em Deus que lhe fornece tal interpretação da vida.

Em suma, a vida pode parecer completamente sem sentido porque passa muito rápido, o pregador quer chamar sua atenção em como aproveitá-la, visto que é passageira.

A natureza, com toda sua exuberante beleza, não é suficiente para trazer as respostas que o homem sempre procura. Assim, a busca desesperada por significado existencial acaba privando o homem de usufruir da maior dádiva divina: a própria vida.

ACERCA DO TRABALHO

Depois de fazer sua avaliação sobre a vida humana, por lentes "embaçadas", o pregador estabelece sua visão secularista do trabalho. A pergunta dele é: *"que proveito tem o homem?"* (v. 3). A palavra em hebraico para "*proveito*" é um termo comercial e aparece no livro de Eclesiastes mais de 8 vezes. Ryken diz que o termo se refere a lucros, o que sobra depois de se pagar todas as despesas. A meta do trabalho é ter o lucro como recompensa[21].

Nesse momento, o pregador enfatiza o esforço infrutífero. Por que o homem deve trabalhar tanto? Para que chegar a exaustão? O que ele alcança? Existe uma grande questão quanto a granjear, ajuntar; de que adianta acumular se não é possível ao homem reter o fruto de seu trabalho em suas mãos, o homem se entrega a uma tarefa interminável e dura para no fim não tirar proveito nenhum de tanto esforço.

Do mais humilde trabalhador ao mais importante e rico empresário, todos trabalham até chegarem à exaustão física e mental e no fim, eles mesmos não veem proveito algum nisso.

Diante disso, é preciso compreender que se nossa visão da vida e do trabalho não exceder ao "*debaixo do sol*", todo e qualquer tipo de esforço terá aparência de miséria, como o próprio apóstolo Paulo cita semelhantemente em sua Primeira Carta aos Coríntios no capítulo 15, versículo 19.

O pregador se dirigia às pessoas que estavam preocupadas e totalmente voltadas para questões sociais e econômicas, buscando riquezas e boa posição social, mas andando em

21 RYKEN, Philip Graham. **Eclesiastes.** Cultura Cristã, 2017, p 26

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 24 03/08/23 11:06

paralelo com a morte e a fragilidade da vida, vivendo distantes de Deus, correndo atrás de "*proveito*".

Não poderia ter uma pessoa melhor para ilustrar a futilidade de uma vida distante de Deus como Salomão. O rei possuía tudo o que um homem pode desejar, se o mundo não é capaz de satisfazer uma pessoa como o rei, não satisfará nenhuma outra[22].

Chegamos à seguinte conclusão, o objetivo principal do pregador é advertir. Sem Deus não existe proveito para o seu trabalho.

> *O trabalho é legítimo e necessário, mas perde seu significado maior quando usado apenas como uma busca desenfreada pelo bem estar social, estabilidade financeira e fonte de realização e felicidade aqui nesta vida.*

ACERCA DA SABEDORIA

Como filósofo, o pregador de Eclesiastes está à procura do sentido da vida. No versículo 2 ele declara o tema de sua obra, no versículo seguinte (v.3) ele faz outra declaração, dizendo que o homem não tem proveito do seu trabalho debaixo do sol. Nesse momento, ele revela que o sentido de sua própria vida é uma corrida inglória[23], ele mesmo a descreve como correr atrás do vento.

Mas depois de tudo que o autor considerou sobre o sentido da vida e o trabalho, buscaria refúgio na sabedoria? Seria como se frustrar ainda mais, pois apesar de seu valor a sabedoria não poderia resolver os problemas da vida[24].

Seguindo essa mesma linha de raciocínio, John McAlister, diz que sem Deus a sabedoria humana e terrena é inútil, pois ela não pode mudar a realidade à nossa volta e ainda aumenta nosso desgosto, decepção, frustração e sofrimento[25].

O pregador não era um estudioso pesquisador arrogante cheio de si, muito pelo contrário, a Palavra nos alerta quanto a isso em Provérbios 3:7 "*Não seja sábio aos seus próprios olhos*."

---

22 RYKEN, Philip Graham. **Eclesiastes**, 2017. p. 30
23 LOPES, Hernandes Dias**, Eclesiastes**. São Paulo, Hagnos, 2023. p. 42
24 EATON, Michael A. **Eclesiastes**. 2017. p. 68
25 MCALISTER, John. **A mensagem de Eclesiastes para a igreja de hoje**. Vida Nova, 2021. p. 35.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 25 03/08/23 11:06

Ele cultivou uma busca ampla e exaustiva pelo sentido da vida e essa busca possui características claras:

Primeiro: é uma *busca sincera* (1:13a). "*Apliquei o meu coração ou dediquei-me*", foi fiel, fervoroso e entregou-se à questão.

Segundo: é uma *busca profunda* (1:13b). "*Me informar com sabedoria e respeito*", ou seja, examinou cada questão em todos os aspectos e ângulos.

Terceiro: é uma *busca abrangente* (1:13c). "*De tudo o que se faz debaixo do céu*", pesquisou por todos os lados.

Quarto: é uma *busca enfadonha* (1:13d). "*Que enfadonho trabalho Deus impôs aos filhos dos homens*". Isso denota que os problemas da vida devem ser suportados por todo homem e não é opcional[26].

Em suma, o pregador deixa claro que todo o conhecimento não é suficiente para mudar o mundo.

Estaria o sentido da vida na sabedoria? Eclesiastes deixa claro que não. A sabedoria sem Deus pode ser um mal para o ser humano e apenas lhe acrescentar dores e sofrimentos.

APLICANDO DEUS: ECLESIASTES E O NOVO TESTAMENTO

Contemplar todas as coisas debaixo do sol significa poder enxergar sob o ponto de vista terreno, do chão, deixando Deus fora desse contexto.

É profundamente necessário dizer, no entanto, que essa não é a única perspectiva, nem a melhor, para se ver as coisas. Pois *sobre o sol* está o Altíssimo Deus, sendo assim, é possível ver do ponto de vista celestial.

O "pregador" traz a possibilidade dessa perspectiva "sobre o sol", o que trás uma alegria indescritível e tamanho renovo, visto que o que realmente importa nessa perspectiva celestial é a eternidade. A investigação do pregador nos mostra que olhar para vida de um ponto de vista horizontal, sem levar Deus em consideração é "entrar em um beco sem saída", é viver num "círculo fechado", sem janelas para a eternidade, pois o próprio Cristo diz que: "*quem quiser ganhar a sua vida a*

26 LOPES, Hernandes Dias. **Eclesiastes**. São Paulo, Hagnos, 2023. p. 44

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 26 03/08/23 11:06

perderá" (Mt 16:26,27) ainda, Ele diz que não adianta "*ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma*" (Mc 8:35,36).

Como Charles Bridge diz, ele nos faz sentir o gosto amargo dos rios terrenos para que possamos desfrutar da fonte celestial[27].

> *Toda a busca por felicidade e realizações nesta vida precisa ser feita na perspectiva da eternidade, pois só assim o homem encontra sua real razão de existir.*

CONCLUSÃO

Avaliando tudo que o autor deixou escrito neste capítulo podemos concordar com o comentário de Riken:

> "*O Pregador, na busca do sentido da vida, não orou. Não consultou as Escrituras. Em vez disso partiu em sua busca pelo conhecimento sem jamais parar para contemplar a majestade de Deus. Ele estava investigando a profundeza das questões com sua razão sem assistência e sem iluminação, separada de qualquer revelação da vontade que Deus concedeu ao homem*"[28].

Enfim, concluímos que sem Deus tudo na vida perde o sentido, o mundo em que vivemos torna-se uma verdadeira prisão e o conhecimento faz com que aumente o sofrimento e a angústia, pois qualquer tentativa de compreender o mundo criado por Deus sem Deus é entrar em completo desespero.

A maior de todas as certezas é que Jesus é a ponte entre o homem "debaixo do sol" e o céu "acima do sol".

---

27 BRIDGES, Charles. **Eclesiastes.** Banner of Truth. Carlisle, PA. 1998 p. 14,15.

28 RYKEN, Philip Graham. **Eclesiastes**. 2017. p. 48.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 27 03/08/23 11:06

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO EM CLASSE

1. Em 1Rs 10:23, o escritor descreve Salomão como o rei mais rico e mais sábio da história de Israel. Você o considera apto para a investigação que o autor se propôs fazer?

R._____

2. Você concorda com o resultado das pesquisas do pregador? Por quê?

R._____

3. A que conclusão chegamos ao fim do primeiro capítulo de Eclesiastes?

R._____

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 28 03/08/23 11:06

O MARCO ILUSÓRIO DA SATISFAÇÃO E DA FELICIDADE

03

21 de Outubro 2023

Pr. Patrick Ferreira Padilha

Estudos da Semana: Eclesiastes 2:1-26

Verso-chave:

"Considerei todas as obras que as minhas mãos fizeram, e também o trabalho que eu, com fadigas, havia feito; e eis que tudo era vaidade e correr atrás do vento, e nenhum proveito havia debaixo do sol" (Ec 2:11, NAA).

Para o seu devocional semanal medite em:
Domingo: **Sl 112:1**
Segunda-feira: **1Co 3:18**
Terça-feira: **Hc 3:17,18**
Quarta-feira: **Lc 10:20**
Quinta-feira: **Jr 29:11**
Sexta-feira: **Cl 3:23**
Sábado: **Is 61:10**

Objetivo da lição:

Analisar como o autor do texto de Eclesiastes vê as tentativas de realização humana e as frustrações que essa busca pode trazer. Até que ponto se entregar aos prazeres e ao trabalho pode ser uma fuga da realidade? Como o Novo Testamento lida com esses temas?

INTRODUÇÃO

Sejam todos bem vindos ao estudo de Eclesiastes. Um livro que nos instiga a pensar na existência e no sentido da vida, com toda sua carga de tarefas e responsabilidades. O sábio escritor de Eclesiastes em seu livro faz perguntas pertinentes sobre a existência e aquilo que realmente importa. Mas ele não apenas faz perguntas importantes, ele as responde. Este livro poético e de sabedoria, que traz as grandes questões da vida nos apresenta hoje, no estudo do capítulo 2 "**O Marco Ilusório da Satisfação e da Felicidade**". Existe um enorme perigo quando falta o **equilíbrio nas ações da nossa vida**. Pois afinal, tudo que fizermos neste pequeno tempo de existência, terá ligação direta com a eternidade.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 29 03/08/23 11:06

A INUTILIDADE DOS PRAZERES

O autor de Eclesiastes trabalha no capítulo 1, sua busca pessoal pela sabedoria, e conclui que a sabedoria sem Deus é inútil. Ela não pode mudar a realidade, com isso aumenta o sofrimento e o desgosto (Eclesiastes 1:12-18).[29] Agora no capítulo 2 ele faz uma tentativa de encontrar o sentido da vida nos **prazeres e realizações**.

Será que o prazer pode fornecer uma satisfação duradoura? O Pregador fez uma análise prática de uma vida em volta de festas, prestes a entregar-se à loucura, onde ele mesmo diz: *"Eu disse a mim mesmo: "Vamos! Prove a alegria; procure ser feliz..."* (Ec 2:1). Parece que ele estava incentivando as pessoas a viverem alegres e cheias de emoções, despreocupadas com as consequências. Mas em seguida ele mesmo responde qual foi a sua conclusão. *"Concluí que o riso é tolice e que a alegria não serve para nada"* (Ec 2:2). Parece alguém que foi a uma festa e voltou arrependido. Em nossa primeira impressão, a sensação é de que tudo é inútil, uma visão depressiva e quase niilista[30], ou seja, vazia e sem sentido. Ou pior, significa que todo e qualquer desejo por prazer nesta vida está errado e será frustrante? Na realidade ele está falando da **vida sem objetivos, sentido e equilíbrio**, tendo em vista as trágicas realidades de um mundo decaído no pecado[31].

A problemática está em que as pessoas não pensam sobre as questões difíceis da vida, não analisam aquilo que realmente importa. Assim vão seguindo o fluxo da maioria rumo a uma vida fútil, vazia e sem sentido. E nessa busca pelo prazer individual, que não considera o próximo e, principalmente, **não considera Deus como a verdadeira fonte de toda vida e alegria,** priorizam sua busca "**ególatra**"[32], que idolatra o "eu"[33]. Abandonam a sensatez num mundo caído e corrompido onde o prazer momentâneo tem mais valor que a sabedoria. Por

29 MCALISTER, John. **O verdadeiro valor da vida: A mensagem de Eclesiastes para a igreja de hoje** — São Paulo : Vida Nova, 2021. p. 35.
30 ***Niilismo**: vem da palavra em latim *nihil*, que significa "nada". Ele representa uma atitude crítica em relação às convenções sociais e aos valores tradicionais. (Fonte: https://www.significados.com.br/niilismo).
31 **Bíblia de estudo Almeida** (NAA). Pg. 118.
32 ***Ególatra:** 1. Designação de pessoa que louva a si própria; que exercita a egolatria. 2. Indivíduo egocêntrico ou egoísta. (https://www.lexico.pt)
33 MCALISTER, John. **O verdadeiro valor da vida**. São Paulo: Vida Nova, 2021. Pg.58.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 30 03/08/23 11:06

isso nossa nação e o mundo estão doentes, porque perderam o sentido da vida, pois perderam o amor e o temor por Deus e pela Sua Palavra. **Como encontrar o sentido da vida, se as pessoas desprezam seu Autor?**

> *O problema não é fazer ou buscar aquilo que proporciona prazer e bem estar aqui nessa vida, mas sim a falta de equilíbrio nessa busca e um estilo de vida sem Deus, longe de Sua vontade e Seus propósitos.*

CORRENDO ATRÁS DO VENTO

"Considerei todas as obras que as minhas mãos fizeram... e eis que tudo era vaidade e correr atrás do vento"... (Ec: 2:11).

O autor de Eclesiastes com certeza foi um homem que não mediu esforços e nem poupou recursos para encontrar o sentido da vida e a fonte de toda satisfação neste mundo. Possuindo muita sabedoria humana e riquezas, também concluiu que os prazeres momentâneos não podem dar um real sentido à existência. Agora ele vai relatar sua busca para entender *"... o que de bom os filhos dos homens poderiam fazer debaixo do céu, durante os poucos dias da sua vida"* (Ec 2:3).

Você já ouviu alguém falar que está cansado de ser funcionário e gostaria de ser patrão? Ou que se pudesse ser dono de muitas posses, a vida iria ter todo regalo e sentido? Muitas pessoas querem construir e desenvolver novos produtos e atividades para ganhar muito dinheiro e encontrar o caminho da felicidade na riqueza e no empreendedorismo. O Pregador diz que construiu casas, plantou vinhas, construiu jardins e pomares. Comprou escravos e escravas, e alguns nasceram em sua residência. Teve muitos bois e ovelhas, prata e ouro mais que os outros reis que o antecederam. Com tamanha riqueza conquistou muitas regalias, contratou cantores e teve muitas mulheres e *"... tudo aquilo que os meus olhos desejaram eu não lhes neguei"* (Ec. 2:10). Depois de extraordinárias conquistas na vida do rei, podemos concluir que ele não estava satisfeito.

Percebe-se que a fronteira da satisfação é um marco ilusório. Pois quando alguém pensa que está alcançando, é iludido e encaminhado para um novo marco ainda maior. Casas e vinhas na vida de Salomão deram lugar a jardins e pomares.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 31 03/08/23 11:06

Com o tempo ele precisou de mais escravos, reservatórios de águas e mais animais para ampliar suas posses. Para financiar todo este empreendimento ele precisou aumentar os impostos e fazer parcerias com outros reinos.

Existe erroneamente um padrão de vida perfeito e feliz, imprimido na mente de muitas pessoas: **dinheiro, riqueza e fama.** Será que uma pessoa com poucas condições financeiras não consegue ser feliz? Ou será que todas as pessoas ricas são felizes indiscriminadamente? Uma triste ilusão que as mídias vendem todos os dias. Todos os dias muitas pessoas seguem uma corrida desenfreada em busca de ter coisas valoradas. Pois acreditam que ao possuir aquilo que lhes estão oferecendo, através de uma propaganda bem elaborada alcançarão a plenitude da vida, lembrando também do perigo da adoração e busca pelo "corpo perfeito". Claro que é importante primar por saúde, boa alimentação e exercícios físicos, mas sem esquecer que os exageros cometidos não são nada saudáveis e nem correspondem ao que a Palavra de Deus nos ensina.

Percebemos mais uma vez que precisamos ter equilíbrio e entender até que ponto podemos investir nosso tempo e amor nas coisas, nos afazeres, nas conquistas particulares, sempre analisando e pensando naquilo que realmente vale a pena, pois nas palavras do pregador: *"Considerei todas as obras que as minhas mãos fizeram, e também o trabalho que eu com fadigas, havia feito... e nenhum proveito havia debaixo do sol"* (Ec 2:11).

Em geral as pessoas associam felicidade com uma vida abastada e de consumo exagerado, isso leva muitos a pensarem que se não tiverem boa condição financeira não podem ser felizes. Essa cultura materialista e consumista não está em harmonia com a Palavra de Deus, pois a fonte da felicidade não está na riqueza e nem na pobreza, ela é encontrada no Criador e Doador da vida, é n'Ele que o homem se realiza.

COMO O NOVO TESTAMENTO LIDA COM ESSES TEMAS?

O homem tem anseio pelo conhecimento e desejo de desfrutar dos prazeres da vida. Podemos dizer também que desde o princípio Deus vem alertando sobre o perigo dos

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 32 03/08/23 11:06

desejos insaciáveis. Deus falou para o homem não comer da árvore do *"conhecimento do bem e do mal"* (Gn 2:17). E pela desobediência até hoje sofremos as consequências.

No Novo Testamento os escritores bíblicos são enfáticos nas observações sobre os desejos humanos. Paulo por exemplo fala sobre os desejos carnais na sua carta aos Gálatas e finaliza com um conselho direto e prático: *"... Eu os advirto, como antes já os adverti: Aqueles que praticam essas coisas não herdarão o Reino de Deus..."* (Gl 5:21). Na sua segunda carta a Timóteo ele diz: *"Fuja das paixões da mocidade"* (2Tm 2:22). Pedro também alertou os cristãos da sua época "...*vocês não vivam mais de acordo com as paixões humanas*..." (1Pe 4:2*)*. Por isso Tiago nos alertou que *"...cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz"* (Tg 1:14). São alguns exemplos de homens que renunciaram aos prazeres dessa vida para alcançar as promessas do Senhor. Aliás, não são apenas exemplos, mas exortações sérias quanto ao perigo de se entregar a um estilo de vida desenfreado e hedonista.

O ensino do Novo Testamento é que as paixões da carne representam um perigo para o ser humano. A pessoa regenerada por Cristo sabe que suas atitudes não são mais reguladas pelo desejo e cobiça, mas pela direção do Espírito Santo.

CONCLUSÃO

Depois de percorrer pelo conhecimento, prazeres e alegrias causadas pelas realizações dessa vida, o pregador concluiu que **'se o prazer de uma pessoa gira em torno do seu prazer interior'**, então ele gira em torno de um **'buraco negro insaciável'**, que sugará tudo ao seu redor, sem que ele encontre a tão cobiçada Felicidade![34]

Depois de analisarmos Eclesiastes 2, algumas pessoas podem pensar que Deus não quer que o homem seja feliz e desfrute da vida que tem. Pelo contrário, **o autor concluiu que Deus é a verdadeira fonte de toda alegria e felicidade.** E apesar de toda a escritura afirmar que Deus frustra o homem que busca satisfação e prazer nessa vida (Ec 2:1-11), **o Senhor**

34 MCALISTER, John. **O verdadeiro valor da vida**. São Paulo: Vida Nova, 2021. p.58.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 33 03/08/23 11:06

também concede a felicidade como uma dádiva àqueles que lhe agradam (Ec 2:24-26).

É magnífico saber que, apesar de virarmos as costas, algumas vezes, para oferta de uma vida plena e satisfatória na presença de Deus, Ele não virou as costas para nós. E isso está retratado na vinda do Seu Filho para restaurar nossa comunhão com Ele. E se descubro em mim mesmo um desejo que nenhuma experiência deste mundo pode satisfazer, a explicação mais provável é que eu fui criado para um outro mundo[35], principalmente para um propósito divino, a glória de Deus.

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO EM CLASSE

1. O prazer pode fornecer uma satisfação duradoura?

R._____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

2. Nossa lição diz que a fronteira da satisfação é um marco ilusório, explique.

R._____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

35 C. S. Lewis, **Cristianismo puro e simples** (São Paulo: Martins Fontes, 2005), p. 182.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 34 03/08/23 11:06

3. Algumas pessoas podem pensar que Deus não quer que o homem seja feliz e desfrute da vida que tem. Será que isso é verdade?

R._____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 35 03/08/23 11:06

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 36 03/08/23 11:06

A DURA REALIDADE DOS HOMENS: A CERTEZA DA MORTE

04

28 de Outubro 2023

Pr. Claudir Oliveira

Estudos da Semana: Eclesiastes 3:1-22

Verso-chave:

"Porque o mesmo que acontece com os filhos dos homens acontece com os filhos dos animais: como morre um, assim morre o outro. Todos têm o mesmo fôlego de vida, e o ser humano não tem nenhuma vantagem sobre os animais. Todos vão para o mesmo lugar, todos procedem do pó e ao pó voltarão " (Ec 3:1,20, NAA).

Para o seu devocional semanal medite em:
Domingo: **Ec 3:1-8**
Segunda-feira: **Ef 5:15-17**
Terça-feira: **Rm 8:26-28**
Quarta-feira: **Mt 28:20**
Quinta-feira: **Sl 32:8**
Sexta-feira: **Sl 49:1-20**
Sábado: **Ec 3:9-22**

Objetivo da lição:

Analisar como Eclesiastes lida com a realidade da morte e como isso afeta a maneira como se escolhe viver. Qual a melhor forma de aproveitar o tempo? O Fato de que todos os seres são mortais o fim dos humanos não difere dos animais? Como a fé cristã responde a estes questionamentos?

INTRODUÇÃO

O título da lição que estudaremos hoje pode não ser atraente e convidativo, especialmente para uma geração que evita pensar ou falar sobre a morte. Quem sabe não seja convidativo porque apresenta uma dura verdade que se contrapõe a um mundo de ilusões que muitas pessoas vivem. Assim é o livro de Eclesiastes: um banho de verdades e realidade, onde cada versículo traz grandes reflexões sobre as futilidades e vaidades, às quais nos prendemos neste mundo.

Não se vê muito conteúdo como sermões, livros e palestras embasados nesta porção da Bíblia. Estamos mais interessados nas outras partes que falam sobre promessas de bênção, cura,

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 37 03/08/23 11:06

prosperidade e vida terrena abundante. Não obstante, os livros e sermões mais bem aceitos no meio cristão e também no meio secular têm este enfoque: passos para uma vida feliz, com propósitos, melhor, plena e assim por diante.

Por outro lado, conteúdos que falem que a maioria das coisas pelas quais vivemos nesta terra são fúteis e sobre a morte são quase inexistentes, afinal de contas, por que produzir conteúdo com doses de realidade e verdade? Isso pode levar as pessoas a refletir sobre as futilidades às quais se apegam e correm atrás neste mundo. Consequentemente, fazem com que elas deixem de comprar e buscar coisas sem as quais poderiam viver, e isso seria péssimo para os negócios! É melhor dizer que, para que a vida faça sentido, precisa-se daquilo que não tem e assim o ser humano vive buscando novas coisas e formas de viver. Nesta busca incessante, não pensa sobre que tipo de vida está levando e tampouco sobre a morte e o que isso significa. Que bela oportunidade temos de meditar de forma mais aprofundada nesta porção tão preciosa das Escrituras Sagradas que é o livro de Eclesiastes!

No estudo deste capítulo, vamos analisar que há tempo para todas as coisas, como o livro de Eclesiastes lida com a realidade da morte e como isso afeta a maneira como se escolhe viver. Também veremos o fato de que todos os seres são mortais. Tentaremos, na medida do possível, responder se o fim dos humanos difere ou não do fim dos animais e como a fé cristã responde a estes questionamentos.

TEMPO PARA TODAS AS COISAS (EC 3:1-8)[36]

O capítulo três inicia declarando que há tempo e propósito para todas as coisas debaixo do sol. A constatação da existência dos tempos e estações pode ser feita por qualquer pessoa. É justamente com base nos tempos e estações que o mundo é regido: plantio e colheita e muitas outras coisas dependem deste ciclo fundamental para a manutenção da vida na terra.

Em nossa língua, geralmente, emprega-se uma só palavra para definir o tempo, enquanto os gregos antigos tinham duas palavras: *chronos* e *kairós*. *Chronos* é o "tempo humano", que é linear, medido em anos, dias, horas, minutos

36 No trimestre anterior, tivemos uma lição sobre a mordomia do tempo, nela o Pastor Jonas nos ensina preciosas lições de como aproveitar da melhor forma o tempo que Deus nos dá.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 38 03/08/23 11:06

e segundos. Enquanto *kairós* descreve "o tempo de Deus", que não pode ser medido[37]. O grande dilema da nossa vida é viver no *chronos,* enquanto os propósitos do Senhor se dão no *kairós*. Gostamos de medir, contar e calcular para termos a sensação de controle. O Senhor é quem sabe de todas as coisas e determina o tempo para tudo, por isso o melhor a fazer é aceitar a Sua vontade.

Neste capítulo, do verso 2 ao 8, vemos que nossa vida não pode ser medida em quantias exatas, mas em ciclos que podem variar de pessoa para pessoa. Todos nós passaremos por estes ciclos: (v.2) nascemos e morremos; plantamos e temos que colher o que foi plantado; (v.3) enfrentaremos a morte de pessoas amadas, mas também a cura de outras, derrubaremos e edificaremos; (v.4) enfrentaremos dias difíceis de tristeza choro e outros dias de alegria e risos; (v.5) espalharemos pedras dificultando a vida de outras pessoas, e teremos que ajuntar pedras que forem colocadas em nosso caminho, enfrentaremos tempo de solidão e viveremos muitos momentos de comunhão; (v.6) buscaremos, perderemos, guardaremos, jogaremos fora; (v.7) rasgaremos, costuraremos; haverá o tempo de falar e de estar calado; e ainda (v.8) amaremos, odiaremos, faremos guerra e paz.

É extraordinário como estes ciclos apresentados nestes versículos se confirmam em nossas vidas. Como já dito, eles não podem ser medidos ou quantificados, mas o fato é que passaremos por eles. Com certeza, se fosse possível escolheríamos apenas as fases boas e gostosas, mas o pecado trouxe os maus momentos e sentimentos negativos para o homem. Cabe ao Cristão buscar o Senhor independente da fase, pois Ele nos ajuda em nossas fraquezas (Rm 8.26), nos direciona em todo o tempo (Sl 32.8) e nunca nos abandona (Mt 28.20).

Nossa vida não pode ser medida em quantias exatas, mas em ciclos que podem variar de pessoa para pessoa. Todos nos passaremos por estes ciclos.

37 SOMMER Jonas. **Estudos Bíblicos para Escola Sabatina, Tudo Entregarei**, 2 ed., CBSDB - Curitiba PR, p. 30.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 39 03/08/23 11:06

A VIDA NESTA TERRA É SÓ TRABALHO E AFLIÇÃO? (EC 3:9-14)

"Que proveito tem o trabalhador naquilo em que trabalha? Vi o trabalho que Deus impôs aos filhos dos homens, para com ele os afligir" (Ec 3:9-10). Algumas pessoas, lendo esses dois versículos, podem chegar à conclusão que de fato trabalhar não traz tantos benefícios e que o trabalho é uma aflição. Não há aqui nenhuma motivação ou indução para que se deixe de trabalhar, devemos lembrar que o trabalho é uma bênção que Deus deu ao homem e um mandamento: *"Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra"* (Ex 20:9). Paulo diz: *Porque, quando ainda estávamos convosco, vos mandamos isto, que, se alguém não quiser trabalhar, não coma também.* (2 Ts 3:10). A reflexão que o Pregador está propondo aqui é: que benefício ou proveito o trabalho traz ao homem para que ele se dedique tanto a isso esquecendo de outras coisas? O ser humano busca preencher o vazio de Deus em sua vida de muitas maneiras e o trabalho é uma delas. As conquistas que o trabalho pode trazer momentaneamente geram felicidade e realização, mas o autor destaca que isso tudo é vaidade. Warren Wiersbe explica que a palavra vaidade significa vazio, futilidade, vapor, aquilo que desaparece rapidamente e não deixa coisa alguma para trás38. Enquanto o homem depositar suas esperanças nas coisas debaixo do sol a vida será de frustração, aflição e constatação de injustiças (v.16).

Como já dito, o livro de Eclesiastes é um convite a refletir sobre a realidade da vida, e tais versículos podem parecer um fatalismo negativo, mas vejamos o que o Pregador diz nos versos 12 e 13: *"Já tenho entendido que não há coisa melhor para eles do que alegrar-se e fazer bem na sua vida; E também que todo o homem coma e beba, e goze do bem de todo o seu trabalho; isto é um dom de Deus"* (grifo nosso). Podemos desfrutar de uma vida boa aqui na terra, mas somente se nos submetermos a Deus, pois é Ele quem pode proporcionar isso, de acordo com o final do verso 13.

A chave deste capítulo está nos versículos 11 e 14: *"Também pôs a eternidade no coração do ser humano* (v.11) *Sei que tudo o que Deus faz durará eternamente, sem que nada*

38 WARREN W. Wiersbe - **Comentário Bíblico Expositivo: Antigo Testamento**: volume II, Poéticos / Santo André, SP : Geográfica editora, 2006. Pg 451.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 40 03/08/23 11:06

possa ser acrescentado nem tirado, e que Deus faz isto para que as pessoas o temam" (v.14). A exortação é que as aflições e alegrias deste mundo não devem roubar do coração do homem o anseio pela eternidade. Enquanto aqui nesta terra a vida é feita de instabilidades, as obras de Deus são eternas. Cabe a nós decidirmos em que aplicamos nosso coração, nas coisas debaixo do sol ou nas coisas acima do sol?

O ser humano busca preencher o vazio de Deus em sua vida de muitas maneiras e o trabalho é uma delas. As conquistas que o trabalho pode trazer momentaneamente geram felicidade e realização, mas o autor destaca que isso tudo é vaidade.

O FINAL DOS CICLOS (EC 3:17-21)

O pregador enfatiza que após estes ciclos de alegria e tristeza, conquistas e derrotas, trabalho, fadiga e realizações virá o julgamento dos justos e ímpios: *"Então eu disse a mim mesmo: "Deus julgará o justo e o ímpio; porque há um tempo para todo propósito e para toda obra"* (v.17). Sem dúvida Deus julgará quando a história chegar ao fim, mas o versículo 18 nos revela que esse julgamento já está acontecendo: *"Aí cheguei à conclusão de que Deus está pondo as pessoas à prova"* (v.18 NTLH). A forma como encaramos os ciclos e situações cotidianas são testes e provas as quais Deus nos submete. O Senhor prova os seres humanos com as experiências da vida. Ele está peneirando a humanidade. Isso porque, quando o homem deixa o Criador de fora de sua vida, torna-se semelhante a um animal (ver Sl 32:9; Pv 7:22; 2Pe 2:19, 20). Ele vive como um animal e morre como um animal.

Warren Wiersbe nos alerta que devemos ter cuidado para não interpretar incorretamente os versículos de Eclesiastes 3:19 e 20 e chegar à conclusão equivocada de que não existe diferença alguma entre os seres humanos e os animais. O pregador está apenas ressaltando que os homens e os animais têm duas coisas em comum: ambos morrem e o corpo de ambos volta ao pó (Gn 2:7; 3:19). Uma vez que foi feito a imagem de Deus, o ser humano tem uma vantagem indiscutível sobre os animais no que se refere à vida, mas no que se refere à morte, o homem não tem qualquer vantagem:

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 41 03/08/23 11:06

como os animais, ele também se transforma em pó. É evidente que as pessoas salvas pela fé em Jesus Cristo um dia serão ressuscitadas e receberão um corpo glorificado próprio para o seu lar celestial (1Co 15:35)[39].

Ainda sobre a diferença na morte do homem e dos animais no verso 21 o texto declara: *"Quem sabe se o fôlego de vida dos filhos dos homens se dirige para cima e o dos animais para baixo, para a terra?"* No capítulo 12 de Eclesiastes a Palavra nos diz: *"e o pó volte à terra, de onde veio, e o espírito volte a Deus, que o deu"* (v.7). E ainda no Salmo 49:12,14-15 conferimos: *"Todavia, o ser humano não permanece em sua ostentação; pelo contrário, é como os animais, que perecem. Como ovelhas são postos na sepultura; a morte é o seu pastor; eles descem diretamente para a cova, onde a sua formosura se consome; o mundo dos mortos é o lugar em que habitam. Mas Deus remirá a minha alma do poder da morte, pois ele me tomará para si"* (grifo nosso). Os seres humanos e os animais não experimentam a morte da mesma forma, apesar de ambos voltarem ao pó depois que morrem. O espírito do ser humano vai para Deus, enquanto o espírito do animal simplesmente deixa de existir.

A forma como encaramos os ciclos e situações cotidianas são testes e provas as quais Deus nos submete. Deus prova os seres humanos com as experiências da vida.

DESFRUTE AQUILO QUE É BOM NESTA VIDA SEM PERDER DE VISTA A VIDA ETERNA (EC 3:22)

Ao encerrar este capítulo encontramos algumas lições para esta vida de ciclos.

Desfrutar de seu trabalho porque essa é sua recompensa: muitos crentes pensam que ter momentos de alegria ou desfrutar das coisas boas desta vida é pecado. Que o crente não pode ter nenhum tipo de prazer neste mundo porque devemos carregar a cruz e sermos sofredores. Essa é uma visão equivocada da vida que Deus espera que levemos e esse versículo revela exatamente isso. Existem muitas coisas

39 WARREN W. Wiersbe **- Comentário Bíblico Expositivo: Antigo Testamento**: volume II, Poéticos / Santo André, SP : Geográfica editora, 2006. p. 469.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 42 03/08/23 11:06

maravilhosas que Deus criou que podem ser aproveitadas pelo cristão, e devemos ser gratos pelas conquistas e realizações que alcançarmos neste mundo. Mas o que não podemos é esquecer que tudo isso é vaidade, é passageiro, e que não se compara ao que Deus tem preparado na glória para nós.

Pois quem o fará voltar para ver o que será depois dele? Eclesiastes

é um dos livros mais esclarecedores sobre a morte. Existem ensinamentos errôneos e entendimentos distorcidos sobre vida e obras após a morte ou coisas assim. Este versículo deixa claro que após a morte não é possível voltar. Ainda no livro de Eclesiastes lemos: *"Porque os vivos sabem que vão morrer, mas os mortos não sabem nada e não têm nenhuma recompensa a receber, porque a memória deles jaz no esquecimento. Amor, ódio e inveja para eles já não existem mais; eles estão afastados para sempre de tudo o que se faz debaixo do sol. Portanto, vá e coma com alegria o seu pão e beba com prazer o seu vinho, pois Deus já se agradou do que você faz. Que as suas vestes sejam sempre brancas, e que nunca falte óleo sobre a sua cabeça. Aproveite a vida com a mulher que você ama, todos os dias dessa vida fugaz que Deus lhe deu debaixo do sol, porque esta é a parte que lhe cabe nesta vida pelo trabalho com que você se afadigou debaixo do sol. Tudo o que vier às suas mãos para fazer, faça-o conforme as suas forças, porque na sepultura, que é para onde você vai, não há obra, nem projetos, nem conhecimento, nem sabedoria alguma"* (Ec 9:5-10).

Devemos viver da melhor forma possível, pois após a morte virá o juízo (Hb 9:27), e seremos julgados pela forma que agimos aqui. Por isso que nunca falte óleo sobre nossa cabeça, que nossas vestes estejam sempre brancas e que nada roube o anseio pela eternidade de nosso coração.

CONCLUSÃO

Neste estudo aprendemos que a nossa vida é feita de ciclos que não podem ser medidos ou quantificados. E todos enfrentaremos estes ciclos. Vimos também a importância do trabalho e que ele é fonte de conquistas e realizações, mas que não devemos nos esquecer que tudo aqui nesta terra é fútil e passageiro e que não devemos perder o anseio pela eternidade. E por último aprendemos sobre a diferença do

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 43 03/08/23 11:06

homem e dos animais na morte bem como que nossas obras aqui decidirão nosso futuro na eternidade.

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO EM CLASSE

1. Como você explicaria a expressão: tempo de matar?

R._____

2. Um cristão pode sentir ódio?

R._____

3. Como o cristão pode mudar a perspectiva a respeito do trabalho de fadiga para prazer?

R._____

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 44 03/08/23 11:06

4. De acordo com o estudo, a morte do homem e dos animais se assemelha? Qual a grande diferença?

R._____

5. Após a morte, o que acontece?

R._____

6. De acordo com o estudo é possível uma pessoa que já morreu voltar para resolver alguma pendência?

R._____

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 45 03/08/23 11:06

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 46 03/08/23 11:06

AS INJUSTIÇAS DA VIDA E SEU MAL SOCIAL

05

Pr. André Garcia Ferreira

04 de Novembro 2023

Estudos da Semana: Eclesiastes 4:1-16

Verso-chave:

"Vi ainda todas as opressões praticadas debaixo do sol: vi as lágrimas dos que foram oprimidos, sem que ninguém os consolasse; vi a violência na mão dos opressores, sem que ninguém consolasse os oprimidos" (Ec 4:1, NAA).

Para o seu devocional semanal medite em:
Domingo: **Pv 22:8**
Segunda-feira: **1Co 13:16**
Terça-feira: **Jr 17:11**
Quarta-feira: **Lv 19:15**
Quinta-feira: **Sl 5:4**
Sexta-feira: **Jr 22:3**
Sábado: **Is 10:1,2**

Objetivo da lição:

Analisar como Eclesiastes lida com a injustiça presente no mundo e como isso contribui para uma visão negativa da vida. Como lidar com a injustiça e opressão? O mundo seria tão mal a ponto de não desejarmos ter nascido? Por que o ser humano busca o mal de seu semelhante? Como o Novo Testamento responde a essas questões?

INTRODUÇÃO

A expressão "DEBAIXO DO SOL" sempre impressiona e revela nossa finitude no tempo e espaço. Delimita a nossa posição como meras criaturas que, "num piscar de olhos", aparecem e desaparecem. A nossa caminhada é bem definida: do berço à sepultura. E no meio do caminho, só encontramos cansaço, diz o Pregador, pois tudo é vaidade.

Nesta semana, chegamos ao capítulo 4 dessa nossa jornada pelo livro de Eclesiastes. E nesse momento, um choque de realidade nos é apresentado pelo autor. Ele retrata as lágrimas dos oprimidos diante de toda a maldade e injustiça que imperam nesta terra.

Muito cuidado ao analisar o capítulo 4 de Eclesiastes. Se

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 47 03/08/23 11:06

tirar esse capítulo do contexto do livro e as intenções do autor para cada uma de suas teses, poderíamos inferir que o autor, supostamente, estaria defendendo princípios não cristãos. Ao longo do livro, por meio da investigação acerca desse mundo, o pregador chegará a determinadas conclusões. No capítulo 4, por exemplo, o sábio analisa a humanidade numa perspectiva horizontal, ou seja, limitado no tempo em que vivemos "debaixo do sol". Se a existência fosse resumida a essa vida de muitas dificuldades, do que valeria viver? Em outro capítulo, ele parte de outras análises que produzem outras conclusões. Por exemplo, no capítulo 9, ele afirma que há esperança entre os que vivem. Tenha certeza que em nenhum momento o livro de Eclesiastes irá contra os fundamentos divinos.

A INDIGNAÇÃO DO PREGADOR CONTRA A INJUSTIÇA E OPRESSÃO

O autor narra o efeito da ausência de justiça neste mundo. Vale ressaltar que ele descreve aquilo que presenciou conforme suas observações. Essa injustiça não está vinculada a um reino, governante ou a um tempo específico. É parte inerente à vida humana dominada pelo pecado.

Diante das injustiças, podemos reagir de duas maneiras: sermos atraídos pelo mal ou praticar a justiça.

O mal pode nos influenciar de 3 formas diferentes:

1) Somos os opressores e realizamos violência contra o nosso próximo.
2) Quando somos os oprimidos: a descrição do autor é muito forte. Não há ouvidos para acolher as lágrimas e o grito de dor dos oprimidos. A análise do Pregador está restrita ao plano "DEBAIXO DO SOL", ou seja, no plano horizontal (entre humanos) e sem levar em conta a vida eterna.
3) Uma terceira forma em que podemos ser cooptados pelo mal é pela indiferença contra a injustiça. Nesse ponto, nossos corações foram cauterizados e aquilo que é mau já não mais nos incomoda. Cauterizar significa que a mente está paralisada ou congelada, o que impede que a pessoa tenha um olhar crítico e racional em relação ao seu contexto.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 48 03/08/23 11:06

Estaríamos cauterizados para o genuíno Evangelho e nos tornamos indiferentes para a deturpação da palavra de Deus transmitida diariamente nas redes de televisão? Reproduzimos esse pseudocristianismo MARTELADO NAS REDES SOCIAIS? E quanto as injustiça que presenciamos? Que sentimentos/reações isso nos causa? A dor do outro nos incomoda?

Esse cenário acima descrito é tão desolador que o Pregador desejaria nunca ter existido a ter que viver num mundo que impera a injustiça e opressão (Ec 4:2-3).

A INDIGNAÇÃO DO PREGADOR QUE NOS LEVA AO DESPERTAMENTO

A indignação do autor quanto à constatação de que, debaixo do sol, a injustiça e a opressão atingem a humanidade reflete um elevado senso ético sobre o mundo que ele vive. Ele deixa claro que devemos nos irritar contra a maldade ou nos indignar contra as injustiças.

Tomemos um cuidado nesse momento. Leia atentamente os dois versos a seguir: *"Por isso considero mais felizes os que já morreram, mais do que os que ainda vivem. Porém mais feliz do que uns e outros é aquele que ainda não nasceu e não viu as más obras que se fazem debaixo do sol"* (Ec 4:2,3). Numa primeira leitura, podemos pensar que o Pregador está fazendo apologia ao suicídio, aborto ou pensamentos negativos. No entanto, o texto de Eclesiastes não está propondo uma solução para a vida oprimida, como a morte. Mas defende que a vida é tão preciosa, e que oprimir pessoas, causa enorme desagrado e repugnância. Com essas palavras fortes, somos convocados a eliminar a indiferença do nosso coração em relação à maldade desse mundo.

Vamos resumir essa seção com a seguinte exortação de Paulo à Igreja em Éfeso: *"Desperte, você que está dormindo, levante-se dentre os mortos, e Cristo o iluminará"* (Ef 5:14b).

O sono e a morte são representações do estado pecaminoso da humanidade. Sonolentos somos inertes e insensíveis a quaisquer perigos. Caso uma pessoa estivesse dormindo numa casa em chamas qual seria sua atitude? Com certeza você gritaria: DESPERTA!!! Paulo está usando a mesma linguagem para notificar o perigo do pecado em nossa vida. O Pregador está no mesmo caminho.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 49 03/08/23 11:06

Lute contra a indiferença, acorde para viver uma vida de santidade. A conclusão de Paulo após a exortação é: *"Portanto, tenham cuidado com a maneira como vocês vivem, e vivam não como tolos, mas como sábios,"* (Ef 5:15). Até esse momento, o Pregador demonstrou os dissabores dos homens injustiçados. Ele avança em suas observações sociais propondo uma análise sobre o ser humano que vive trabalhando e não se dedica aos relacionamentos interpessoais. Vejamos:

> *Eclesiastes não propõe ou apoia qualquer atentado contra a própria vida como forma de solucionar as angústias da vida neste mundo. O Pregador valoriza tanto a vida que se indigna contra qualquer tratamento injusto ou qualquer forma de opressão, exatamente por serem atitudes que atentam contra a vida e a dignidade humana.*

A INDIGNAÇÃO DO PREGADOR SOBRE OS RELACIONAMENTOS HUMANOS DESCONEXOS

O primeiro ponto que o autor revela sobre as relações humanas está na desenfreada competição entre os homens para quem terá mais sucesso nessa vida. A nova tese proposta pelo autor é: *"[...] toda fadiga e toda habilidade no trabalho provêm da inveja do ser humano contra o seu próximo"* (v 4).

De acordo com o Pregador, de forma generalizada, os seres humanos trabalham motivados pela ambição de se tornar melhor que o seu próximo. A inveja é a causa de todo esse problema. E essa constatação é desalentadora tendo em vista que o trabalho humano, nessa perspectiva, visa à individualidade em detrimento à comunhão.

O autor argumenta sobre qual proveito teríamos de não desfrutarmos do nosso trabalho com nossos familiares ou amigos. Pessoas que vivem para o trabalho e não se preocupam com os relacionamentos são questionadas pelo Pregador: "*Para quem estou trabalhando, se não aproveito as coisas boas da vida?"* (v 8b)

O trabalho, pelo prisma divino, é muito mais do que uma ocupação, tarefas diárias, conquistas financeiras ou progresso pessoal. É uma excelente oportunidade de amar as pessoas ao seu redor, sendo útil com os nossos talentos. Caro irmão em Cristo! Qual o seu trabalho? Qual oportunidade você tem

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 50 03/08/23 11:06

essa semana de ser a extensão da mão de Deus para abençoar as pessoas? Nesse mesmo tema, sobre relacionamentos, o Pregador propõe outra tese como a solução para a triste vida em isolamento: *"Melhor é serem dois do que um"* (v 9a).

Deus estabeleceu um propósito para os seres humanos: *"Sede fecundos, multiplicai-vos"* (Gn 1.28a). Devemos desenvolver o mundo social, formando famílias, aldeias, cidades, instituições como igrejas, escolas e governos. Ou seja, fomos chamados para viver relacionamentos. O autor nos mostra a benção do companheirismo a partir de três exemplos:

1) Queda no buraco – se estivermos sozinhos quem nos ajudará a sair do buraco (v 10)?
2) Noites frias de inverno nos desertos – estar aquecido durante a noite é essencial para a sobrevivência nas peregrinações. O contato corporal preserva o calor do corpo (v 11).
3) Bandidos na estrada – o viajante solitário seria facilmente atacado (v 12).

Os autores Eaton e Lloyd Carr afirmam: *"Em alguns reinos, o progresso pode ser avaliado pela crescente independência; neste reino (de Jesus), a estatura espiritual é medida pela crescente interdependência"*[40]. Vamos refletir: Tenha enorme cuidado com a ideia de que não precisamos da comunhão dos santos. Pessoas que se isolam tem uma proximidade maior do mundo e do pecado. Paulo exorta à igreja de Éfeso: *"Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, de quem todo o corpo, bem-ajustado e consolidado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio crescimento para a edificação de si mesmo em amor"* (Ef 4:15,16).

Uma das funções da reunião da membresia de uma igreja local é a edificação e o desenvolvimento uns dos outros. Não foi em vão, por exemplo, que Jesus enviou os discípulos em duplas para evangelizar (Mc 6:7). Oremos que o Espírito Santo nos dê entendimento acerca da real importância da igreja onde congregamos. Que sejamos realmente parte desse corpo e não meros frequentadores!

---

40 EATON e LLOYD CARR, **Eclesiastes e Cantares - Introdução e comentário**. São Paulo: Editora Mundo Cristão. p. 103.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 51 03/08/23 11:06

Em um mundo com tanto "isolamento", onde as redes sociais mais distanciam do que socializam pessoas, o livro de Eclesiastes é um convite à reflexão sobre comunhão, amizade e companheirismo. Como anda a "koinonia" em nossas igrejas? Essa "comunhão" sobrevive fora das "quatro paredes" ou se resume apenas aos momentos de Culto?

A INDIGNAÇÃO DO PREGADOR CONTRA A AMBIÇÃO SEM LEGADO

Utilizaremos o termo ambição como o forte desejo de alcançar algo. Ele torna-se negativo se esse desejo se resume em ter um título ou posição social. Ou seja, aspirar ao poder pelo poder! No entanto, será um conceito positivo quando esse objetivo visa o benefício do próximo.

Para explicar que a ambição sem legado é correr "atrás do vento", ou mais uma vaidade, o Pregador conta uma história sobre um jovem sábio, que é pobre, que se torna rei substituindo um velho monarca. Nesse momento, todos querem estar perto do jovem rei. No entanto, esse jovem se tornará um velho rei que será substituído por um novo jovem rei. E assim, esse ciclo se repete.

Depois dessas teses e exemplos, entendemos que o ser humano deve lidar com a complexidade dos relacionamentos. Não podemos viver só para o trabalho e esquecer daqueles que estão ao nosso redor. A visão correta acerca das coisas debaixo do sol devem estar associadas ao nosso benefício e também ao de nosso próximo.

É preciso haver harmonia entre ambição e legado, se um está dissociado do outro todo trabalho e realizações humanas perdem seu sentido. Isso torna a vida entediante e sem graça.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 52 03/08/23 11:06

CONCLUSÃO

1) O Pregador estimula a indignação contra toda injustiça e opressão deste mundo Nos convida a ter compaixão do próximo e não revidar na mesma moeda. Veja o texto abaixo e tire suas conclusões:
   "Não paguem a ninguém mal por mal; procurem fazer o bem diante de todos. Se possível, no que depender de vocês, vivam em paz com todas as pessoas. Meus amados, não façam justiça com as próprias mãos, mas deem lugar à ira de Deus, pois está escrito: 'A mim pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor'. Façam o contrário: 'Se o seu inimigo tiver fome, dê-lhe de comer; se tiver sede, dê-lhe de beber; porque, fazendo isto, você amontoará brasas vivas sobre a cabeça dele'. Não se deixe vencer pelo mal, mas vença o mal com o bem" (Rm 12:17-21).
2) O Pregador nos instiga a praticar o companheirismo, a viver em comunhão, lembrando que fomos chamados pelo Senhor a amar o próximo como a nós mesmos.

A igreja local não é um edifício, mas as pessoas que compartilham o poder do Evangelho. Com todos os problemas e defeitos, por ser composta por pecadores, a igreja é uma comunidade de amor, e amar é um dom impossível de se desenvolver solitariamente e não se mantém saudável fora da comunidade da fé.

Queridos irmãos, não deixem de participar ativamente das atividades de sua igreja local. É na reunião dos santos, que Jesus nos fortalece pelos meios da graça que Ele nos provê.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 53 03/08/23 11:06

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO EM CLASSE

1. Você concorda com a tese do Pregador sobre esse mundo que impera a injustiça e opressão? Justifique com textos bíblicos.

R._____

2. Qual a importância do companheirismo em nossa jornada cristã?

R._____

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 54 03/08/23 11:06

A VAIDADE DAS RIQUEZAS

Pr. Gilvan de Oliveira

Estudos da Semana: Eclesiastes 5:1-20

06

11 de Novembro 2023

Verso-chave:

"Quem ama o dinheiro jamais se fartará de dinheiro; e quem ama a abundância nunca ficará satisfeito com o que ganha. Também isto é vaidade" (Ec 5:10, NAA).

Objetivo da lição:

Analisar a questão das riquezas no livro de Eclesiastes, bem como suas implicações no contexto atual. Demonstrar que o dinheiro pode ser tanto uma benção como uma maldição na vida de um cristão. E que os frutos de seu penoso trabalho glorificam a Deus à medida que são revertidos em benefícios para a sua vida e de outras pessoas.

Para o seu devocional semanal medite em:
Domingo: **Pv 23:4,5**
Segunda-feira: **Pv 22:4**
Terça-feira: **Jr 17:11**
Quarta-feira: **Gn 26:12-14**
Quinta-feira: **Sl 37:16,17**
Sexta-feira: **Pv 22:1**
Sábado: **1Tm 6:17**

INTRODUÇÃO

No filme Into The Wild (*Na Natureza Selvagem*), lançado em 2007, o protagonista da trama Christopher McCandless, filho de pais ricos e com uma promissora carreira pela frente, faz algo incomum a um jovem de sua idade. Após se formar na universidade de Emory, Estados Unidos, como um dos melhores estudantes e atletas, o jovem passa a questionar o estilo de vida de seus familiares. Inconformado, o jovem decide sair de casa. Doa então suas economias para a caridade. Livra-se de seus pertences como celular, cartões de crédito e decide viajar em direção ao Alasca. No caminho faz algumas amizades, mas não consegue se fixar em nenhum local até que, finalmente, chega ao destino. Ali, adota para si um estilo de vida totalmente diferente daquele que era acostumado na cidade grande. Ele passa a viver no meio da natureza, em um

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 55 03/08/23 11:06

lugar frio e gelado, isolado de tudo e de todos, sobrevivendo apenas de ervas, frutos selvagens e da caça de animais.

O longa, na realidade, faz uma referência alusiva ao estilo de vida bucólico exaltado por alguns poetas Árcades que integravam um movimento literário do Século XVII. Sua poesia valorizava a vida no campo, as atividades pastoris e o naturalismo, pois a maioria deles acreditava que para uma pessoa ser feliz precisaria apenas do necessário para sobreviver. Temas de natureza elevada como o amor e a felicidade estavam condicionados ao modo de vida simples, longe da agitação e compromissos da cidade grande, como é possível observar na segunda e terceira estrofes de um dos sonetos do poeta Cláudio Manuel da Costa:

> (2)
> Aqui estou entre Almendro[41], entre Corino[42],
> Os meus fiéis, meus doces companheiros,
> Vendo correr os míseros vaqueiros
> Atrás de seu cansado desatino.
> (3)
> Se o bem desta choupana pode tanto,
> Que chega a ter mais preço, e mais valia
> Que, da Cidade, o lisonjeiro encanto43.

Nesse soneto, o eu lírico exalta a vida rural, a alegria de desfrutar da companhia das árvores, do gado e dos simples e abnegados vaqueiros. Ali ele teria toda tranquilidade e felicidade que só a natureza e a vida selvagem poderiam lhe oferecer. Fala também do valor de morar numa pequena cabana em detrimento de qualquer lugar na corte ou na cidade. Para o poeta, viver longe da civilização seria uma forma de preservar suas relações afetivas mais elevadas. É com esse pano de fundo que adentramos na lição de hoje, já que há uma tendência, pelo menos entre alguns cristãos, em

41 Árvore com raízes bastante profundas cujo fruto é a amêndoa. Ela pode chegar até oito metros de altura. Sua madeira é bastante resistente, destacando-se pelas folhas e flores da cor branca ou rosa.

42 É um tipo couro ecológico obtido da pele de animais e cuja durabilidade é a mesma do couro tradicional.

43 Cláudio Manoel da Costa. In: Domício Proença Filho. **A poesia dos inconfidentes**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002, p. 78-79.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 56 03/08/23 11:06

acreditar que para ser um verdadeiro cristão deve-se renegar as riquezas para viver uma vida simples e abnegada.

Talvez algum estudante da escola bíblica, ao se deparar com o verso-chave de hoje, poderia, num primeiro momento, ser tentado a pensar de modo semelhante. E que o livro de Eclesiastes estaria, de fato, condenando o dinheiro e toda forma de vir a possuí-lo. Mas é mesmo essa a interpretação que poderíamos atribuir ao texto? O autor de Eclesiastes está realmente orientando seus leitores (na época que escreveu e também os de hoje) a não se preocuparem mais em ganhar dinheiro? Que a melhor maneira de não se corromper é livrar-se dele como fez o protagonista do filme *Na Natureza Selvagem*? O texto de Eclesiastes estaria, de alguma maneira, incentivando os cristãos atuais a abandonarem seus empregos, trancarem a faculdade, venderem suas casas na cidade para viverem no campo cuidando de ovelhas e sobrevivendo apenas do que elas produzem? Bem, parece que aceitar essa interpretação é forçar o texto. Vejamos então:

A QUESTÃO DAS RIQUEZAS NO LIVRO DE ECLESIASTES

Eclesiastes 5:10 afirma que *"Quem ama o dinheiro jamais se fartará de dinheiro; e quem ama a abundância nunca ficará satisfeito com o que ganha. Também isto é vaidade"*. Esse verso e a porção da qual ele faz parte não podem ser analisados fora do contexto geral do livro de Eclesiastes. Avançar em sua interpretação, é demonstrar como o tema das riquezas relaciona-se ao que já vem sendo estudado nos capítulos anteriores. Nessa passagem, o autor não tem, em nenhum momento, a intenção de condenar os prazeres que o homem busca debaixo do sol, mas entender o lugar e o sentido que os frutos de suas realizações têm enquanto ele viver sob o teto do sol, pois, do contrário, como diz o pregador, tudo que o homem vier a realizar será pura vaidade. A busca desenfreada por algo – seja trabalho (Ec 1:3), conhecimento (Ec 1:17-18), prazeres (Ec. 2:1), riquezas (Ec. 2:4-11) é inútil, é como correr atrás do vento, pois quando o indivíduo morre não leva nada disso consigo: *"Vaidade de vaidades, diz o Pregador. Vaidade de vaidades! Tudo é vaidade. Que proveito alguém tem de todo o seu trabalho, com que se afadiga debaixo do sol? Geração vai e geração vem, mas a terra permanece para sempre"* (Ec 1:2-4, NAA).

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 57 03/08/23 11:06

Sendo assim, tudo que o indivíduo produz pode permanecer algum tempo sobre a terra, geração e mais geração poderão ver o resultado de seu trabalho, mas um dia ele não estará mais ali para usufruir do seu penoso fruto. A riqueza, para quem desce à sepultura, já não lhe servirá mais de nada: *"Há um grave mal que vi debaixo do sol: as riquezas que os seus donos guardam para o seu próprio prejuízo. E, se essas riquezas se perdem num mal negócio, o filho que esse homem gerou ficará de mãos vazias. Como saiu do ventre de sua mãe, a saber, nu, assim voltará, indo-se como veio; e do seu trabalho nada poderá levar consigo"* (Ec 5:13-15, NAA).

Aprendemos, assim, com o pregador de Eclesiastes que qualquer esforço exagerado para juntar dinheiro é ilusão. Ao dizer isso, não estamos incentivando ninguém a viver uma vida ociosa. Em Eclesiastes, o trabalho é visto como uma benção. O capítulo 2 diz que *"Nada é melhor para o homem do que comer, beber e fazer que sua alma desfrute de tudo o que conseguiu com seu trabalho"* (Ec 2:24a, NAA). O capítulo 5 reforça essa ideia ainda mais ao demonstrar o quanto é belo o indivíduo poder desfrutar do fruto de seu trabalho: *"Eis o que vi: boa e bela coisa é comer e beber e gozar cada um do bem de todo seu trabalho, com que se afadiga debaixo do sol, durante os poucos dias da vida que Deus lhe deu; porque esta é a sua porção. Quanto ao homem, a quem Deus conferiu riquezas, e bens e lhe deu poder para deles comer, e receber sua porção, e gozar do seu trabalho, isto é dom de Deus"* (Ec 5:18,19).

Esses versos fazem uma menção ao homem *"a quem Deus conferiu riquezas"* e destaca o fato dele poder trabalhar e gozar do fruto de seu trabalho. Entretanto, alerta para que isso não se torne uma obsessão. Eclesiastes 5:18,19 emoldura-se novamente às passagens anteriores do livro. A questão das riquezas também presente no capítulo 4 demonstra o quanto é inútil ser próspero e não fazer uso disso. Segundo o capítulo 4, o individualismo e a inveja contra seu próximo (Ec 4:4-8) podem contribuir para uma vida de sofrimento e solidão decorrente de uma excessiva busca pelo trabalho.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 58 03/08/23 11:06

Ao ler o capítulo 5 de Eclesiastes alguém pode ser tentando a condenar qualquer forma de lucro. Essa interpretação extremada não condiz com o objetivo do autor, o que se condena é o lucro desonesto e a obsessão pelo trabalho e pela riqueza. Tudo deve ser feito com equilíbrio e sabedoria.

A QUESTÃO DAS RIQUEZAS NO VELHO TESTAMENTO

No Velho Testamento, encontramos o exemplo do rei Salomão, um dos homens mais ricos e prósperos da história de Israel. Sua experiência de vida ilustra bastante a forma como se deve lidar com o tema das riquezas, tendo em vista que, na maior parte de sua vida, o personagem esteve envolvido com as questões relacionadas ao dinheiro, sexo e poder. Para alguns estudiosos da Bíblia, esta seria, inclusive, a chave hermenêutica para compreensão dessa temática no livro de Eclesiastes. Mas mesmo não podendo afirmar que o rei tenha sido o autor do referido livro, ainda é interessante analisar o assunto sob a perspectiva de vida do monarca de Israel.

No início de seu reinado, Salomão pedira apenas sabedoria a Deus para governar o seu povo. Ele não pediu riqueza e nem poder, mas mesmo assim o Senhor resolveu conceder-lhe também o que não pedira: riquezas e glórias maiores, inclusive, a de qualquer outro rei na terra (I Reis 3:13). O monarca ascendeu ao trono ainda jovem e acabou se tornando um dos homens mais rico e próspero de seu tempo. Sua fortuna poderia ser reconhecida por todo mundo de sua época. Philip Ryken, teólogo americano e profundo estudioso da vida do Rei Salomão, reconhece o quanto foi próspero o seu reinado:

> O reino do rei Salomão foi praticamente um império. Para o norte chegava até o rio Eufrates, quase até a fronteira da Turquia de hoje. Ao sul ia até o Egito. Esse foi o maior território que Israel já teve até os dias atuais. O rei Salomão controlava um território igual ou maior do que todo território que Davi conquistou. Seu império alcançava os quatro cantos da terra.[44]

44 PHILP Ryken. **Rei Salomão. As Tentações Do Dinheiro, Sexo E Poder**. São Paulo, Vida Nova, 2018, p. 100.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 59 03/08/23 11:06

Durante algum tempo, riqueza o poder não foram uma maldição na vida do rei Salomão. Muito pelo contrário. A prosperidade, atingida durante seu reinado, contribuiu para abençoar o povo de Israel e revelar a glória de seu Deus para outras nações – foi através dela que Salomão construiu o grande templo de Jerusalém. Entretanto, as tentações das riquezas levaram à decadência do monarca que, aos poucos, deixa-se seduzir por suas glórias. A história de Salomão nos mostra o quanto a maioria de nós ainda não está livre desse tipo de tentação, tendo em vista que, mesmo em toda sua sabedoria, o monarca de Israel não tenha sido capaz de resisti-la. As tentações do dinheiro levam as pessoas a serem excêntricas e reivindicarem para si a glória que deveria ser dada apenas de Deus.

A QUESTÃO DAS RIQUEZAS NO NOVO TESTAMENTO

Voltando a Eclesiastes 5:10, podemos encontrar passagens similares no Novo Testamento sobre o impacto negativo que "o dinheiro" pode causar na vida do filho de Deus. O texto de 1 Timóteo 6:10 diz: *"Porque o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e atormentaram a si mesmos com muitas dores"*. Confrontando essas duas passagens, podemos afirmar que o problema não é o dinheiro em si, mas sim o amor e o apego que se tem a ele. Seria desonesto, portanto, usar esses versos para condenar o lucro ou qualquer outra forma de ganhar dinheiro. Alguém que está tentando expandir sua empresa, iniciar seu próprio negócio, comprar algum imóvel, estudar para concurso público, investir na bolsa de valores, não pode ser desencorajado sob o pretexto de que o dinheiro é uma maldição completa na sua vida. Não! Melhorar de vida não é pecado.

O cristão não pode se privar dos bens que lhe permitem viver com dignidade. Ser abnegado, não é livrar-se daquilo que lhe permite viver bem para viver uma vida de privação, indigna daquela que o filho de Deus pode viver. É Seu desejo que todos os Seus filhos vivam bem, que todos possam usufruir da terra e comer do melhor de seu fruto (Is 1:19). Um cristão, além das dádivas que recebe diariamente dos céus, pode também desfrutar das garantias legais que lhe assistem como um cidadão comum. O filho de Deus deve ter o direito a se alimentar todos os dias, a uma moradia digna e acesso aos

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 60 03/08/23 11:06

bens culturais que sua sociedade produz. Esse, na realidade, é o estilo de vida que Deus espera que tenhamos enquanto vivermos aqui neste mundo.

Alguns cristãos primitivos, da época de Paulo, talvez fizessem coro a estes que hoje acreditam que o cristão não precisa mais estudar, profissionalizar-se ou arrumar um emprego digno que garanta o sustento de sua família, sob o argumento da proximidade da volta de Cristo. Assim também aconteceu com os irmãos de Tessalônica que acreditavam que Jesus iria retornar ainda naqueles dias. Foi por pensar dessa maneira que aqueles primeiros cristãos foram repreendidos por Paulo. Ele condenou a atitude dos que não queriam mais trabalhar, dependendo então do trabalho de outros. Nisso, o incentivo de Paulo para que trabalhassem e não se tornassem um peso a nenhum dos irmãos daquela igreja (1Ts 2:9).

Por outro lado, as riquezas podem, sim, tornar-se um problema na vida do cristão. Isso acontece quando a intenção de quem lida com o dinheiro é apenas juntá-lo, sem com isso revertê-lo em benefício para o Reino de Deus. Cristo nos adverte em Mateus 6:19-21 que não adianta acumular riquezas nesta terra onde a traça e a ferrugem corroem e o ladrão rouba. E que os tesouros no céu são muito mais valiosos. Lá o bicho não come, nem o ladrão se apropria. Podemos encontrar similaridade dessa passagem de Mateus com Eclesiastes quando diz que o homem que agrada a Deus acumula conhecimento e sabedoria, enquanto o pecador trabalha para ajuntar, amontoar, pois *"também isto é vaidade e correr atrás do vento"* (Ec. 2:26).

No capítulo 6 de Mateus, Cristo fala para um grupo de pessoas cujo deus era *mamon* (dinheiro) e sua única preocupação era enriquecer. Da mesma maneira que em Eclesiastes, Jesus orienta a esse público – e também a nós – para que as preocupações da vida – comida, dinheiro, vestimentas – não venham nos tirar a paz. Ele pede para não ficarmos ansiosos por coisa alguma (Mt 6:25-34), pois tem cuidado de nós. Portanto, as preocupações da vida não devem afligir o filho de Deus, sobretudo quando sua busca desenfreada por riquezas esteja comprometendo outras áreas da vida.

Dessa forma, o tema das riquezas em Mateus é confrontado com a questão central do livro: O Reino de Deus. Na mesma passagem, Jesus conclama a estes que não conseguem dormir, pensando nas riquezas, a elegerem

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 61 03/08/23 11:06

o Reino de Deus como prioridade antes de qualquer outra coisa (Mt 6:31). Sua primeira preocupação não poderia ser as riquezas ou o que se poderia fazer com elas, pois, assim como tudo na natureza, o Senhor se encarrega de cuidar e suprir todas as suas necessidades. Há um ensinamento básico aqui, lembrado por Cristo no contexto dessa passagem: O temor ao Senhor deve estar sempre em primeiro lugar (Pv 9:10). Então não são as riquezas que devem mover a vida do cristão. O dinheiro não será um problema na sua vida, desde que tudo esteja também à disposição de Seu reino.

Por meio de seus bens e recursos, o cristão torna-se um instrumento importante para expansão do reino. Entretanto, esse reino não pode ser entendido como uma realidade separada da terra. Céu e terra fazem parte de uma mesma realidade. Jesus disse que o que Sua Igreja ligasse na terra seria ligado também no céu (Mt 18:18). Nessa compreensão, Sua Igreja torna-se uma extensão de Seu Reino aqui neste mundo. Sua evidência manifesta-se na prática cristã diária de repartir o pão, promover a justiça social e outras formas de amar ao próximo. Todo dinheiro usado para melhorar a vida de alguém, seja de algum familiar, comunidade de fé ou aquela pessoa mais necessitada é um investimento no Reino de Deus.

Tudo é de Deus e tudo lhe pertence. Dispormos de todas as dádivas de Sua criação e podemos desfrutar do melhor desta terra juntamente com outras pessoas. Nossas riquezas não servirão de nada se não for para abençoar outros. Aqui retomo Eclesiastes capítulo 5 quando diz que *"o proveito da terra é para todos; até o rei se serve do campo"* (Ec 5:9). Usado de forma correta, o dinheiro pode ser um canal de bênçãos tanto na vida do filho de Deus como na de outras pessoas. Philip Ryken[45] diz que as riquezas foram, no primeiro momento da vida do rei Salomão uma bênção, porque com elas pode honrar a Deus e alimentar muitos, inclusive necessitados, que se assentavam a sua mesa. O cristão que investe no Reino de Deus em primeiro lugar abençoa a outros – igreja, família, amigos, próximo – com sua profissão, recursos e posses. De outra maneira, as riquezas não terão valor real.

45 PHILP Ryken. **Rei Salomão. As Tentações Do Dinheiro, Sexo E Poder**. São Paulo, Vida Nova, 2018, p. 98 - 100.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 62 03/08/23 11:06

Um exemplo clássico no Novo Testamento é o caso do jovem rico (Mc 10:17-22) que prefere ficar com toda a riqueza que tinha em vez de se tornar um seguidor de Jesus. Com essa decisão, ele colocou o Reino de Deus de lado, porque escolheu em primeiro lugar as riquezas. Fico imaginando que, por causa dessa decisão, muitos que viveram naquele tempo: aleijados, rejeitados, vítimas de injustiça social, continuaram vivendo uma vida de privação até o fim. E poderia ter sido diferente se aquele jovem tivesse tomado a decisão de seguir a Jesus e doar tudo que tinha. O jovem rico tinha muito e enquanto outros não tinham nada, mesmo assim ele resolveu reter tudo consigo.

Em sua carta, Tiago condena a atitude de alguns homens ricos de sua época por estarem retendo o salário de seus trabalhadores e se enriquecendo, de forma desonesta, à custa do trabalho deles (Tg 5:1-4). Deus condenou esse tipo de exploração na época do Novo Testamento, assim como também havia condenado no período dos reis do antigo Israel. Há uma correspondência clara entre o texto Tiago e a passagem de Eclesiastes 5:8: *"Se você notar em alguma província opressão de pobres e roubo em lugar do direito e da justiça, não fique admirado com isso; porque o que está num posto elevado tem acima de si outro mais elevado que o explora, e sobre estes há ainda outros mais elevados que também exploram"*.

Sendo assim, podemos chegar a uma análise mais completa do texto-chave de hoje. Riqueza e prosperidade são um problema, para quem, diante da brevidade da vida, empenhou ou dedicou a maior parte do tempo só para juntar e acumular bens. Sem contudo, fazer uso daquilo que juntou ou revertê-lo em benefício de seu próximo ou da missão a que lhe foi confiada. Voltamos novamente a Eclesiastes 5 para reforçar a ideia de que as riquezas podem ser uma benção para o filho de Deus quando este pode contemplar, com seus próprios olhos, todos os benefícios que elas podem trazer não só a ele, mas também àqueles que se sentam à sua mesa. O autor faz questão de lembrar que "*Onde os bens se multiplicam, também se multiplicam os que deles comem. E que proveito têm os donos, a não ser o de ver esses bens com os seus olhos?*" (Ec 5:11).

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 63 03/08/23 11:06

O cristão não deve privar-se de uma vida próspera com o argumento que ser rico traz algum tipo de pecado. Eclesiastes e o Novo Testamento ensinam que pode haver harmonia entre uma fé verdadeira e uma vida abastada. Os bens terrenos não definem o caráter diante de Deus. Não se trata de ser pobre ou rico, mas sim da nossa entrega ao Senhor.

A QUESTÃO DAS RIQUEZAS E A SOCIEDADE ATUAL

Vivemos em uma sociedade que depende cada vez mais do dinheiro. Tudo hoje tem o seu preço, inclusive as pessoas. É inegável que está cada vez mais difícil do cristão viver sem ele. Seu desafio é saber como usar bem os recursos que o Senhor diariamente coloca em suas mãos para administrá-los. É preciso reconhecer que as riquezas não são um problema em si, mas sua busca obsessiva, resultante da ganância, avareza e trabalho em excesso pode prejudicar seu relacionamento com Deus, o tempo que deveria ser dedicado à família, aos amigos e até a ele próprio. Nenhum sacrifício para manter um padrão de vida elevado pode compensar o sono do filho de Deus, pois não haverá terapia, nem remédio capazes de restituir sua paz. O autor de Eclesiastes é cirúrgico em dizer que *"Doce é o sono do trabalhador, quer coma pouca, quer coma muito; mas a fartura do rico não o deixa dormir"* (Ec 5:12).

CONCLUSÃO

Nas palavras do pregador de Eclesiastes, tudo é vaidade. Tudo é efêmero e passageiro e desaparece na velocidade do vento, inclusive o dinheiro. Toda riqueza que se junta debaixo do sol acaba no momento em que aquele que a ajuntou desce à sepultura. Como cristãos, precisamos aprender com o livro de Eclesiastes a desfrutar com sabedoria do fruto de nosso penoso trabalho. Todo tempo e esforço dedicado a ele deve ser revertido para a glória de Deus. Do contrário, o esforço de uma vida, anos de estudo e trabalho, o melhor empreendimento, por mais honesto que tenha sido, se o Reino de Deus não tiver sido nosso primeiro investimento, tudo isso terá sido em vão.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 64 03/08/23 11:06

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO EM CLASSE

1. Toda forma de prosperidade é condenada por Deus na Bíblia? Em que contexto podemos entender que as riquezas não têm nenhum valor? Comente essa questão à luz de **Eclesiastes 5:8-19**.

R._____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

2. Em **1 Timóteo 6:10** afirma que o amor ao dinheiro é a raiz de todo mal. Por que esse princípio também está presente na passagem de **Eclesiastes 5:10**? Esses versos estão desestimulando o cristão a ganhar dinheiro e condenando qualquer forma de lucro?

R._____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

3. Como o exemplo do Rei Salomão nos ajuda a compreender a questão das riquezas no livro de Eclesiastes e na atualidade? O que podemos aprender com o monarca sobre a maneira de como lidar com o dinheiro?

R._____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 65 03/08/23 11:06

4. No Novo Testamento, encontramos vários exemplos de personagens bíblicos que fracassaram por não saberem lidar com o dinheiro. Outros foram sábios em usar seus recursos em favor do reino de Deus. Abaixo tem uma tabela para você comparar alguns desses personagens e depois descrever ao lado do nome de cada um, se o dinheiro foi **benção** ou **maldição** na sua vida ou na vida de outras pessoas.

Personagens Bíblicos	Maldição	Bênção
O jovem rico		
O filho mais novo na parábola do filho pródigo		
Zaqueu		
Judas Iscariotes		
Os magos que visitaram Jesus quando nasceu		
Ananias e Safira		
Outros		

5. De acordo com a lição, o que é investir no Reino de Deus? Se nossa prioridade é o reino, como o cristão deve então usar seu dinheiro? É somente por meio de doação à igreja e do financiamento de seus ministérios? Existem outras maneiras de o cristão usar seus recursos em favor do Reino de Deus? Quais seriam elas?

R._____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 66 03/08/23 11:06

AS DECEPÇÕES DA VIDA

Dcª Patrícia Bernardino e Silva

Estudos da Semana: Eclesiastes 6:1-12

07

18 de Novembro 2023

Verso-chave:

"Há um mal que vi debaixo do sol e que pesa sobre a humanidade: aquele a quem Deus conferiu riquezas, bens e honra, e nada lhe falta de tudo o que a sua alma deseja, mas Deus não lhe concede que desfrute disso; ficará para um estranho. Também isto é vaidade e grande mal" (Ec 6:1,2 NAA).

Para o seu devocional semanal medite em:
Domingo: **Is 55:8,9**
Segunda-feira: **Rm 8:28**
Terça-feira: **Sl 55:22**
Quarta-feira: **Mt 6:6**
Quinta-feira: **Is 40:28-31**
Sexta-feira: **Sl 34:18,19**
Sábado: **2Co 4:8,9**

Objetivo da lição:

Analisar como Eclesiastes lida com a frustração da vida terrena e com o fato do homem não viver suficiente para realizar todos os seus sonhos. Por que os questionamentos da vida podem ser frustrantes? Há respostas para todas as perguntas feitas "debaixo do sol"? O que o Novo Testamento ensina sobre "frustração" e "esperança"?

INTRODUÇÃO

Já estamos no capítulo 6 do livro de Eclesiastes em que o autor nos faz uma advertência acerca dos perigos de se perseguir a futilidade e a vaidade da vida. Deus dá ao ser humano possibilidades de conquistar o que almeja, também dota o homem de capacidade para desenvolver e gerenciar sua própria vida. Mas diante de tudo isso, a verdade é que são poucos os que conseguem desfrutar plenamente de tudo o que têm à sua disposição.

A grande questão é que quando o homem deixa Deus em segundo plano, sua vida passa a ser uma busca desenfreada para adquirir e conquistar cada vez mais. É uma busca infindável, pois quando atinge seus objetivos, estabelece

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 67 03/08/23 11:06

novos, sem conseguir perceber que a vida, além de finita, é muito curta. Daí surgem as grandes frustrações. Nesta lição falaremos um pouco acerca dessas decepções.

UM CURTO ESBOÇO DA VIDA

Diz Emilio Garofalo, e com razão, que a felicidade ou satisfação não está em nada terreno. Seja o homem rico ou pobre; sábio ou tolo; quer tal homem viva muito ou pouco; tenha ou não filhos, sua alma não pode ser satisfeita por nada disso. Segundo ele, nada que tenhamos pode ter o poder de encher o nosso coração. Na verdade nem mesmo o prazer sexual, nem físico, nem a comida ou a bebida, viagens, música ou mesmo tudo isso em uma grande combinação, nada satisfaz o homem[46].

A vida carrega uma bagagem de decepções além de ser muito complexa. Ela carrega dilemas dolorosos, tanto que às vezes o homem chega a preferir a morte, ou até mesmo nunca ter vivido, a não ter satisfação.

O pregador acredita que não adianta ter vida longa, muitos filhos, riqueza e prazeres se, no fim, o homem não compreender e desfrutar do verdadeiro sentido da vida e chegar a morrer sem ao menos ter experimentado o amor em família.

Nenhum prazer é suficiente para preencher o vazio existencial. É uma grande decepção para o homem perceber que passou a vida sem desfrutar de suas benesses exatamente por pensar que elas, por si só, são suficientes.

A RIQUEZA NÃO TRAZ SATISFAÇÃO

O pregador faz uma definição de nossa jornada na vida. Ele diz que é a maior de todas as vaidades debaixo do sol. É como correr atrás do vento, regar um poste, arar uma rocha, carregar água na peneira[47].

46 NETO, Emílio Garofalo. **Eclesiastes e sua vida debaixo do sol**, 2020, p. 277.
47 WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo. Vol 3**, 2006, p. 481.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 68 03/08/23 11:06

Como o sábio declara no verso 2: *"aquele a quem Deus conferiu riquezas, bens e honra, e nada lhe falta de tudo o que a sua alma deseja, mas Deus não lhe concede que desfrute disso; ficará para um estranho. Também isto é vaidade e grande mal"* (Ec 6:2 NAA).

Esse homem recebeu de Deus riquezas, honra e prestígio. Tudo que o dinheiro é capaz de comprar ele podia dar a si mesmo, mas não era capaz de desfrutar de tamanha fortuna, ao contrário disso, outro desfrutou.

O sábio pregador entende que foi Deus que concedeu a riqueza e quem também o privou de desfrutar, pois sua vida consistia em acumular. Tal homem fez de seu dinheiro o seu deus e foi um escravo da ganância, um verdadeiro capacho da riqueza. É como se esse homem fosse um lindo pássaro bem pertinho da natureza, mas preso em uma gaiola de ouro. Tudo isso porque o sentido da vida não consiste nas muitas riquezas e bens abundantes que se possui.

Em Eclesiastes 6:3-6, é relatado um homem que apesar de ter vivido mais do que qualquer outro, ter muitos filhos (cem), sua insatisfação permanente não estava em qualquer tipo de privação dos prazeres terrenos ou na falta de riquezas, muito menos na escassez de anos vividos ou na falta de filhos. A insatisfação desse homem estava em sua alma. Ele sentia que mesmo possuindo tudo, não tinha nada, sua alma continuava vazia e infeliz.

Harper diz: "*A não ser que haja riqueza na alma, os homens v*ão para o túmulo de mãos vazias"[48].

Nas palavras de Warren Wiersbe, podemos compreender a conclusão a que o autor chegou de que a vida precisa de propósito e contentamento, se assim não fosse, o sábio pregador diz que seria melhor nascer morto.

> *"Ninguém é capaz de gozar as dádivas de Deus sem o Deus que concede as dádivas. Desfrutar as dádivas de Deus, sem o Doador, é idolatria, algo que nunca satisfaz o coração humano. O prazer sem Deus é apenas entretenimento e não traz satisfação alguma. Porém,*

48 HARPER, A.F. **O livro de Eclesiastes**. In Comentário bíblico expositivo. Vol 3, 2015, p.448

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 69 03/08/23 11:06

o prazer com Deus é enriquecimento e traz verdadeira alegria e satisfação" [49].

Por fim, o autor é enfático em dizer que é melhor o destino de quem sequer nasceu do que ter uma vida substituindo Deus, que é a verdadeira fonte da felicidade. O desfrutar da vida vem de dentro e não depende de qualquer circunstância, como o próprio apóstolo Paulo diz: *"Porque aprendi a viver contente em qualquer situação"* (Fp 4:11, NAA).

Não faz sentido para o homem apenas acumular riquezas para um futuro que ele nem mesmo sabe se existe. Uma vida próspera financeiramente só faz sentido se dela desfrutarmos com gratidão, sabedoria e sem apego aos bens. O servo de Deus tem plena consciência que não são as dádivas que trazem felicidades, mas sim o Senhor, que sempre supre as necessidades dos Seus filhos.

NÃO HÁ CONTENTAMENTO PLENO NO TRABALHO

O sábio já havia falado do homem rico, e no verso 8 ele fala do homem pobre. Tanto o pobre como o rico trabalham para sobreviver e, no fim, ambos estão desprovidos de contentamento.

Para que o homem trabalha? É somente para que possa comer? Aqueles que trabalham apenas pela comida se decepcionam tanto quanto quem acumula riquezas.

Imagino que se uma pessoa que só pensa em trabalho soubesse que outros desfrutarão do que ela conquistar não se desgastaria tanto com o trabalho. No caminho pensaria no que fosse mais importante para sua vida e que, por causa do trabalho, acabou desprezando até então.

O homem debaixo do sol tem dentro de si mesmo um descontentamento infindável e vive a correr atrás do vento. Pode jogar em si mesmo e em seu coração grandes quantidades de prazer, porém nunca encontrará a verdadeira felicidade e satisfação. O autor diz no verso 9 que é muito melhor para o homem se ele consegue desfrutar do pouco que tem, do que passar a vida sonhando sem jamais alcançar seus objetivos e sonhos, muitas vezes utópicos. Tais sonhos poderão tornar-se

49 WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo**. Vol 3, 2006, p. 481.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 70 03/08/23 11:06

verdadeiros pesadelos quando não se consegue lidar com a própria realidade[50].

John McAlister diz que somos herdeiros das revoluções industrial, tecnológica e digital, e que tais revoluções são as verdadeiras responsáveis pelo período de maior riqueza e prosperidade de toda a história. Nunca se produziu tanto, nunca se gerou tanta riqueza, contudo, ao mesmo tempo, nunca houve tantos homens vivendo tão insatisfeitos com o que se ganha, consome ou possui.[51] Realmente somos insaciáveis, somos como um buraco sem fundo. A decepção e frustração gritam alto dentro de nós, e por aquilo que o dinheiro não pode comprar.

O trabalho não honra a Deus e nem traz realização quando ocupa todo nosso tempo, comprometendo assim que desfrutemos de tantos outros prazeres, inclusive daquilo que o dinheiro não pode comprar.

HÁ TANTAS PERGUNTAS SEM RESPOSTAS E ISSO TAMBÉM CAUSA DECEPÇÃO

Até aqui o sábio pregador tratou acerca de dois tipos de pessoas:

- As que têm riquezas sem prazer algum.
- As que trabalham sem nenhum contentamento.

Agora, o autor lidará com perguntas que não têm respostas.

O homem é limitado, isso não é possível mudar, faz parte do caráter básico da vida. Essa situação em que o sábio se encontra, como em tantas outras, pode-se, à semelhança de Jó, desejar discutir o assunto com Deus, no entanto, Deus é infinitamente maior e mais sábio[52].

Vale lembrar que Eclesiastes não está condenando questionamentos sinceros, pois é o registro da própria investigação do sentido da vida. Há certas perguntas sobre a vida que ninguém é capaz de responder. Porém, nossa

50 WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo**. Vol. 3, 2006, p. 483.
51 MCALISTER, John. **O verdadeiro sentido da vida**, 2021, p.140, 141.
52 EATON, Michael A. **Eclesiastes: introdução e comentário**, 2017, p. 114.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 71 03/08/23 11:06

ignorância deve nos incentivar a ter fé em Deus. Afinal, não vivemos de explicações, mas sim de promessas[53].

O autor persiste em algo que já foi tratado no livro, ele segue dizendo que não há nada novo debaixo do sol, ou seja, a condição humana continua a mesma.

Philip Ryken diz categoricamente afirmando: "*Precisamos conhecer nossos limites, e um dos nossos limites é que não possuímos sabedoria para ganhar de Deus numa discussão. Nossas palavras não conseguirão mudar o seu sábio plano para governar o universo*"[54].

Os versos 10 e 11 nos fazem lembrar que não importa quantas palavras de sabedoria possam ser proferidas sobre o homem ou mesmo contra seu Criador, não somos capazes de mudar a forma com que nós e o mundo fomos criados. Inclusive o apóstolo Paulo diz: *"Mas quem é você, caro amigo, para discutir com Deus? Será que o objeto pode perguntar a quem o fez: 'Por que você me fez assim?'"* (Rm 9:20 NAA).

O sábio pregador tem consciência de como a vida é breve e de que a morte é inevitável. Ele sabe que tudo debaixo do sol é vaidade e que não passamos de um sopro, uma neblina que ligeiramente passa e se dissipa (Tg 4.14).

Mesmo compreendendo que a vida é curta e passageira, o desejo do pregador é saber viver uma vida boa e também o que acontece depois da morte. Muitas perguntas são feitas ao longo deste livro, muitas delas serão respondidas em Eclesiastes mesmo, porém, outras tantas só terão respostas à luz da Graça redentora e seu Evangelho.

A pergunta do autor é essa: "Quem sabe o que é bom para o homem em seus poucos dias de vida sobre a terra, os quais são vaidade e passam como uma sombra?" Apenas Deus sabe! Só Deus pode declarar ao homem o que será debaixo do sol. O controle de tudo está nas mãos d'Ele: o mundo não está à deriva. Ele tem um plano perfeito para cada um de nós. A VIDA NÃO É SEM PROPÓSITO. Diante disso, não adianta pensarmos que seria melhor estarmos mortos do que vivos e termos que enfrentar as decepções da vida. Pois Jesus veio para nos dar vida plena e abundante (Jo 10:10) e sabemos que o céu é a casa do Pai (Jo 14:1-3) e que, por fim, Ele enxugará

53 WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo**. Vol. 3, 2006, p. 484.

54 RYKEN, Philip Graham. **Eclesiastes**, 2017, p. 162.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 72 03/08/23 11:06

toda lágrima de nossos olhos (Ap 21:4), embora muitas vezes isso não nos seja compreensível hoje.

O ser humano é questionador por natureza, mas algumas ficarão sem respostas aqui nesta vida, e tantas outras na eternidade, pois somente Deus é conhecedor de todas as coisas, temporais e ternas. O fato de não ter todas as dúvidas sanadas pode ser frustrante, mas, mas não devemos ser guiados pelos questionamentos que ainda temos, mas pelas respostas que já tivemos.

CONCLUSÃO

O homem que se distancia de Deus e O ignora terá que correr sozinho atrás de seus planos e anseios. Ao tornar-se consciente disso, carregará um grande vazio dentro de si, que só pode ser preenchido pela presença incomparável do Altíssimo. Então as maiores indagações e questionamentos do sábio aparecem. A vida será um verdadeiro círculo vicioso, um correr atrás de planos que nunca serão capazes de produzir a plena felicidade e satisfação. É a corrida atrás do vento que o autor tanto descreve, uma vaidade que não tem nada a acrescentar à vida espiritual do homem.

Pois quem sabe do nosso futuro, ou mesmo da nossa vida e destino após a morte? Única e exclusivamente o Senhor.

O conselho final é este: busque o Senhor, mesmo em meio a dúvidas e dificuldades. Faça como o pregador, reflita, mas hoje conhecendo a resposta de que sem Deus, tudo debaixo do sol é vaidade. Sem Ele a vida será repleta de frustrações e decepções. Busque a presença d'Ele para não caminhar sozinho, lembre-se de que para o Senhor a sua vida é valiosa.

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO EM CLASSE

1. Quanto à riqueza, qual a maior frustração do autor?

R._____

_____

_____

_____

_____

_____

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 73 03/08/23 11:06

2. E quanto ao trabalho do homem sobre a terra, qual foi o questionamento do pregador?

R._____

3. Temos muitas perguntas sem respostas. Você seria capaz de colocar em palavras qual é sua maior dúvida quanto ao "sentido da vida"?

R._____

4. Ao fim desta lição você conseguiu compreender o que afligia tanto o coração do sábio?

R._____

5. Conclua com suas palavras o que você foi capaz de aprender ao estudar o capítulo 6 de Eclesiastes:

R._____

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 74 03/08/23 11:06

AS CONTRADIÇÕES DA VIDA E A PROVIDÊNCIA DIVINA

08

Pr. Bernardo Ferreira Inácio Junior

25 de Novembro 2023

Estudos da Semana: Eclesiastes 7:1-29

Verso-chave:

"Observe as obras de Deus, pois quem poderá endireitar o que ele fez torto? No dia da prosperidade, seja feliz; mas, no dia da adversidade, considere que Deus fez tanto este como aquele, para que o ser humano não descubra nada do que há de vir depois dele" (Ec 7:1,14, NAA).

Para o seu devocional semanal medite em:
Domingo: **Gn 3:14-19**
Segunda-feira: **Êx 4:10-12**
Terça-feira: **Ml 3:14-18**
Quarta-feira: **Sl 73:2-5**
Quinta-feira: **Sl 73:16-24**
Sexta-feira: **2Co 7:9**
Sábado: **Mt 5:10-12**

Objetivo da lição:

Analisar como Eclesiastes procura lidar com a realidade que contraria a lógica humana: há justos que vivem menos que ímpios. Em que sentido deve ser entendido a frase: *"quem poderá endireitar o que ele fez torto"?* O dia da adversidade tem sua causa em Deus ou seria resultado das escolhas e decisões humanas? Como o Novo Testamento lida com a aparente tolerância de Deus com as injustiças?

INTRODUÇÃO

O capítulo 7 de Eclesiastes começa com uma espécie de provérbio que serve de modelo para outros que vem a seguir. O bom nome é colocado como sendo melhor que o unguento, o perfume, dando a entender a superioridade do caráter e das atitudes em relação ao que é aparente, conforme o que nos dizem Eaton e Carr:

> Em Israel um nome não era mera etiqueta, mas algo que procurava expressar a natureza básica. O que se tem em vista não é simplesmente um bom nome (a

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 75 03/08/23 11:06

boa fama) que pode ser imerecido, mas uma reputação oriunda do caráter[55].

Há um contraste entre o que realmente tem consistência e verdade e aquilo que não passa de fachada para fazer parecer que há algo de bom. Alguém bem perfumado pode passar a imagem de que carrega atrativos, causando possivelmente uma boa impressão nos ambientes que frequenta. Mas isso na verdade não quer dizer muita coisa sobre de fato quem é aquele indivíduo. O que verdadeiramente diz algo sobre uma pessoa é aquilo que brota do seu interior e o aroma que deve exalar, conforme Paulo, quando diz que somos o bom perfume de Cristo (2Co 2:15).

A partir deste ponto, o Eclesiastes vai transportando esta comparação para outros aspectos da existência e causa impacto pelas inversões que realiza, fazendo colocações à primeira vista surpreendentes. Num primeiro momento parecem não ter lógica: o dia da morte melhor que o do nascimento; o fim melhor que o início; a casa em que há luto melhor que aquela onde há festa; a tristeza melhor que o riso e, diz que o rosto triste melhora o coração. Vejamos a seguir como lidar com esses paradoxos à luz da revelação bíblica.

O PROBLEMA DA PROSPERIDADE DO ÍMPIO

No versículo 15, o autor assevera que viu o justo que morreu apesar de sua justiça e o ímpio que teve longa vida apesar de sua impiedade. Esta realidade aparece no relato bíblico desde o início, quando se observa o justo Abel morrendo em sua juventude, enquanto Caim, o ímpio, que assassinou seu irmão, teve vida longa, cheia de realizações na Terra. Fundou, inclusive, uma cidade e sua descendência dominou a agricultura, música e metalurgia (Gn 4:20-22).

O salmo 73 é riquíssimo em demonstrar este sentimento de perplexidade que vem da observação da prosperidade do ímpio. O salmista começa declarando a bondade de Deus para com Israel. Mas logo depois passa a uma espécie de confissão sobre quase ter se desviado dos caminhos do Senhor por contemplar aqueles que vivem na impiedade. Observa que em

55 EATON, Michael A & CARR, G Lloyd. **Eclesiastes e Cantares -Introdução e Comentário** - Sociedade religiosa Edições Vida Nova e Associação Religiosa Mundo Cristão -São Paulo,1989. p. 116.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 76 03/08/23 11:06

sua rotina, os ímpios não carregam os mesmos sofrimentos dos demais, tendo corpo sadio e forte, não passando pelos apertos da maioria das pessoas.

O autor do salmo observa sua própria condição, em que descreve como "castigo" diário e de sofrimentos diversos mesmo considerando-se como alguém que se esforça para manter puro o coração e manter seus atos em inocência. Assim, questiona essa realidade, chegando a ventilar a ideia de que seria inútil dedicar-se ao Senhor. Até que então, ele contempla as verdades de Deus em uma experiência no Seu santuário. Compreende o destino final dos ímpios e atesta que o fim das coisas carrega a verdade como diz Eclesiastes.

Além disso, o salmista faz o importante exercício de contemplar as obras do Senhor em sua vida, que resume nos versos 23 e 24 descrevendo que Deus está sempre com ele. Toma-o com Sua mão poderosa, dirige-o em Seu conselho e por fim, o receberá na glória! Quão maravilhosa é esta revelação, que cura a cegueira inicial do salmista que quase o fez tropeçar! Como é importante meditar em quem o Senhor é, no que Ele já fez e faz em nossas vidas.

Analisar a vida apenas pela perspectiva humana pode levar-nos à conclusão de que um viver santo não traz nenhum proveito. Para o cristão, que busca acima de tudo "o reino de Deus", isso não deveria trazer preocupação, pois o Senhor é seu Provedor e cuida de suas necessidades.

AQUILO QUE DEUS "FEZ" TORTO

Ao chegar no verso 13 o autor de Eclesiastes faz uma afirmação na qual parece insinuar que Deus fez algo torto. Isto podia dar base ao que o salmista pensou no referido salmo 73 quando havia atribuído ao Criador, a prosperidade do ímpio e o infortúnio do justo.

O fato é que Deus criou tudo perfeito, mas a queda trouxe a desordem a todas as coisas criadas e estas então se "entortaram" por assim dizer. O que o verso diz é que até isto está debaixo da vontade de Deus. Ou seja, não há o que o homem possa fazer para impedir a degeneração da criação, pois esta foi sujeita à vaidade, conforme diz Paulo em Romanos 8:20.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 77 03/08/23 11:06

Eclesiastes está apenas reforçando que isto estava previsto desde que o Senhor deu a sentença em Gênesis 3, quando falou do trabalho desgastante, ao qual o homem estaria sujeito, e o resultado de seu esforço não seria de todo proveitoso, pois a terra também passaria a produzir cardos e abrolhos.

Diante disso, não deve haver uma atitude de conformismo de nossa parte. Jesus afirma que Seus discípulos são sal da terra e luz do mundo (Mt 5:13-14). Não devemos ficar observando passivos, o mundo afundar e permanecer nas trevas, mas sim agir no poder do Espírito como instrumentos de justiça e de transformação por onde quer que passarmos. Por isso não devemos achar que resolvemos definitivamente os males do mundo, mesmo tendo a ordem de "salgar" e "iluminar". Precisamos ter fome e sede de justiça e sermos a expressão da imagem de Deus neste mundo, conforme nos revela a oração ensinada pelo Mestre, quando diz para pedirmos que a vontade do Pai seja feita na Terra como é feita no céu.

Para reforçar com mais um exemplo, Jesus certa vez disse que sempre teríamos os pobres conosco (Jo 12:8), dando a entender que este problema não seria resolvido pela humanidade. O que não significa que devemos ficar de braços cruzados diante das necessidades de nossos irmãos.

Humanamente não há nada que possamos fazer para impedir a degeneração da criação, mas podemos ser instrumentos de Deus para regeneração de vidas, sendo sal da terra e luz do mundo, exalando o bom perfume de Cristo.

SOBERANIA DE DEUS E RESPONSABILIDADE HUMANA

No verso 14 temos mais uma afirmação semelhantemente polêmica que fala do dia da prosperidade e do dia da adversidade, mencionando que Deus fez tanto um como o outro. A lógica é a mesma do versículo anterior. É certo que a atitude pecaminosa do homem trouxe maldição sobre a terra. Mas é certo também que Deus foi quem definiu os termos desta maldição e Ele, em Sua infinita graça, ainda usa o dia da adversidade para o bem de Seus filhos conforme Romanos 8:28-29 mostrando assim que ambos estão debaixo de Seu domínio soberano e amoroso.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 78 03/08/23 11:06

É preciso também considerar que em nenhum momento Deus isenta o ser humano de suas responsabilidades. Ainda que muitas situações venham sobre nossas vidas sem que as tenhamos provocado, tantas outras são frutos de nossas atitudes e decisões fazendo-nos colher conforme plantamos. Não precisamos ficar em uma jornada filosófica sem fim, tentando escolher entre a soberania de Deus e a responsabilidade humana, como se fossem mutuamente excludentes, para explicarmos os acontecimentos desta nossa existência. Neste ponto não se deve ser simplório, mas sim admitir a complexidade da coexistência de ambas as realidades, ou seja, Deus é soberano e o homem é responsável por seus atos e escolhas.

A intenção de Eclesiastes parece ser então a de aceitarmos que haverá uma flutuação, uma certa alternância entre o tempo da prosperidade e o tempo da adversidade e que Deus manterá esta realidade. Então não deve haver a ilusão de uma vida debaixo do sol sem problemas. Por outro lado, não se deve ter uma postura radicalmente pessimista de ver a existência como uma desgraça completa, pois pela misericórdia divina, sabemos que nos foram preservadas coisas boas de contemplar e de se viver mesmo em um mundo contaminado.

Soberania de Deus e responsabilidade humana não são excludentes, mas se completam. Enquanto o ser humano é responsável por suas ações o Senhor é soberano e o mundo não está à deriva, Ele tem sob Seu controle absolutamente todas as coisas.

ECOS NO NOVO TESTAMENTO

Quanto a estes aparentes paradoxos apresentados em Eclesiastes, que por vezes fazem com que se questione a bondade e a justiça divinas, podemos ver no Novo Testamento dois aspectos possíveis de serem destacados aqui: a longanimidade de Deus e o tempo estabelecido por Sua autoridade para trazer juízo sobre a Terra.

O apóstolo Pedro diz em sua segunda carta que o Senhor não está tardando e sim está sendo paciente e esperando o arrependimento, o que prova Seu sublime e abrangente amor (2Pe 3:9). Deus é longânimo e Suas misericórdias representam a

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 79 03/08/23 11:06

razão de não sermos consumidos e isso demonstra claramente Sua perfeita bondade (Lm 3:22).

Porém há também o fato demonstrado pela Palavra de Deus de que haverá o dia do juízo em que a ira de Deus se manifestará sobre todos quantos insistiram em uma vida de iniquidades. Então neste tempo específico que conforme Jesus, o Pai reservou para si (At 1:7), que não haverá mais possibilidade de conflito a respeito da prosperidade do ímpio, já que neste dia receberão a justa retribuição por suas obras.

Então é somente no fim que isto se revelará com clareza. Aqui lembramos novamente por que o autor de Eclesiastes afirma que o fim é melhor do que o começo, por demonstrar definitivamente a verdade que estava ainda escondida à primeira vista.

O Novo Testamento não deixa dúvidas quanto às observações de Eclesiastes, pois fica claro que Deus comtempla tudo o que acontece debaixo do sol e já tem reservado um dia, no qual trará juízo a essa Terra e estabelecerá, de forma cabal, a Sua justiça.

CONCLUSÃO

Todo o livro de Eclesiastes, inclusive os trechos estudados hoje podem ser muito desafiadores quanto ao entendimento. Por isso devemos observá-lo com paciência, buscando entender que a Bíblia se complementa e interpreta a si mesma, e por isso não se contradiz.

Não devemos achar, portanto, que este livro traz um pessimismo deprimente por fazer a todo o momento lembrar que tudo é vaidade. Ou que nada faz sentido, que Deus é injusto por permitir a prosperidade do ímpio e a adversidade do justo ou ainda que seria um elogio aos tempos maus. É interessante olhar para este texto como uma viagem do autor, uma trajetória por suas experiências, que culminará com conclusões importantes e cheias de verdade que fazem eco nas palavras de Jesus. A quase totalidade de Eclesiastes se passa "debaixo do sol". Ele tinha consciência de que havia uma realidade bem maior, a qual na plenitude dos tempos foi revelada de maneira clara pelo Filho de Deus conforme Hebreus capítulo 1.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 80 03/08/23 11:06

Assim, não há razão para dúvidas ao lermos estas passagens, pois a presença do Espírito Santo em nós esclarece e nos dá a certeza sobre o caráter do Deus a quem servimos. A Ele seja a glória, o poder e a honra para todo o sempre!

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO EM CLASSE

1. Como uma casa onde há luto pode ser melhor do que um ambiente festivo?

R._____

2. Alguma vez em sua vida já houve questionamentos quanto à justiça de Deus? Compartilhe como chegou ao entendimento disso em seu coração.

R._____

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 81 03/08/23 11:06

3. A prosperidade do ímpio já lhe causou espanto e perplexidade? Como a Palavra de Deus responde a este aparente dilema?

R._____

4. Qual deve ser nosso nível de aceitação das coisas "tortas" deste mundo? Até que ponto devemos entender como sendo uma realidade imutável e como devemos agir diante deste quadro?

R._____

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 82 03/08/23 11:06

O DESCONHECIMENTO HUMANO SOBRE A INSONDÁVEL RETRIBUIÇÃO DIVINA

09

02 de Dezembro 2023

Pr. Paulo Kliguer

Estudos da Semana: Eclesiastes 8:1-17

Verso-chave:

"Então percebi tudo o que Deus tem feito. Ninguém é capaz de entender o que se faz debaixo do sol. Por mais que se esforce para descobrir o sentido das coisas, o homem não o encontrará. O sábio pode até afirmar que entende, mas, na realidade, não o consegue encontrar" (Ec 8:17 NVI).

Para o seu devocional semanal medite em:
Domingo: **Sl 115:3**
Segunda-feira: **Is 45:10**
Terça-feira: **Is 66:2**
Quarta-feira: **Jr 29:11**
Quinta-feira: **Dn 4:35**
Sexta-feira: **Rm 11:36**
Sábado: **1Jo 2:17**

Objetivo da lição:

Compreender a importância de submeter-se à vontade de Deus e viver sobriamente mesmo diante das incompreensões e dilemas da vida. De modo geral, o ser humano é incapaz de saber o futuro e o porquê de todas as coisas, porém, é possível amenizar esses dilemas com trabalho, esperança e fé.

INTRODUÇÃO

O oitavo capítulo de Eclesiastes apresenta uma verdadeira lição de comportamento diante das autoridades terrenas e diante da vontade de Deus. Conciliar o querer de Deus com regras ou leis estabelecidas pelos governos humanos ou pela classe patronal, por exemplo, não tem sido tarefa das mais simples ao cristão. Por essa razão, muitas vezes nos vemos envolvidos em dilemas que podem trazer dúvidas, fazendo com que, às vezes, não saibamos como lidar ou nos comportar diante de cada etapa a ser superada.

Sem considerar que seja necessário discorrer sobre as divergências teológicas quanto à autoria do livro — que

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 83 03/08/23 11:06

geralmente é atribuída a Salomão — o autor coloca-se em uma posição de quem realmente consegue observar a vida sob a ótica coletiva, ou seja, suas incompreensões são as mesmas vivenciadas por grande parte da humanidade. Entretanto, o presente estudo não deixa de ser um apelo à busca pela sabedoria, pela coerência e cordialidade no intuito de facilitar nossa relação com Deus e as pessoas com as quais convivemos: *"... mas sei muito bem que as coisas serão melhores para os que temem a Deus, para os que mostram respeito diante dele"* (Ec 8:12b).

INDAGAÇÕES SOBRE AS INJUSTIÇAS AO REDOR DO MUNDO

Pessoas de todas as épocas e de todas as etnias têm questionado sobre o porquê das injustiças em todo o mundo. Não raramente, ouvem-se indagações sobre as injustiças sociais e a violência que paira sobre a humanidade. São comuns aqueles comentários de pessoas que parecem "nunca ter visto ou vivido algo parecido" (como se essas coisas somente passassem a existir durante a sua vida terrena). Em Eclesiastes, essa questão é apresentada como algo comum, recorrente e vivenciado pela sociedade da época em que o livro foi escrito, do mesmo modo como tem sido em nossos dias. Talvez, atualmente esses dilemas tenham ganhado maiores proporções devido ao aumento populacional, ou devido a outros fatores que nos são desconhecidos, como o próprio estudo do capítulo 8 nos propõe. *"Então percebi tudo o que Deus tem feito. Ninguém é capaz de entender o que se faz debaixo do sol..."* (Ec 8:17ª, NVI). Esse ponto de vista parece ser considerado, até mesmo um tanto quanto pessimista se levarmos em conta que, como seres humanos, queremos as respostas para todas as questões, e, preferencialmente, de forma imediata. Sobre este assunto, vejamos o comentário de N. R. Champlin:

> "Homens retos recebem o castigo merecido pelos ímpios, e ímpios recebem a recompensa que cabe aos justos. Isso parece ultrajante, até que lembramos que Deus, na qualidade de Causa Única, determinou que as coisas acontecessem dessa maneira. Por conseguinte, a vida é caótica e injusta, caso se aplique a razão

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 84 03/08/23 11:06

humana a esse enigma. O poder divino, entretanto, é voluntarista, e não está sujeito aos rótulos que os homens lhe aplicam"[56].

Em outras palavras, a vontade de Deus transcende o pensamento humano e, a menos que apliquemos as razões humanas para tudo o que acontece no mundo, todas as coisas estão sob absoluto controle e nada escapa do domínio de Deus que conhece o meio e o fim da História, desde o seu princípio. Sobre isso, as Escrituras encontram-se em perfeita harmonia. Em Jó 42:2,3 encontramos uma declaração de alguém que passou por situações calamitosas e conseguiu compreender que o agir de Deus, muitas vezes, contrasta com o querer humano. Semelhante a declaração de Jó, o capítulo 55 de Isaías traz uma importante declaração que, dadas as devidas proporções, não deixa de seguir a mesma linha até aqui abordada: *"Porque os meus pensamentos não são os pensamentos de vocês, e os caminhos de vocês não são os meus caminhos", diz o Senhor"* (Is 55:8).

A incompreensão e as indagações humanas não alteram o querer de Deus nem o Seu caráter. Por mais bem elaborados que sejam os rótulos, ou a propaganda, isso não significa necessariamente que o produto rotulado não seja prejudicial à saúde. Assim, ao lermos algum artigo, ou um belo livro de capa requintada, e que traga em seu conteúdo indagações hostilizando as Escrituras com base em pressupostos humanos, esses pressupostos não alteram a ordem daquilo que Deus estabeleceu.

Buscar resposta para todas as coisas aplicando apenas a razão humana é frustrante e desanimador. Todas as coisas estão sob o controle divino, mesmo sem compreender como e porque elas acontecem somos desafiados a confiar no poder e cuidado amoroso de Deus.

RECOMPENSA E PUNIÇÃO

Em Eclesiastes, aparentemente, temos algumas lacunas a serem preenchidas quanto à relação entre recompensa e

56 CHAMPLIN, Russell Norman. **O Antigo Testamento interpretado: versículo por versículo**. São Paulo: Hagnos. 2ª edição, 2001, p. 2727.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 85 03/08/23 11:06

punição. Há algumas perguntas que o atento leitor será estimulado a fazer:

- Devo ser obediente a tudo aquilo que for determinado pelas autoridades humanas?
- E, se essas determinações humanas forem reprováveis diante de Deus? Neste caso, a quem devo obedecer?
- Devo buscar algum ponto de equilíbrio entre o querer de Deus e o querer das autoridades humanas?

No capítulo 8 e verso 5, temos a seguinte afirmação: *"Quem guarda o mandamento não experimenta nenhum mal; e o coração do sábio conhece o tempo e o modo certo de agir"*. A sabedoria e o temor a Deus deverão ser nossa fonte de inspiração. As "lacunas" serão preenchidas com o temor e a confiança em um Deus que, certamente, não permitirá que sejamos levados a fazer aquilo que não está de acordo com a Sua vontade.

"Porque para todo o propósito há tempo e juízo; porquanto a miséria do homem pesa sobre ele" (Ec 8:6, ACF). É inevitável que durante nossa caminhada cristã muitas vezes não consigamos entender a razão pela qual os injustos levam vantagens sobre os justos. Essa é uma questão que pode ser a causa de haver muitos fracos na fé por acharem que a recompensa ou a punição pelo bem ou mal que se pratica deve ocorrer de forma imediata. Esperar pela intervenção divina em nosso cotidiano é salutar para nossa relação com Deus. Ele realmente espera isso de nossa parte! Porém, não esqueçamos que somos apenas mais algumas "engrenagens" nesse gigantesco conglomerado de "peças" que impulsionam nossa embarcação que nos levará ao porto seguro.

O apóstolo Paulo soube como reconhecer, em parte, o modo operante de Deus em relação às questões que envolvem Sua longanimidade e ação. Esse reconhecimento por parte de Paulo é evidente quando o apóstolo afirma que aprendeu como se comportar diante das adversidades: *"Sei o que é passar necessidade e sei também o que é ter em abundância... Tudo posso naquele que me fortalece"* (Fp 4:12a,13, NAA). Ele afirma que *"todas as coisas concorram para o bem daqueles que amam a Deus e são chamados segundo o seu propósito"* (Rm 8:28, A21). Esse verdadeiro soldado de Cristo, convicto de que tudo está sob absoluto controle divino, ainda vai além ao afirmar: *"...Aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até o dia de Cristo Jesus"* (Fp 1:6, ARC).

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 86 03/08/23 11:06

A retribuição divina sobre o bem e o mal pode parecer tardia se vista pela perspectiva humana, mas Ele não deixa de exercer juízo sobre os homens. Esperar por Sua intervenção amadurece a fé, fortalece o caráter e nos mantem em intima relação com o Senhor.

A QUEDA DO HOMEM E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Acreditar que o sofrimento humano está relacionado com o caráter de Deus não deve ser uma boa opção ao cristão. Pensar no ser humano como objeto de experimentação divina, de modo semelhante como se utilizam cobaias em laboratórios, não faz o menor sentido diante do contexto bíblico no que diz respeito a Deus e a Seus atributos. É plausível a compreensão sobre causa e efeito no que diz respeito à oportunidade de escolha que Deus deu ao homem no Éden, e, sem entrar em questões defendidas por teólogos reformados, não há razão para crermos que Deus estaria apenas envolvendo o primeiro casal (Adão e Eva) em uma espécie de "peça teatral" para prosseguir adiante naquilo que já estaria predeterminado. A queda foi uma escolha humana mesmo diante da advertência divina (Gn 2:16,17).

Consequentemente, o pecado atingiu a todos trazendo sofrimento e morte. *"Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porquanto todos pecaram"* (Rm 5:12, ARA). O livro de Eclesiastes é caracterizado por um pensar filosófico, observador, comparador, nem sempre conclusivo em seus aspectos mais complexos. No capítulo 8 e verso 9, o autor afirma que aplicou seu coração a toda a obra que se faz debaixo do sol e percebeu que há tempo em que um homem tem domínio sobre o outro para o seu próprio mal. O senso comum não admite a hipótese de um dominador estar em posição de igualdade em relação ao dominado, tampouco admite a hipótese de o dominador ficar em desvantagem, conforme Eclesiastes 8:9. "O cristão é um senhor perfeitamente livre de tudo: ninguém se sujeita. O

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 87 03/08/23 11:06

cristão é um servo perfeitamente zeloso em tudo: sujeita-se a todos" [57] (Martinho Lutero).

Tanto no Velho como no Novo Testamento, observa-se um mesmo conceito sobre recompensa e punição aplicados à raça humana decaída em razão do pecado ter entrado no mundo. O respeito pelas autoridades constituídas e pelas leis estabelecidas estão entre as instruções bíblicas para que haja harmonia entre o que serve a Deus e os que desconhecem ou ignoram a Sua existência (Ec 8:2-4). Deus está no controle de tudo. Por mais que nossas incompreensões, de tempos em tempos, nos tragam algumas frustrações, nada escapa de Seu olhar de bondade, misericórdia e justiça.

Respostas para a questão do mal e das injustiças nesse mundo são encontradas na queda do homem, quando este, por sua livre vontade, escolheu o caminho da rebelião e da desobediência.

CONCLUSÃO

Através do estudo de Eclesiastes, percebemos que vivemos em um mundo caótico e distante da perfeição. Sem meias palavras, o livro destaca a sabedoria e o temor a Deus como ponto de equilíbrio para amenizarmos os dilemas que envolvem domínio e injustiças sociais. O capítulo estudado apresenta grandes lições que podem fazer a diferença na vida daqueles que as aplicam em seu cotidiano. Aprendemos que é possível conciliar o temor a Deus e a obediência à Sua Palavra com as expectativas dos governantes ou daqueles que exercem alguma forma de domínio sobre nós.

Que possamos viver sobriamente em paz com Deus e Sua vontade e que, na medida do possível, consigamos manter a paz com todos e com as autoridades constituídas. Sobretudo, que aprendamos como nos comportar com nosso Mestre Jesus: *"Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras, e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus"* (Mt 5:16).

57 FOSTER, Richard J. **Celebração da Disciplina: o caminho do crescimento espiritual** / Richard J. Foster; tradução Marson Guedes; 2. Ed. – São Paulo: Editora Vida, 2007, p. 161.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 88 03/08/23 11:06

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO EM CLASSE

1. De acordo com o que estudamos, é possível termos pleno entendimento sobre o agir de Deus quanto à Sua maneira de recompensar ou punir o homem?

R._____

2. Como podemos nos manter fortalecidos e esperançosos em meio às adversidades?

R._____

3. Como você interpreta o verso 5 do capítulo 8 de Eclesiastes?

R._____

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 89 03/08/23 11:06

4. Qual é a sua expectativa em relação à justiça praticada no mundo?

R._____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

5. Segundo Eclesiastes 8:9, qual é a recompensa que um homem recebe por dominar sobre outro em determinados tempos?

R._____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 90 03/08/23 11:06

A MESMA SORTE PARA TODOS: O HOMEM CAMINHA PARA UM FUTURO INCERTO

10

09 de Dezembro 2023

Pr. Edvard Portes Soles

Estudos da Semana: Eclesiastes 9:1-18

Verso-chave:

"Tenho refletido sobre todas estas coisas para chegar à seguinte conclusão: os justos e os sábios, com os seus feitos, estão nas mãos de Deus; e, se é amor ou se é ódio que está à sua espera, isso ninguém sabe. Ninguém sabe o que vai acontecer. Tudo acontece igualmente com todos: o mesmo acontece com o justo e com o ímpio, com o bom e com o mau, com o puro e com o impuro, com o que oferece sacrifícios e com o que não os oferece, com o bom e com o pecador, tanto com o que faz juramentos como com aquele que tem medo de fazê-los" (Ec 9:1,2 - NAA).

Para o seu devocional semanal medite em:
Domingo: **Hb 9:7**
Segunda-feira: **Cl 3:23,24**
Terça-feira: **Sl 5:4**
Quarta-feira: **Rm 2:6-8**
Quinta-feira: **Sl 119:92**
Sexta-feira: **Pv 1:7**
Sábado: **Sl 94:11**

Objetivo da lição:

Analisar como Eclesiastes lida com a certeza da morte e com o destino incerto dos homens. A vida não traz recompensa justa, nem a morte pune justamente. Que conselhos Eclesiastes dá sobre aproveitar a vida, já que a morte e o fim de tudo é a única realidade que nos espera? Como o Novo Testamento aborda essa questão?

INTRODUÇÃO

Eclesiastes é visto, de forma geral, como um livro pessimista e melancólico. Seu autor se lança a indagações e reflexões sobre a vida como nenhum outro na literatura do Antigo Testamento. Mas suas perguntas conduzem o leitor por um caminho tenebroso, deixando transparecer que a vida

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 91 03/08/23 11:06

é algo sem graça e não passa de um fardo, pelo menos em uma análise mais superficial.

No estudo de hoje analisaremos as seções contidas no capítulo 9. Discutiremos temas como o destino final dos homens, a morte que aguarda todos, o desfrutar da vida e seus prazeres, a sabedoria, a tolice (que pode ser o caminho natural para o homem decaído), e acontecimentos que desafiam a inteligência e a lógica.

Nenhum dos assuntos elencados pode ser estudado até que se esgote, mas juntos refletiremos a respeito e, com certeza, teremos algum aprendizado. Vejamos então.

A MESMA SORTE PARA TODOS

Antes de analisar as afirmações presentes no capítulo 9, voltemos ao último versículo do capítulo 8, onde o sábio pregador diz: *"contemplei toda a obra de Deus e vi que o ser humano não pode compreender a obra que se faz debaixo do sol; por mais que se esforce para a descobrir, não a entenderá; e, ainda que o sábio diga que conseguirá conhecê-la, nem por isso a poderá achar"* (Ec 8:17). O pregador, com seu olhar observador e sua mente perspicaz, realmente não poupou esforços para compreender a vida e suas contradições aqui nesse mundo. No entanto, por mais observador e sincero que fosse em sua busca, ele não conseguiu respostas para todas as suas indagações. Assim, ele conclui que precisamos nos contentar em não saber tudo. O trabalho duro, o esforço persistente, a perícia ou experiência, nada disso resolverá o mistério. Os sábios poderão apresentar reivindicações excessivas; eles também se frustrarão[58].

O pregador então conclui seu raciocínio, é esse desfecho que nos conduz ao capítulo 9: *"Tenho refletido sobre todas estas coisas para chegar à seguinte conclusão: os justos e os sábios, com os seus feitos, estão nas mãos de Deus; e, se é amor ou se é ódio que está à sua espera, isso ninguém sabe. Ninguém sabe o que vai acontecer"* (Ec 9:1). Após uma longa e profunda reflexão ele considera, analisa, faz suas ponderações e tira suas próprias conclusões, que são as seguintes:

58 EATON, Michael A, B.D. **Eclesiastes e Cantares: introdução e comentários**. Série Cultura Bíblica. Vida Nova e Mundo Cristão. São Paulo/SP, 1989, p. 132.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 92 03/08/23 11:06

Um futuro incerto: embora "justos" e "sábios" possam descansar sob os cuidados de Deus, ainda paira a incerteza se são objeto de Sua "rejeição" ou "aceitação", "*se é amor ou ódio que está à sua espera, isso ninguém sabe*" (grifos nossos). Se o futuro permanece oculto ao homem, este, por sua vez, não pode avaliar que tipo de sorte o aguarda com base na vida terrena, dependendo exclusivamente da aprovação e julgamento divino.

A mesma sorte para todos: *"Tudo acontece igualmente com todos: o mesmo acontece com o justo e com o ímpio, com o bom e com o mau, com o puro e com o impuro, com o que oferece sacrifícios e com o que não os oferece, com o bom e com o pecador, tanto com o que faz juramentos como com aquele que tem medo de fazê-los"* (Ec 9:2). Ao que parece, para o pregador, não faz a menor diferença a forma como os homens decidem viver suas vidas, o destino de um pode ser igualmente o do outro. Para exemplificar, ele apresenta os contrastes mais marcantes entre os homens: justo e ímpio, bom e mau, puro e impuro, religioso e não religioso, o bom e o que comete pecados, o que jura e o que não jura. Ainda poderíamos acrescentar outros contrastes a essa lista, como, por exemplo: rico e pobre, indouto e letrado, senhor e escravo, celebridades e anônimos, homem e mulher. Enfim, não importa classe social, nível acadêmico, etnia ou gênero, o ser humano precisa lidar com a dura realidade: a vida pode reservar surpresas, nem sempre serão as melhores, e isso está fora do nosso controle.

A natureza má: *"...Também o coração das pessoas está cheio de maldade; está cheio de loucura enquanto elas vivem; depois, rumo aos mortos"* (Ec 9:3b). O sábio traz ainda outra frustrante observação: além da incerteza e da sorte que cabe igualmente a todos, ele ressalta os seguintes pontos: o primeiro diz respeito ao que se passa no coração do homem, que este está cheio de maldade, e o resultado dessa natureza decaída são suas próprias loucuras. Eaton e Carr ressaltam que o problema de nossa natureza decaída é universal, visto que o mal é atribuído ao coração dos homens em geral. Caracteriza toda a natureza interior do homem (coração), é irremediável (por toda a vida), dominante (está cheio de maldade)[59].

59 EATON, Michael A. e CARR, G Lloyd. **Eclesiastes e Cantares. Introdução e Comentário**. Série Cultura Bíblica. Vida Nova e Mundo Cristão. São Paulo/SP, 1989, p. 133.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 93 03/08/23 11:06

O pregador, além do desencanto pela forma como as recompensas se dão, já que a "sorte" não faz distinção entre os homens, também se mostra frustrado em relação ao homem e sua natureza má, que segue naturalmente seu curso, até então chegar à habitação dos mortos. No entanto, não há garantias de recompensas para quem viveu de forma justa ou de julgamento para quem viveu impiamente.

Olhar a vida de forma nua e crua pode nos conduzir exatamente a esse pensamento, um misto de realismo e pessimismo. Devemos considerar a condição decaída do homem como o fator que mais contribui para isso, assim somos conduzidos por uma vida de incertezas e perguntas sem respostas.

A MORTE APONTA O FIM DE TODAS AS COISAS (Ec 9:4-6).

Para falar sobre como a morte aponta para o fim de tudo e de todos, o sábio faz uso de duas figuras contrastantes: o cão e o leão. Esses dois animais não são diferentes apenas pela espécie nem por ocuparem espaços diferentes na cadeia alimentar. Em nossa cultura pode não haver tanta diferença entre eles, mas na antiguidade não era assim. O leão, "o mais forte entre os animais" (Pv 30:30), era admirado no mundo antigo. O cão, por outro lado, era um desprezado comedor de carniça (Êx 22:31; 1Rs 14:11), notório pela sua impureza"[60]. A questão é: que vantagem teria um leão, com toda sua majestade e beleza, mas morto, em comparação com um cão que estivesse vivo? Bom, a resposta parece óbvia, nenhuma vantagem, pois o cão, a despeito de sua natureza selvagem e desprezível, está em vantagem em relação ao leão morto.

O sábio quer dizer que, a despeito das frustrações e decepções da vida, os vivos ainda têm mais vantagem que os mortos, pois ainda podem se dedicar às suas realizações, mas uma vez morto, o homem entrará em esquecimento. Com a morte morrem também os sentimentos, as vontades, lembranças, recompensas, e, consequentemente, as oportunidades. Vale lembrar que o presente texto não tem a intenção de fundamentar uma doutrina sobre "a vida além

60 Ibidem.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 94 03/08/23 11:06

túmulo", o autor de Eclesiastes não traz essa discussão, apenas demonstra que tudo nesta vida se desfaz diante da morte.

A morte coloca todos no mesmo nível, não há distinção nem vantagem; isso é o que resta indiscriminadamente a todos, sem exceção.

ENQUANTO HÁ VIDA PRECISAMOS VIVER (Ec 9:7-10)

Já que a morte é o destino de todos, o pregador chega à conclusão de que a vida precisa ser aproveitada ao máximo. Não devemos encontrar aqui uma forma de hedonismo, que é o prazer desenfreado e sem limites, mas sim o prazer de forma moderada e legítima, dentro dos limites daquilo que é aceitável, com equilíbrio. Tais prazeres podem ser usufruídos da seguinte forma:

"Coma com alegria o seu pão e beba com prazer o seu vinho": nada parece mais justo que desfrutar de tais prazeres, afinal são dádivas divinas dadas ao homem, ou até mesmo podem ser fruto de seu penoso trabalho, sua recompensa nesta vida. Pão e vinho expressam muito bem uma vida alegre e materialmente satisfeita.

"Que as suas vestes sejam sempre brancas, e que nunca falte óleo sobre a sua cabeça": essa é uma recomendação que visa o conforto. "Alvas vestes e óleo para unção tornavam a vida mais confortável num clima quente, servindo este para aliviar a irritação da pele seca"[61].

"Aproveite a vida com a mulher que você ama": dentre os prazeres que o homem pode usufruir está o casamento. Nos valemos aqui do comentário de Eaton e Carr a esse respeito:

> "O casamento é um auxílio adicional, em meio às frustrações da vida. É visto como o estado normal do homem, porquanto os leitores em geral são encorajados a casar-se (cf. Gn 2:18). À semelhança de Gênesis 2, o homem é encarado como suportando as maiores responsabilidades da vida, tendo uma mulher como companheira, um consolo em meio a uma vida vã (cf. 1Co 11:8s.; 1Tm 2:13). Dentre as exigências do

61 EATON, Michael A. e CARR, G Lloyd. **Eclesiastes e Cantares. Introdução e Comentário**. Série Cultura Bíblica. Vida Nova e Mundo Cristão. São Paulo/SP, 1989, p. 135.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 95 03/08/23 11:06

> casamento estão: a demonstração de afeto (que amas; cf. Ef 5:25), a busca ativa da alegria (goza a vida, RSV), o encorajamento perpétuo (todos os dias de tua vida) em meio às responsabilidades e deveres da vida (pelo trabalho com que te afadigaste). Duas considerações reforçam este apelo. Em primeiro lugar, o casamento é um dom de Deus e, desta forma, está garantida sua bondade inerente (cf. Hb 13:4); porção é o termo usado pelo Pregador para os prazeres e consolos que Deus agrada-se em conceder-nos em meio à vaidade terrena. Em segundo lugar, a vida é demasiadamente breve e insegura (tua vida fugaz); visto que o casamento se enquadra entre as bênçãos terrenas (debaixo do sol), esta vida é a ocasião para gozar o casamento, considerando-se que logo terminará"[62].

"Tudo o que vier às suas mãos para fazer, faça-o conforme as suas forças". Dessa forma o pregador convida a uma vida ativa, ele não encoraja a um viver ocioso, mas sim, nas palavras de Eaton e Carr "entregar-se completamente à vida, com suas alegrias e suas responsabilidades, de acordo com a habilidade da pessoa, e de acordo com as circunstâncias. A vida deve ser ativa, cheia de energia (conforme as tuas forças), prática (projetos significa "engenhos", "estratagemas", "ideias"), sábia (conhecimento) e capaz (sabedoria)"[63].

Mesmo com todas as desilusões e frustrações, Eclesiastes é um convite à celebração da vida. Na verdade, o sábio enfatiza que o tempo passa muito rápido e não se deve entregar-se à melancolia. A iminência da morte acaba sendo um brado dizendo "viva, porque a vida é breve"!

ACONTECIMENTOS QUE CONTRARIAM A LÓGICA (Ec 9:11)

Enquanto desfruta do pouco (e passageiro) prazer que lhe resta, o homem ainda precisa lidar com fatos que não seguem a lógica e a ordem natural das coisas: não é sempre que os melhores se sobressaem, isso em todos os aspectos.

62 Ibid., p. 136.
63 Ibidem.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 96 03/08/23 11:06

Agilidade, sabedoria, prudência e inteligência não oferecem garantias nesta vida. É como Eaton e Carr relacionam:

> "Cinco desempenhos, nenhum dos quais garante o sucesso ou a prosperidade: (i) o campeão de corridas pode perder uma competição (cf 2 Sm 2:18); (ii) força militar não é garantia de sucesso na batalha (cf. Is 36-37); (iii) a sabedoria, de modo semelhante, não é garantia de vida (cf. 9:13-16; 10:1); (iv) o entendimento pode fazer-se acompanhar da pobreza (cf. 9:15); (v) graça e justiça poderão demorar para o inocente José (Gn 37-41); e jamais vir para outros"[64].

Nesse sentido é como se a vida fosse uma "roleta da sorte" ou simplesmente um jogo, em que mais uma vez o resultado é produto do acaso ou, da determinação divina na melhor das hipóteses, e não há nada que se possa fazer para mudar essa realidade, cabendo ao homem simplesmente aceitá-la.

Os acontecimentos da vida, sejam infortúnios ou não, estão fora do alcance do entendimento humano. Não há saída. Sendo assim, a preocupação com o que acontecerá amanhã serve tão somente para trazer ainda mais sofrimento.

A SABEDORIA SE SOBREPÕE À FORÇA, MAS NÃO É VALORIZADA (Ec 9:14-18)

Não se sabe ao certo se o episódio narrado é verídico. Mas deixando de lado os pormenores, voltemos ao ponto central: a sabedoria tem seu lugar, mesmo quando negligenciada ou ridicularizada.

A sabedoria quando ouvida, mesmo em silêncio, tem seus efeitos práticos. No entanto, isso não significa que ela terá sempre a preferência; a tolice parece ser o caminho que o homem escolhe naturalmente.

Na visão de Eaton e Carr podemos esboçar da seguinte maneira essa seção[65]:

A sabedoria não reconhecida: o Pregador relata primeiro uma observação e, em seguida, baseado nela erige uma série de comentários e reflexões. O Pregador apresenta

64 Ibid., p. 137.
65 Ibid., p. p. 139,140.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 97 03/08/23 11:06

outro exemplo de sabedoria que havia observado. Aconteceu uma luta entre o prestígio (um grande rei) e a insignificância (uma pequena cidade); um grande exército combatia a fraqueza (poucos homens). Um pobre e sábio homem livrou a pequena cidade. O caso é que ninguém se lembrou mais dele. A sabedoria nem sempre é prestigiada, embora possa livrar alguém das situações mais adversas. As circunstâncias dos menos privilegiados depõem contra eles, e desprezam a sabedoria.

A sabedoria distorcida: o Pregador continua a enfatizar a facilidade com que a sabedoria é violentada. A inversão contida no versículo 16 é verdadeira no sentido em que os governantes são capazes de se fazer ouvir, enquanto a sabedoria corre o risco de perder-se em meio ao clamor. A sabedoria nem sempre prevalecerá; a gritaria, a tagarelice e o poder poderão triunfar contra ela.

Mesmo em sua aparente fragilidade, a sabedoria sempre esteve associada a uma vida de virtudes, ao passo que a loucura e a tolice a uma vida desregrada; enquanto uma caminha rumo à dignidade, a outra segue em caminho oposto. Porém, é sempre de um coração sábio que o Senhor se agrada.

A vida nos coloca diante de uma grande contradição, pois parece não haver espaço para a sabedoria nem para a gratidão. Mas isso está relacionado mais à natureza humana, que pende sempre para o lado oposto ao que seu Criador ordenou desde o princípio da raça humana.

OLHANDO PARA O NOVO TESTAMENTO

O Novo Testamento afirma que "tudo quanto foi escrito para nosso ensino foi escrito". Seria então proveitoso olhar como esses temas são tratados.

Primeiro: à luz dos Evangelhos e dos ensinos dos apóstolos, justo e ímpio não desfrutam do mesmo destino após a morte (Cf. 2Ts 1:6-9, Mt 25:31-46). Pode haver certa semelhança aqui nesta vida, mas ao morrer os justos tomam seu caminho rumo ao Reino Celestial, enquanto os ímpios seguem para julgamento e condenação eterna (Lc 3:17, Jo 5:29, Ap 21:6-8).

Em segundo lugar, a morte em si não assinala o fim de todas as coisas; ao contrário da estrutura do livro de Eclesiastes,

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 98 03/08/23 11:06

a morte não deve ser temida como se fosse totalmente invencível. O ensino geral do Novo Testamento é muito claro a esse respeito, Jesus venceu e a vida triunfou sobre a morte (At 2:24, Ap 1:18, 2Tm 1:10, 1Co 15:55,56).

Terceira questão a ser ponderada: a vida do crente não está "jogada ao vento", como se ele dependesse apenas da sorte e do acaso. O Senhor cuida dos Seus, Ele prometeu estar com Seu povo, é Seu provedor e sustentador (Jo 16:33, Mt 28:30, 1Pe 5:7, Ef 5:29,30, Lc 12:22-30).

Quarta observação é sobre a sabedoria. Em Eclesiastes ela é exaltada, mas sem a ilusão que isso basta para um mundo justo e equilibrado. Já o Novo Testamento eleva seu valor a uma virtude divina e somos exortados a buscá-la (1Co 1:24, 30; Cl 3:2,3, Tg 3:13-1, Tg 1:5). Não parece haver igualdade entre atitudes sábias e tolas, pelo contrário, são duas coisas antagônicas entre si, cujos resultados são igualmente opostos. Jamais a sabedoria no Novo Testamento pode ser vencida, pois ela é personificada em uma Pessoa, Jesus Cristo.

CONCLUSÃO

As perguntas nem sempre têm todas as respostas, muitas ainda restarão para a eternidade. O autor de Eclesiastes foi sincero em sua busca por respostas, às vezes pessimista, suas conclusões nem sempre alentadoras. Mesmo assim, esse livro, em especial o capítulo 9, objeto de estudo na lição de hoje, não considera que tudo seja obra do acaso e simplesmente produto de escolhas, sejam boas ou não. Venturas e desventuras também dependem de determinação divina. De forma acentuada, muitas respostas podem ser encontradas na condição decaída do homem. Seja como for, não há caminho para o desespero, apenas para perguntas sem respostas e, mesmo que escape ao nosso entendimento, Deus está lá, e de alguma forma celebra nossas virtudes, sem contudo ignorar nossos tropeços.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 99 03/08/23 11:06

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO EM CLASSE

1. Por que o ser humano não consegue respostas para todas as suas perguntas acerca da vida?

R._____

2. Já que a morte é o fim de todos, que vantagem têm, então, os vivos, visto que a única certeza é que também morrerão?

R._____

3. Como os acontecimentos neste mundo desafiam a mente humana e de que forma isso pode nos afetar?

R._____

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 100 03/08/23 11:06

4. Por que a tolice é o caminho que naturalmente o homem escolhe para si?

R._____

5. De que forma o Novo Testamento fornece respostas para muitas das perguntas levantadas em Eclesiastes 9?

R._____

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 101 03/08/23 11:06

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 102 03/08/23 11:06

SABEDORIA E TOLICE: AMBAS SE REVELAM NAS ATITUDES DIÁRIAS

11

16 de Dezembro 2023

Pr. Amaury Moitinho

Estudos da Semana: Eclesiastes 10:1-20

Verso-chave:

"Assim como a mosca morta faz o óleo do perfumador exalar mau cheiro, assim também uma pequena tolice pode ter mais peso do que a sabedoria e a honra" (Ec 10:1).

Para o seu devocional semanal medite em:
Domingo: **Sl 111:10**
Segunda-feira: **Jó 12:13**
Terça-feira: **Pv 3:5**
Quarta-feira: **Tg 1:5**
Quinta-feira: **Tg 3:7**
Sexta-feira: **Ec 2:13**
Sábado: **Ec 9:7**

Objetivo da lição:

Analisar como Eclesiastes considera a sabedoria e como ela se revela através de atitudes diárias. A sabedoria pode superar a condição social/econômica? Como nossas ações nos expõem à tolice? Como o Novo Testamento lida com a sabedoria?

INTRODUÇÃO

Sabedoria é uma virtude que pode ser encontrada em vários livros da Palavra de Deus, dentre eles: Jó, Provérbios, Eclesiastes, Evangelhos, cartas de Paulo e Tiago. Sempre nesses livros a sabedoria é mostrada como algo importante para uma vida segundo a vontade de Deus. O estudo de hoje é uma análise da sabedoria descrita em Eclesiastes, seus pontos positivos e contrastes comparando com a sabedoria esclarecida no Novo testamento, mais precisamente no livro de Tiago.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 103 03/08/23 11:06

CONCEITO

Segundo o Dr. Champlin, a sabedoria pode ser uma habilidade mais elevada de raciocínio, prudência, retidão, viver de bons conselhos e compreensão[66].

Percebe-se que sabedoria é mais que inteligência, pois é possível uma pessoa ser inteligente, mas não ser sábia. Vamos a alguns exemplos: suponhamos que um médico pneumologista estudou por muitos anos sobre o sistema respiratório, ele se tornou uma pessoa inteligente sobre o assunto com muito conhecimento, porém, se for fumante, ele continua sendo inteligente, mas não é sábio, pois não soube aplicar sua inteligência em sua própria vida. Pode-se ampliar o mesmo caso para um nutricionista que possui péssimos hábitos alimentares, e tantos outros casos, até mesmo para as pessoas que possuem habilitação para dirigir que passam no semáforo vermelho ou dirigem acima da velocidade permitida, todos eles têm o conhecimento de como funcionam as leis de trânsito, mas não aplicam esse conhecimento quando estão dirigindo.

Sabedoria não é apenas ter o conhecimento, mas sim saber aplicar esse conhecimento no dia a dia.

SABEDORIA DE ECLESIASTES

Partindo do conceito acima, vemos que o texto de Eclesiastes 10 começa expondo o desafio de se manter sábio *"Assim como a mosca morta faz o óleo do perfumador exalar mau cheiro, assim também uma pequena tolice pode ter mais peso do que a sabedoria e a honra"* (v. 1). Nesse versículo fica claro que, por mais que o perfume seja excelente, caro e raro, se ele for armazenado num frasco onde uma mosca morreu lá dentro, ele perde totalmente o valor. Assim é a vida das pessoas, em se tratando de sabedoria, elas podem demorar anos para conquistar altos níveis de consideração pela capacidade de adquirir conhecimento e aplicação em sua vida. Mas em poucos minutos, ela pode colocar tudo isso a perder,

66 CHAMPLIN, R.N. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia** Vol 6. São Paulo. Hagnos. 2021. p. 7.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 104 03/08/23 11:06

dependendo do nível de comportamento tolo, insensato ou reprovável que praticar.

Essa comparação entre o comportamento do sábio e do tolo no decorrer dos versos mostra o valor de se manter sábio em sua vida e o prejuízo de se corromper pela tolice em suas ações. Isso pode ser ampliado quando se pensa no livro de Provérbios, o qual discorre inúmeras comparações e consequências entre o sábio e o tolo no seu caminhar.

Os versos 2 a 15 descrevem as vantagens de ser sábio e as desvantagens de ser tolo. Lembrando que tolice é o oposto de ser sábio, ou seja, o tolo é aquele que não aplica o conhecimento em sua vida diária e, por conta disso, recebe as consequências ruins desse comportamento.

Mas a facilidade da tolice é que não exige esforço, nem disciplina e muito menos conhecimento. Pois, buscar conhecimento e sabedoria é trabalhoso e despendem tempo e energia que muitas pessoas, em suas zonas de conforto, não querem pagar o preço dessa diligência e preferem seguir a vida de forma tola.

O problema é o preço do sofrimento que se paga pelas decisões erradas que são tomadas. Muitas pessoas dizem que se pudessem voltar no tempo teriam tomado decisões totalmente diferentes. Quanto arrependimento e frustração por não ter agido com sabedoria diante das oportunidades que a vida ofereceu no decorrer do tempo.

Por isso, os versos deste capítulo, e praticamente todo o livro de Provérbios, descrevem o quanto não vale a pena seguir a tolice, mas sim se esforçar para viver de forma sábia.

Muitas pessoas dizem que se pudessem voltar no tempo teriam tomado decisões totalmente diferentes. Quanto arrependimento e frustração por não ter agido com sabedoria diante das oportunidades que a vida ofereceu no decorrer do tempo.

Interessante que os versos 16 ao 20 esclarecem o que acontece quando os governantes são tolos. Pelo fato de que toda a população sofre pela tolice de seus representantes, pois as decisões deles afetam a economia, ambiente, alimentação, educação, saúde e segurança de todos, quer as pessoas reconheçam ou não esses indivíduos como seus líderes. Todos pagam o preço pelas decisões deles, por isso o apóstolo Paulo

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 105 03/08/23 11:06

pede para orarmos pelos nossos governos: *"Orem em favor dos reis e de todos os que exercem autoridade, para que vivamos vida mansa e tranquila, com toda piedade e respeito. Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador"* (1Tm 2:2).

Entretanto, a falta de sabedoria desses versos de Eclesiastes não se aplica apenas a governos na esfera política, mas sim na liderança como um todo. Quando um pai ou uma mãe são tolos, os filhos sofrem as consequências das decisões deles. Da mesma forma acontece com um chefe de um departamento do trabalho, um professor de uma classe na escola e até mesmo um pastor de igreja.

Porém, estes mesmos versos 16 ao 20, relatam o quão bom é quando os líderes atuam com sabedoria, porque todos são beneficiados por suas decisões, resultando numa ótima qualidade de vida. Quando se olha para os reis de Israel que seguiram a Palavra de Deus, ou seja, os que colocavam em prática o conhecimento tomando decisões sábias, havia paz e a bênção do Senhor Deus era sobre todos. Porém, quando os reis faziam o que era mau aos olhos do Senhor, ou seja, não aplicavam o conhecimento e tomavam decisões tolas, então a nação toda padecia.

Quando um pai ou uma mãe são tolos, os filhos sofrem as consequências das decisões deles. Da mesma forma acontece com um chefe de um departamento do trabalho, um professor de uma classe na escola e até mesmo um pastor de igreja.

SABEDORIA NO NOVO TESTAMENTO

Ao analisar a sabedoria no Novo Testamento, verifica-se que Jesus deu a devida ênfase quando mencionou a parábola das virgens sábias em relação às imprudentes no livro de Mateus capítulo 25, ressaltando o quão importante é esse tipo de comportamento. Também são nítidas as atitudes sábias dos apóstolos na liderança da igreja primitiva no livro dos Atos dos Apóstolos, e o quanto eles colocavam em prática o conhecimento que tinham de Deus e Sua Palavra.

Já nas cartas de Paulo, percebe-se a intenção do autor em tirar seus leitores de suas zonas de conforto, mostrando-os a vantagem de conhecer melhor a Deus e aplicando em seus cotidianos os ensinamentos que ele escreve. Pois são muito

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 106 03/08/23 11:06

claras as advertências dele quanto ao pecado e a necessidade de transformação de vida, pela ação do Espírito Santo, na vida das pessoas. Mesmo porque, essas cartas eram endereçadas às igrejas que foram se formando nos lugares em que o Evangelho havia chegado. Portanto, a necessidade de conhecer a Deus e aplicar esse conhecimento naquela sociedade, demonstrava que eram sábios e que seguiam o Deus verdadeiro.

Mas quando se chega na carta de Tiago, o autor faz uma comparação entre a sabedoria humana com a divina da seguinte forma: *"Quem entre vocês é sábio e inteligente? Mostre as suas obras em mansidão de sabedoria, mediante a sua boa conduta"* (Tg 3:13). Essa pergunta já começa fazendo uma distinção do que realmente seria uma pessoa sábia, pois as características dessa sabedoria estão ligadas a uma pessoa mansa e de boa conduta. O contrário da real sabedoria é listado em seguida: *"Se, pelo contrário, vocês têm em seu coração inveja amargurada e sentimento de rivalidade, não se gloriem disso, nem mintam contra a verdade. Esta não é a sabedoria que desce lá do alto; pelo contrário, é terrena, animal e demoníaca"* (Tg 3.14-15). Aqui fica claro que há duas sabedorias, uma terrena e outra celestial, a primeira é falsa, pois junto com ela tem-se todo tipo de sentimento perverso e de competição, coisas que não tem a ver com a sabedoria ensinada na Bíblia, e nem se vê isso no comportamento dos personagens considerados sábios na história bíblica. Portanto, por mais que uma pessoa sem Deus possa ter muito conhecimento, se, junto com ela, vier esses sentimentos reprováveis, essa pessoa pode até passar a imagem de uma pessoa sábia, mas não será verdadeira e duradoura, pois seu coração está corrompido. *"Pois, onde há inveja e rivalidade, aí há confusão e toda espécie de coisas ruins"* (Tg 3.16).

Essa sabedoria humana mencionada em Tiago está relacionada com a sabedoria que Eclesiastes considera como vaidade. Pois adquirir conhecimento das coisas apenas por saber, mas manter o coração corrompido pelos pecados deste mundo, não passa de vaidade. O que adianta tanto conhecimento sem transformação do coração? E de que adianta adquirir tanta ciência, mas não saber lidar com os problemas, emoções, frustrações e relacionamentos do dia a dia? Tudo isso se torna vaidade quando não se adequa ao propósito de vida que o Senhor Deus oferece a cada um.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 107 03/08/23 11:06

Uma vez entendidas quais as características da falsa sabedoria; como identificar qual a verdadeira? Eis a resposta: *"Mas a sabedoria lá do alto é, primeiramente, pura; depois, pacífica, gentil, amigável, cheia de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem fingimento"* (Tg 3:17). Definitivamente, todas essas virtudes acompanham uma pessoa sábia. Pois quando se decide viver, levando cada item desse verso em consideração, é certo que todas as tomadas de decisões dessa pessoa serão sábias, e todas as palavras que saírem de sua boca serão para edificação dos seus ouvintes.

Nesse ponto da aula, já é possível perceber que a verdadeira sabedoria que a Bíblia descreve, não depende de status social, nível acadêmico ou muito menos de condição econômica. A real sabedoria está relacionada com o caráter da pessoa e não de suas posses ou graduações. Dessa forma, qualquer pessoa pode buscar a sabedoria e começar a trilhar uma vida diferente daqui para frente, basta pedir: *"Se, porém, algum de vocês necessita de sabedoria, peça a Deus, que a todos dá com generosidade e sem reprovações, e ela lhe será concedida"* (Tg 1:9). Depois disso, é necessário conhecer mais a Deus e Sua Palavra, abrindo o coração para que o Espírito Santo possa transformar todas as áreas da vida da pessoa, de forma que ela experimente qual é a boa, agradável e perfeita vontade do Pai (Rm 12.2). No entanto, é indispensável manter a humildade, *"Quando vem a soberba, a desgraça não tarda, mas com os humildes está a sabedoria"* (Pv 11:2). Sempre reconhecendo a dependência do Senhor Deus em suas ações.

É possível perceber que a verdadeira sabedoria que a Bíblia descreve, não depende de status social, nível acadêmico ou muito menos de condição econômica. A real sabedoria está relacionada com o caráter da pessoa e não de suas posses ou graduações.

CONCLUSÃO

No dia a dia, aplicando o que foi estudado hoje, entendemos como devem ser as decisões daqueles que desejam ser sábios em todos os seus comportamentos.

Para isso, é necessário pedir a Deus a sabedoria que vem d'Ele e tomar as decisões de acordo com os valores e

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 108 03/08/23 11:06

princípios da Sua Palavra. Um versículo, que vale a pena decorar, que fará com que a pessoa realmente tenha certeza que está agindo de acordo com a vontade de Deus para sua vida, seria o conselho do apóstolo Paulo: "*Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o pensamento de vocês*" (Fp 4:8). Se a pessoa levar em consideração todos esses itens quando for tomar uma decisão, com certeza, agirá de forma sábia. Pois esse verso serve como um "filtro" para tudo o que uma pessoa sábia fala ou faz em seu cotidiano.

É muito fácil julgar o comportamento do tolo e elogiar o sábio. O problema é decidir mudar de vida. Todos precisam de conhecimento. Logo, o ser humano precisa decidir se continuará em sua zona de conforto, ou se aplicará em sua vida o conhecimento que adquirir. Isso tem um preço que, normalmente, as pessoas não estão dispostas a pagar, pois é uma transformação interna e profunda que não ocorre do dia para noite, além da dependência que a pessoa precisa ter de Deus para que essa transformação realmente aconteça. Uma vez que a sabedoria genuína vem de Deus, somente Ele pode ajudar a pessoa viver dessa forma. Mas uma coisa é certa, vale a pena pagar o preço do esforço e da diligência para viver uma vida sábia, pois tanto a pessoa, quanto os que vivem ao seu redor, serão beneficiados por isso, e o nome do Senhor Deus será glorificado através dela.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 109 03/08/23 11:06

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO EM CLASSE

1. Qual a diferença entre o tolo, inteligente e sábio?

R._____

2. Por que é tão comum a pessoa querer ser sábia, mas tão difícil de viver em sabedoria?

R._____

3. Como podemos exercer a sabedoria de Deus em nossa vida?

R._____

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 110 03/08/23 11:06

JUVENTUDE E VELHICE: CADA FASE TEM SUA VAIDADE E SUA GLÓRIA

12

23 de Dezembro 2023

Pr. Luiz Carlos Loppes

Estudos da Semana: Eclesiastes 11:1-10

Verso-chave:

"Mesmo que alguém viva muitos anos, deve alegrar-se em todos eles; contudo, deve lembrar-se de que há dias de trevas, que serão muitos, e que tudo o que virá é vaidade. Alegre-se, jovem, na sua mocidade, e que o seu coração lhe dê muita alegria nos dias da sua juventude. Ande nos caminhos que satisfazem ao seu coração e agradam aos seus olhos; saiba, porém, que de todas estas coisas Deus lhe pedirá contas. Afaste do seu coração a mágoa e remova de seu corpo a dor, porque a juventude e a primavera da vida são vaidade" (Ec 11:8-10, NAA).

Para o seu devocional semanal medite em:
Domingo: **Sl 103:4,5**
Segunda-feira: **Pv 16:31**
Terça-feira: **Ec 7:14**
Quarta-feira: **Sl 119:9**
Quinta-feira: **1Tm 4:12**
Sexta-feira: **Sl 92:12-15**
Sábado: **Gl 6:7-9**

Objetivo da lição:

Analisar como Eclesiastes lida com a juventude e a velhice. Os dias maus podem impedir que desfrutemos de coisas boas nesse mundo? A juventude deve ser vivida com toda intensidade? Até que ponto isso é legítimo e saudável? Como devemos nos preparar para a velhice? O Novo Testamento ensina o que sobre esse assunto?

INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido sobre o livro de Eclesiastes. Se deveria ou não pertencer ao conjunto da Bíblia, sua autoria (há quem o denomine de triste e louco filósofo, mas também quem o intitule de rei-pregador), qual o ponto de vista do seu autor, etc. Entendendo este último, sob a revelação divina,

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 111 03/08/23 11:06

vamos perceber que Eclesiastes ensina que a vida debaixo do sol, somente tem sentido vivida com Deus. É impossível ao homem encontrar sentido na vida através da sua capacidade ou conquistas. O vazio que há no seu interior somente Deus pode preencher: *"... também pôs a eternidade no coração do ser humano, sem que este possa descobrir as obras que Deus fez desde o princípio até o fim"* (Ec 3:11). Para entendermos melhor o ponto de vista do escritor de Eclesiastes, sob inspiração, vejamos:

JUVENTUDE: TEMPO DE SEMADURA

Uma vez que a juventude antecede a velhice, obviamente, como uma ordem natural, não há como ignorar a lei ou *ensinamentos* (por excelência um dos objetivos de Eclesiastes) da semeadura. **A falta de sentido da existência humana sem Deus é a tônica neste livro**. Debruçar-se sobre este livro nos ensinará qual será nosso destino se escolhermos o que o mundo nos oferece em vez daquilo que Deus tem para nós. E também a viver para Deus e não apenas para nós mesmos, o que confirmaria o que o livro declara como sendo apenas vaidade. Daí a importância de semearmos na juventude, sementes que nos trarão felicidade na vida adulta, contentamento na velhice, rejeitando aquilo que poderá trazer problemas e tristezas futuramente. Os cuidados com o corpo e a mente quando jovem, evitando o pecado destrutivo da carne e cultivando bons hábitos para a saúde e para uma vida santa, que certamente aumentarão as possibilidades de felicidade no futuro. Diferente daqueles que escolhem viver a juventude de maneira desregrada longe dos propósitos divinos. Para estes, o resultado será ver uma vida que passou rapidamente, restando um vazio e uma colheita indesejável.

A juventude é a fase de lançar sementes, e fazemos isso todos os dias, com nossas decisões e escolhas. Viver para si mesmo ou para o Senhor é a decisão que afetará o homem pelo resto de sua vida.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 112 03/08/23 11:06

OS DIAS MAUS PODEM IMPEDIR QUE SEJAMOS FELIZES E REALIZADOS?

É bem certo que *dias maus* aqui se referem às limitações e dificuldades, devido ao desgaste natural dos anos, que a velhice impõe a todos. Porém a Bíblia declara que *o justo viverá pela fé* (Hb 10:38). Pouco antes da sua morte, o apóstolo Paulo escreveu: *"Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. Desde agora me está guardada a coroa da justiça, que o Senhor, reto juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amam a sua vinda"* (2 Tm 4:7,8). Podemos dizer que não havia prazer e alegria no coração de Paulo ao fazer tal afirmação? Creio que não.

A vida neste mundo passa muito rápido, e aquilo que fazemos para Cristo e com os olhos da fé fixos n'Ele, isto permanecerá. O crente, na sua velhice, guarda no seu coração a certeza de que cumpriu sua missão de servo de Jesus. Acalenta em seu coração a esperança do encontro com seu Senhor. Olha com alegria o legado que deixou na obra de Deus. Esta alegria, de estar guardado no amor do Mestre, enquanto está neste mundo, ninguém pode impedi-lo de desfrutar.

O apóstolo Paulo é um exemplo de que o sofrimento nesse mundo não é motivo para que o cristão seja infeliz. Mesmo em meio às dificuldades da vida ainda encontramos motivos para nos alegrarmos, desde que estejamos no Senhor.

A JUVENTUDE PODE SER VIVIDA COM TODA INTENSIDADE? ATÉ QUE PONTO ISSO É LEGÍTIMO E SAUDÁVEL?

Eclesiastes 11:9 inicia-se com uma ordem de Deus *"Alegre-se, jovem, na sua mocidade, e que o seu coração lhe dê muita alegria nos dias da sua juventude..."*. A juventude é sinônimo de beleza, força e fascínio pela vida. Deve ser vivida com alegria mostrando o que há no coração, que é a sua fonte de onde brota os pensamentos, as decisões e o caráter.

Desfrutar da juventude segue a mesma linha do início do versículo *"... anda pelos caminhos que satisfazem ao teu coração e agradam aos teus olhos..."*. O comportamento, *anda*, deve expressar a alegria. Mas o escritor de Eclesiastes alerta que

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 113 03/08/23 11:06

esta alegria não deve ser mundana. Desfrutar a vida não nos isenta de obedecer aos mandamentos de Deus. A alegria que provém do pecado é uma mentira. De forma ilusória promete vida, mas segundo Romanos 6:23 o salário do pecado é a morte, custando um preço amargo.

A juventude não pode ser vivida inconsequentemente, pois sabemos que Deus julgará todas as coisas. É necessário celebrarmos a vida com discernimento e santo temor. Fique distante das armadilhas enganosas das drogas e das paixões da mocidade (2Tm 2:22). A juventude é uma bênção que deve ser vivida sem perder de vista a eternidade, ou seja, gastar esta vida para ganhar aquela. Devemos, quando jovens, ser prudentes ao trilhar os caminhos, pois estes dias nos serão cobrados no futuro.

A juventude é pra ser vivida e desfrutada com alegria e prazer, mas com toda responsabilidade, pois a vida cobra os exageros e as decisões nocivas ao caráter e à fé. Viver de forma irresponsável e inconsequente não é a maneira correta de aproveitar a vida e a juventude.

COMO DEVEMOS NOS PREPARAR PARA A VELHICE?

"Lembre-se do seu Criador nos dias da sua mocidade, antes que venham os dias maus, e cheguem os anos em que você dirá: "Não tenho neles prazer" (Ec 12:1). Não deixe que o vigor da juventude o afaste de Deus. Quando o autor escreve "**Lembre-se** ...", está querendo dizer mais do que apenas "recorde-se". É necessário lembrar-se do Criador e agir prudentemente; *"Sou mais entendido do que os idosos, porque guardo os teus preceitos"* (Sl 119:100), com uma vida pura; *"De que maneira poderá o jovem guardar puro o seu caminho? Observando-o segundo a tua palavra"* (Sl 119:9). Devemos fazer o que é bom enquanto é tempo.

Precisamos nos atentar para as importantes verdades contidas na Palavra de Deus, pois elas dizem respeito ao nosso viver aqui e a vida na eternidade. Entendendo e obedecendo-a, pois, uma vida com propósito é *"temer a Deus e obedecer aos seus mandamentos"*(Ec 12:13b). Uma vida longe de Deus agora pode trazer frutos amargos na velhice. Uma vida em comunhão com Deus pode nos trazer alegria e ser tolerável,

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 114 03/08/23 11:06

mesmo quando o peso dos anos nos imponham dificuldades físicas ou até mesmo enfermidades.

A forma mais certa de preparar-se para a velhice é viver a juventude com Deus, para preservar a consciência tranquila e o coração esperançoso.

O NOVO TESTAMENTO ENSINA O QUE SOBRE ESSE ASSUNTO?

Quando o crente chega no tempo da velhice já tendo passado por muitas aflições, tem a convicção de ter sido abençoado, pois sabe que Deus sempre esteve e estará ao seu lado *"Quanto ao mais, sejam fortalecidos no Senhor e na força do seu poder"* (Ef 6:10). A consciência tranquila de que semeou boa semente, lhe traz paz no coração de ter combatido o bom combate. O apóstolo Paulo escreveu: *"... aquilo que a pessoa semear, isso também colherá"* (Gl 6:7). Em Apocalipse 3:21 há uma promessa aos vencedores de sentarem-se com Cristo em Seu trono.

Tanto Eclesiastes quanto o Novo Testamento considera a juventude como uma preparação para um envelhecimento saudável e de boa qualidade. Não importa a faixa etária, mas sim com Quem e como vivemos, isso é que fará todas a diferença, quando a vida nos cobrar ou o Justo Juiz nos chamar para a "prestação de contas".

CONCLUSÃO

Estamos chegando ao fim do trimestre e também do estudo do livro de Eclesiastes. Hernandes Dias Lopes, mencionando Walter Kaiser Jr. Faz a seguinte citação:

> *A declaração [...] de que tudo é vaidade, transitório e efêmero, enfatiza que é vergonhoso ter vivido sem conhecer a chave do viver. É um desperdício morrer sem ter desfrutado a vida ou conhecido o seu propósito. Isso é a tragédia das tragédias; um grande desperdício*[67].

67 JR. KAISER, Walter C. Eclesiastes, 2015, p. 159 in.: LOPES, Hernandes Dias. **Comentários Expositivos – Eclesiastes**. Hagnos 2023. p.247.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 115 03/08/23 11:06

Observar os ricos conselhos oferecidos pelo sábio Pregador nos dá a clareza de que a juventude é uma fase cheia de expectativas e conquistas, mas não devemos gastar toda nossa "reserva" para que não nos falte na velhice. Os ensinamentos de Eclesiastes são para que cada um viva com equilíbrio, uma vida plena aqui e de preparação para o encontro com Jesus.

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO EM CLASSE

1. De acordo com o que foi estudado na presente lição, é possível identificar o ponto de vista do escritor de Eclesiastes?

R._____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

2. É possível viver a juventude com toda intensidade sem afastar-se de Deus?

R._____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

3. Você concorda ou não, que é possível desfrutar de momentos de alegria, mesmo diante das circunstâncias desfavoráveis que a velhice nos impõe? Explique.

R._____
_____
_____
_____
_____
_____

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 116 03/08/23 11:06

O DILEMA DA VELHICE

Pr. André Garcia Ferreira

Estudos da Semana: Eclesiastes 12:1-14

13

30 de Dezembro 2023

Verso-chave:

"Lembre-se do seu Criador nos dias da sua mocidade, antes que venham os dias maus, e cheguem os anos em que você dirá: "Não tenho neles prazer" "(Ec 12:1, NAA).

Para o seu devocional semanal medite em:
Domingo: **Pv 16:31**
Segunda-feira: **Is 46:4**
Terça-feira: **Jó 12:12**
Quarta-feira: **Jó 5:26**
Quinta-feira: **Sl 90:10**
Sexta-feira: **Lv 19:32**
Sábado: **Sl 37:25**

Objetivo da lição:

Analisar como Eclesiastes lida com o envelhecimento e se isso afeta a maneira de viver nesse mundo. Por que a velhice pode ser dias de "desprazeres"? Como o cristão deve lidar com a possibilidade de envelhecer? É possível envelhecer sem perder o gosto pela vida? O que o Novo Testamento ensina sobre a longevidade?

INTRODUÇÃO

Eclesiastes lida com o envelhecimento de uma forma realista e franca. O autor descreve a velhice como um período de "desprazeres", onde as capacidades físicas e mentais diminuem e as preocupações da vida aumentam (Ec 12:1-7). O autor faz uma descrição poética da velhice, descrevendo o cabelo branco, o enfraquecimento dos braços e pernas, a dificuldade em ouvir e ver e a diminuição da força física.

O autor também enfatiza que a velhice pode levar a uma sensação de arrependimento e vazio, caso não tenhamos aproveitado a vida de forma adequada durante a juventude (Ec 12:8-14). No entanto, o autor não deixa de reconhecer a importância de aproveitar a vida enquanto ainda se é jovem e saudável. No final de tudo, Deus é o soberano Senhor que

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 117 03/08/23 11:06

mantém a chama viva da esperança numa vida que vai além deste mundo.

UMA REFLEXÃO SOBRE A CONDIÇÃO HUMANA E A MORTALIDADE

Os cinco primeiros versos do capítulo 12 são um chamado à reflexão sobre a mortalidade humana e a importância de se lembrar de Deus em todos os momentos da vida, especialmente na juventude.

O sábio inicia o texto nos propondo o seguinte exercício: lembrar-se do Criador nos dias da juventude, quando a pessoa tem mais vitalidade e energia para buscar a Deus e cultivar uma vida espiritual. Ele adverte que os dias difíceis virão, e é melhor estar preparado para enfrentá-los.

Recordar a presença divina não deve ser uma ação superficial ou intelectual, mas sim uma renúncia à nossa autossuficiência e uma entrega total ao Criador. Essa é a exigência fundamental das Escrituras para que o ser humano deixe de lado seu orgulho e possa enfrentar situações extremas com vigor. Na sua melhor e mais sincera expressão, a lembrança de Deus pode ser uma lealdade tão intensa quanto à do salmista para com sua terra natal (Sl 137:1). Ele expressou sua devoção a Deus ao declarar que amava Jerusalém mais do que qualquer outra coisa em sua vida, e que sua língua grudaria no céu da boca se ele se esquecesse de Deus (Sl 137:6). Quando a lembrança de Deus é tão profunda e significativa, não pode haver meio-termo ou contemporização (acomodação). Nem mesmo uma vida inteira seria suficiente para expressá-la completamente. Nesse espírito, somos novamente chamados a enfrentar a realidade de nossa mortalidade.

O autor aprofunda essa reflexão ao descrever uma série de imagens simbólicas que representam a velhice e a proximidade da morte. Ele fala sobre o escurecimento do sol, da lua e das estrelas, que simbolizam a perda da clareza e da visão. Ele também descreve os guardas da casa (os braços e as pernas) tremendo, os homens fortes caminhando encurvados e os moedores ficando poucos, representando a fraqueza e a debilidade física da velhice. Além disso, ele menciona a diminuição dos sentidos, com as portas da rua fechando e o som da moagem diminuindo. Também fala sobre o medo da

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 118 03/08/23 11:06

altura e dos perigos das ruas, representando a fragilidade da vida e a proximidade da morte.

Finalmente, o sábio menciona a amendoeira florindo, o gafanhoto se tornando um peso e o desejo já não se despertando. Essas imagens representam o fim da vida e a perda de prazer nas coisas terrenas. O autor conclui o verso dizendo que o homem vai para o seu lar eterno, e os pranteadores vagueiam pelas ruas. Isso indica que a morte é inevitável e que é importante lembrar-se de Deus em todos os momentos da vida, para estar preparado para a eternidade.

Sobre esses dias maus, Eaton e Carr explicam: *"O termo maus não se refere a males morais, mas significa "angustiosos", "calamitosos". Se o acatamento da exortação não vier antes que venham os maus dias, poderá ser tarde demais*[68]. Diante de todas essas constatações, o sábio confirma sua tese inicial de Eclesiastes: ***Vaidade de vaidade, diz o Pregador, tudo é vaidade*** *(Ec 12:8).*

Carta às mães e aos pais.

Diante dessa primeira parte do capítulo 12 de Eclesiastes, quero propor uma reflexão sobre nossos filhos.

Vivemos em uma sociedade que valoriza muito o sucesso profissional e a conquista de bens materiais. É comum ouvirmos dos pais o desejo de que seus filhos sejam bem-sucedidos na vida, tenham bons empregos, ganhem muito dinheiro e sejam reconhecidos por suas realizações. No entanto, quero lembrá-los de que há algo muito mais importante do que isso: a formação de bons servos de Deus.

A Bíblia nos ensina que a verdadeira sabedoria vem de Deus, e que devemos buscar em primeiro lugar o Seu Reino e a Sua justiça (Mt 6:33). Se ensinarmos nossos filhos a amar e servir a Deus, eles estarão no caminho certo para alcançar a verdadeira felicidade e realização pessoal. E se eles se tornarem bons servos de Deus, certamente serão profissionais de sucesso também, pois terão a sabedoria e o discernimento para fazer escolhas sábias e justas em suas vidas.

68 EATON, Michael A. e CARR, G Lloyd. **Eclesiastes e Cantares. Introdução e Comentário**. São Paulo: Vida Nova. p. 62.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 119 03/08/23 11:06

Portanto, convido-os a refletir sobre a importância de colocar em primeiro lugar a formação espiritual de nossos filhos. Que possamos ser exemplos de fé, amor e serviço a Deus, e que nossos filhos possam seguir nossos passos nesse caminho. Que Deus abençoe a todos nós e nossas famílias, hoje e sempre!

O REGADOR E A PODEROSA SABEDORIA DIVINA: ESCOLHENDO PALAVRAS AGRADÁVEIS PARA GUIAR E DIRECIONAR AS PESSOAS

O Pregador procura achar termos agradáveis e escrever com retidão palavras de verdade. Isso significa que ele se esforça para escolher as frases certas que possam transmitir sua mensagem de maneira clara e agradável, enquanto também mantém a integridade e a precisão da verdade que deseja transmitir.

O autor compara as palavras dos sábios a aguilhões (que eram ferramentas usadas para guiar animais), e coleções de sentenças a pregos bem-fixados (Ec 12.11). Essas comparações mostram que as palavras dos sábios são poderosas e podem direcionar e guiar as pessoas em sua vida.

O sábio enfatiza a importância de ser um educador humilde e generoso, que busca alcançar a excelência intelectual e compartilhar seus conhecimentos com aqueles que podem se beneficiar deles. Essa postura demonstra que ele pode ser comparado a um bom professor, que não apenas domina o conhecimento, mas também inspira outros a buscar o aprimoramento intelectual.

Os versos também destacam que todas as palavras de sabedoria vêm de um único Pastor, ou seja, Deus. Isso significa que a sabedoria não é algo que possa ser adquirido apenas através do conhecimento humano, mas também é um dom divino que é concedido àqueles que buscam a verdade e a sabedoria.

É contraditório buscar sabedoria ou até mesmo falar sobre ela quando se despreza a Fonte da verdadeira sabedoria. Não pode haver sabedoria prática a menos que o Senhor seja buscado, agir de modo contrário não passa de "correr atrás do vento", pois é uma busca fadada ao fracasso e sem sucesso.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 120 03/08/23 11:06

O EQUILÍBRIO ENTRE O ESTUDO E O DESCANSO: UMA LIÇÃO DE ECLESIASTES 12:12

Estaria o autor desestimulando os leitores a dedicar-se aos estudos, ao afirmar que o muito estudar é enfado da carne?

Não, ele não diz que devemos deixar de estudar. Na verdade, está nos advertindo sobre o perigo de se dedicar exclusivamente ao estudo e à escrita de livros, a ponto de se esgotar fisicamente e mentalmente. Eaton e Carr afirmam: *"Uma razão mais prática para se ter cuidado é o efeito físico do muito estudar. O pretendente à sábio "transformaria seu escritório em prisão, e seus livros em guardas de penitenciária"*[69]

O que o escritor está aconselhando é que encontremos um equilíbrio saudável entre o estudo e o descanso, para não sobrecarregar a si mesmo. Ele reconhece que o estudo é importante e valioso, mas que é preciso saber quando parar e descansar para evitar o esgotamento e a exaustão.

> *O estudo é importante e tem seu lugar, mas uma vida afundada apenas em estudar e produzir livros gera exaustão e acaba trazendo prejuízo para a vida em todos os aspectos, nesse sentido Eclesiastes nos exorta a uma vida de equilíbrio, mas jamais ao ócio ou uma vida medíocre e sem conhecimento.*

O PONTO FINAL

"De tudo o que se ouviu, a conclusão é esta: tema a Deus e guarde os seus mandamentos, porque isto é o dever de cada pessoa. Porque Deus há de trazer a juízo todas as obras, até as que estão escondidas, quer sejam boas, quer sejam más" (Ec 12:13,14).

Este trecho refere-se a uma reflexão sobre os caminhos que o homem percorre em busca de sentido e significado para sua vida. Ele afirma que nenhum desses caminhos conduz a algo eterno e absoluto, mas que o caminho indicado por este capítulo de Eclesiastes aponta para Deus, o Eterno.

O Pregador cita a passagem bíblica que fala sobre "*a eternidade no coração do homem*", que sugere que o

69 EATON, Michael A. e CARR, G Lloyd. **Eclesiastes e Cantares. Introdução e Comentário**. São Paulo: Vida Nova. p. 64.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 121 03/08/23 11:06

ser humano tem um anseio inato pela eternidade e pelo significado eterno. O autor enfatiza que esse anseio só pode ser plenamente satisfeito por Deus, que é eterno e que criou o homem com esse propósito em mente.

Dessa forma, o sábio sugere que o caminho para encontrar sentido e significado verdadeiro para a vida passa pela busca de Deus e do relacionamento com Ele. Esse caminho é apresentado como aquele que leva a uma realidade autêntica e à descoberta da verdadeira identidade do ser humano.

A vida é um resumo da nossa situação diante de Deus. Buscar ao Senhor é uma questão de identidade, o homem que O despreza não encontra a si mesmo, isso faz com que a vida seja um eterno vazio, sem sentido ou significado.

CONCLUSÃO

O livro de Eclesiastes é um convite à reflexão sobre a vida, a morte e a importância de manter a lembrança de Deus em nossas vidas. Esta é uma obra atemporal que ainda hoje nos oferece sabedoria e inspiração para vivermos de forma plena e significativa.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 122 03/08/23 11:06

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO EM CLASSE

1. Qual é a visão apresentada pelo autor sobre a velhice?

R._____

2. Por que é importante aproveitar a vida enquanto ainda somos jovens e saudáveis, de acordo com o autor de Eclesiastes?

R._____

3. Como a sabedoria divina pode nos ajudar a enfrentar os desafios da vida?

R._____

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 123 03/08/23 11:06

LISTA DE COLABORADORES



Pr. Renato Sidnei Negri Junior é pastor titular na PIB7 de São José dos Pinhais, no Paraná. Trabalha também como Gerente de Produção em Curitiba-PR. É casado com Priscilla, com quem foi agraciado com a benção de dois filhos, Eduardo e Helena. Formou-se pelo TIME em Bacharel em Teologia com validação pela UNICESUMAR. Possui ainda formação técnica em Eletromecânica.



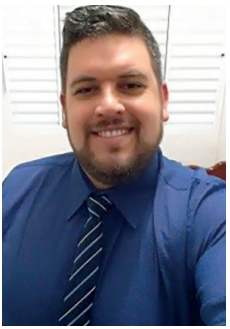
Pr. Claudiney Soares da Silva tem 41 anos é casado com Patrícia Bernardino e Silva há 20 anos, com quem tem 2 filhos, Felipe e Lídia. Conheceu o evangelho na Igreja Batista do Sétimo Dia em 1997 onde até hoje é participante, foi consagrado ao presbitério em 2012 se formou no T.I.M.E.(Treinamento Ministerial por extensão) em 2015. Cursou Teologia Básica EETAD (duração de 2 anos) e está cursando Teologia pela Editora Fiel (duração de 1 ano). Integrou o Departamento de Adolescentes da Conferencia Batista do Sétimo Dia Brasileira (AB7) de 2019-2022. Exerce o pastoreio desde janeiro de 2016 na IBSD em Itararé/ SP.



Pr. Patrick Ferreira Padilha É casado com Débora Iarrocheski, com quem tem dois filhos Nícollas e Kaléo. É membro e pastor IBSD de Tubarão SC. Tem 42 anos, é diretor do departamento Lar e Família da Conferencia Batista do Sétimo Dia Brasileira. É Bacharel em Teologia pelo TIME/ com validação pela UNICESUMAR.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 124 03/08/23 11:06

Pr. Claudir Oliveira é casado com Ivina Katherine Vieira Rocha com quem tem duas filhas, Heloisa (17) e Isabela (08). Conheceu o evangelho de Cristo no ano de 1998 através de sua esposa, no dia 25 de novembro de 2000 batizou-se e se tornou membro da PIB7 Bocaiúva do Sul PR. Formou-se em Teologia pelo T.I.M.E (Treinamento Ministerial por Extensão) da CBSDB em 2013. Atualmente é Pastor Titular na PIB7 Bocaiúva do Sul PR e estudante de Psicologia.



Pr. André Garcia Ferreira é casado com Ana Patrícia e pai do Arthur. Congrega na Primeira Igreja Batista do Sétimo dia De SP. Formado em História e Gestão Pública. Há 22 anos atua na área da educação.



Pr. Gilvan de Oliveira é casado com Laise Cândida de Sousa Lima, com quem tem duas filhas: Sophia Loren e Sarah Hadassa. É servidor público e membro na Primeira IBSD de São Bento do Trairí, Rio Grande do Norte, onde atua como pastor local. Tem 40 anos, é licenciado em Letras, mestre em Linguagens e Letramentos e graduando do curso de Teologia na modalidade EAD da UNINTER (centro universitário internacional de Curitiba-PR).



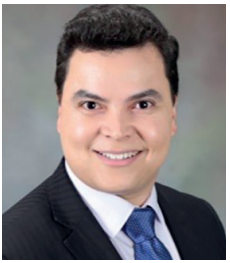
opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 125 03/08/23 11:06



Patrícia Bernardino e Silva tem 42 anos e é casada com o Pr. Claudiney Soares da Silva há 20 anos com quem tem 2 filhos, Felipe e Lídia. Conheceu o evangelho na Igreja Batista do Sétimo Dia em 1996, onde é membro até hoje. É diaconisa formada no T.I.M.E. (Treinamento Ministerial por extensão) desde 2015. Cursou Teologia Básica EETAD (duração de 2 anos). Integrou o Departamento de Adolescentes da Conferencia Batista do Sétimo Dia Brasileira (AB7) de 2019-2022. Atualmente é secretaria da FMBSDB - Federação de mulheres Batista do Sétimo Dia Brasileira (2019-2023).



Pr. Bernardo Ferreira Inácio Júnior é casado com Sanielly Sales de Oliveira , com quem tem dois filhos, Letícia e Levi. É membro na Primeira IBSD de Fortaleza (congregação José Walter). É psicólogo no serviço público com população de rua e atua na clínica . Tem 46 anos e é formado em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará com pós-graduação em Saúde da Família.



Pr. Amaury Moitinho é pastor e presidente da IBSD de Campinas-SP, presidente da Federação JB7(Jovens Batista do Sétimo Dia), líder do Departamento AB7 (Adolescentes Batista do Sétimo Dia), servidor público, técnico em Mecatrônica, graduado em Física, mestre em Liderança e Educação Cristã. Também é graduado em Teologia pelo TIME (Treinamento Ministerial por Extensão).

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 126 03/08/23 11:06



Pr. Paulo Roberto Kliguer é casado com Simone dos Santos Borges Kliguer, pai de quatro filhas, Camila, Karine, Ana Heloisa e Maria Vitória. É professor de Língua Portuguesa e desde o ano de 2018 ocupa o cargo de Pastor Titular na Segunda Igreja Batista do Sétimo Dia de Curitiba (Boqueirão). Graduado em Letras pela UNISEB de Ribeirão Preto-São Paulo, Pós-Graduado em Teologia Sistemática Contextualizada pela Faculdade Batista do Paraná, Pós-Graduado em Filosofia e Sociologia pela Faculdade Dynamus de Campinas-São Paulo.



Pr. Edvard Portes Soles conheceu o Evangelho e foi batizado no ano de 1994, em Ipanema/MG. É casado com Janaina Aparecida Soles Rocha, com quem tem três filhos, Maria Eduarda(13), João Pedro(12 e José Benício(4). É membro na Segunda Igreja Batista do Sétimo Dia de São Paulo (Igreja Batista do Sétimo Dia em Jaguaré), servidor público e Diretor do Departamento de Educação Cristã da Conferencia Batista do Sétimo Dia Brasileira. Tem 46 anos e é Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Batista do Paraná, com ênfase em Exegese Bíblica.



Pr. Luiz Carlos Loppes é casado com Vandamar Socodolski Loppes. Pai de Israel e avô do Felipe. Pastoreia as IBSD de Tijucas do Sul (centro e da Localidade de Postinho). É servidor público estadual aposentado. Tem 61 anos e é Bacharel em Pedagogia, com habilitação em Magistério.

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 127 03/08/23 11:06

2023

JANEIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
01	02	03	04	05	06	07
08	09	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

FEVEREIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
			01	02	03	04
05	06	07	08	09	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28				

MARÇO

D	S	T	Q	Q	S	S
			01	02	03	04
05	06	07	08	09	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

ABRIL

D	S	T	Q	Q	S	S
						01
02	03	04	05	06	07	08
09	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

MAIO

D	S	T	Q	Q	S	S
	01	02	03	04	05	06
07	08	09	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

JUNHO

D	S	T	Q	Q	S	S
				01	02	03
04	05	06	07	08	09	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

JULHO

D	S	T	Q	Q	S	S
						01
02	03	04	05	06	07	08
09	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

AGOSTO

D	S	T	Q	Q	S	S
		01	02	03	04	05
06	07	08	09	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

SETEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
					01	02
03	04	05	06	07	08	09
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

OUTUBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
01	02	03	04	05	06	07
08	09	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

NOVEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
			01	02	03	04
05	06	07	08	09	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

DEZEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
					01	02
03	04	05	06	07	08	09
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

opta_A vida debaixo do sol_miolo.indd 128 03/08/23 11:06